

# Diário de um fazedor de discípulos

Dr. Perry J Hubbard

Diário de um fazedor de discípulos

Copyright ©2021 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

As citações bíblicas, salvo indicação em contrário, são de The Holy Bible New International Version® NIV © 1973, 1978, 1984 pela International Bible Society® Usado com permissão. Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

## Conteúdo

Diário de um fazedor de discípulos	9
Nota do autor	10
O Diário	12
Entrada 1 - Mateus 1:1-17 - Genealogia	12
Entrada 2 - Mt 1:18-24 - Escolhas	14
Entrada 3 - Mt 1:18-24 – desconhecido	17
Entrada 4 - Mt 2:1-12 - funções	19
Entrada 5 – Mt 2:13-14 – Mensagens	21
Entrada 6 - Mt 2:13-21 - Escolhas	23
Entrada 7 – múltiplas passagens em Mt 1-2 - Visão	25
Entrada 8 – Mt 3:1-12 - Pré-preparação	27
Entrada 9 – Mt 3:7-12 – Vipers	28
Entrada 10 – Mt 3:13-14 - Indigno	30
Entrada 11– Mt 3:16-17 – Inevitabilidade	32
Entrada 12 – Mt 4:1-11 – Deserto	34
Entrada 13– Mt 4:1-17 – Realocado	36
Entrada 14 - Mt 4:18-25 - Pronto	37
Entrada 15 - Mt 5:1-12 - Bênção	39
Entrada 16 - Mt 5:13-16 - Revelador	40
Entrada 17 - Mt 5:17-43 - Lei	41
Entrada 18 - Mt 5:44-48 - Oponentes	42
Entrada 19 - Mt 6:1-8 - Visibilidade	43
Entrada 20 - Mt 6:9-12 - Ofício	44
Entrada 21 - Mt 6:16-18 - Sequestro	45
Entrada 22 - Mt 6:19-34 - Autêntico	46
Entrada 23 - Mt 7:1-6 - Porquinho	48
Entrada 24 - Mt 7:7-12 - Acesso	49
Entrada 25 - Mt 7:1-28 - Virado	50
Entrada 26 - Mt 7:13-20 - Caminho	51
Entrada 27 - Mt 7:21-28 – Construir	53
Entrada 28 - - Mt 7:21-28 Castelo de Areia	54
Entrada 29 - Mt 8:1-4 - Disposto	55
Entrada 30 - Mt 8:5-13 - Compromisso	57
Entrada 31 - Mt 8:14-22 - Enfermidade	58
Entrada 32 - Mt 8:23-27 - Tempestuoso	59
Entrada 33 - Mt 8:28-34 - Posse	60
Entrada 34 - Mt 9:1-8 - Paralisado	60
Entrada 35 - Mt 9:9-13 - Perfeição	61
Entrada 36 - Mt 9:14-16 - Adaptação	62
Entrada 37 - Mt 9:18-34 - Consciente	64
Entrada 38 - Mt 9:35-38 - Pronto	65
Entrada 39 - Mt10:1-8 - Não testado	67
Entrada 40 - Mt 10:9-15 - Merecendo	67

Entrada 41 - Mt 10:16-25 - Ameaça 68  
Entrada 42 - Mt 10:26-36 - Destemido 70  
Entrada 43 - Mt 10:37-42 - Cruz 71  
Entrada 44 - Mt 11:1-15 - Dúvidas 72  
Entrada 45 - Mt 11:16-24 - Contraste 74  
Entrada 46 - Mt 11:16-24 - Gomorra 75  
Entrada 47 - Mt 11:25-28 - Jugo 77  
Entrada 48 - Mt 12:1-14 - Dilema 79  
Entrada 49 - Mt 12:15-32 - Ciúmes 81  
Entrada 50 - Mt 12:33-37 - Raízes 82  
Entrada 51 - Mt 12:38-43 - Sinais 84  
Entrada 52 - Mt 12:46-50 - Família 86  
Entrada 53 - Mt 13:1-23 - Sucesso 88  
Entrada 54 - Mt 13:10-17 - Obtuso 89  
Entrada 55 - Mt 13:24-43 - Sementeira 91  
Entrada 56 - Mt 13:44-51 - Tesouro 92  
Entrada 57 - Mt 13:52-58 - Armazenamento 94  
Entrada 58 - Mt 14:1-12 - Ousadia 96  
Entrada 59 - Mt 14:13-20 - Abundância 97  
Entrada 60 - Mt 14:22-34 - Impossível 98  
Entrada 61 - Mt 15:1-20 - Citação 99  
Entrada 62 - Mt 15:21-28 - Teste 101  
Entrada 63 - Mt 15:29-38 - Algo 102  
Entrada 64 - Mt 16:1-12 - Fermento 103  
Entrada 65 - Mt 16:13-23 - Quem 104  
Entrada 66 - Mt 16:24-28 - Cruz 105  
Entrada 67 - Mt 17:1-9 - Topo da Montanha 107  
Entrada 68 - Mt 17:10-13 - Voz 109  
Entrada 69 - Mt 17:14-22 - Falha (mostarda) 110  
Entrada 70 - Mt 17:22-27 - Imposto 111  
Entrada 71 - Mt 18:1-11 - Infantilidade 113  
Entrada 72 - Mt 18:12-20 - Pastoreio de ovelhas 114  
Entrada 73 - Mt 18:21-35 - Longo curso 115  
Entrada 74 - Mt 19:1-12 - Tricky 116  
Entrada 75 - Mt 19:13-14 - Crianças 117  
Entrada 76 - Mt 19:16-30 - Bom 118  
Entrada 77 Feira Mt 20:1-16 120  
Entrada 78 - Mt 20:17-24 - Situação 121  
Entrada 79 - Mt 20:29-34 - Vista 122  
Entrada 80 - Mt 21:1-17 - Expectativas 123  
Entrada 81 - Mt 21:12-17 - Ladrão 124  
Entrada 82 - Mt 21:18-22 - Detonado 125  
Entrada 83 - Mt 21:23-27 - Permissão 125  
Entrada 84 - Mt 21:28-31 - Agradável 126

Entrada 85 - Mt 21:32-46 - Inquilinos 128  
Entrada 86 - Mt 22:1-14 - Trapos 130  
Entrada 87 - Mt 22:15-22 - César 132  
Entrada 88 - Mt 22:23-40 - Toca do Coelho 133  
Entrada 89 - Mt 22:41-46 - Moebius 134  
Entrada 90 - Mt 23:1-12 - Confronto 135  
Entrada 91 - Mt 23:13-14 - Ai 1 Custo 135  
Entrada 92 - Mt: 23:15 - Ai 2 Aros 135  
Entrada 93 - Mt 23:16-22 - Ai 3 Juro 136  
Entrada 94 - Mt 23:23-24 - Ai 4 Temperado 137  
Entrada 95 - Mt 23:23-26 - Ai 5 Não está claro 138  
Entrada 96 - Mt 23:27-28 - Tumba 138  
Entrada 97 - Mt 23:27-28 - Ai 7 Encobrimento 139  
Entrada 98 - Mt 24:1-31 - Endgame 140  
Entrada 99 - Mt 23:30-44 - Orientação 141  
Entrada 100 - Mt 24:45-51 - Vigilância 141  
Entrada 101 - Mt 25:1-13 - Óleo da Lâmpada 142  
Entrada 102 - Mt 25:14-30 - Investir 143  
Entrada 103 - Mt 25:31-46 - Surpresa 144  
Entrada 104 - Mt 26:1-13 - Extravagante 145  
Entrada 105 - Mt 26:14-25 - Savvy 145  
Entrada 106 - Mt 26:26-30 - Clique 146  
Entrada 107 - Mt 26:31-35 - Brash 147  
Entrada 108 - Mt 26:36-46 - Vulnerável 148  
Entrada 109 - Mt 26:47-57 - Espada 149  
Entrada 110 - Mt 26:58-75 - Pressão 151  
Entrada 111 - Mt 27:1-10 - Configuração 152  
Entrada 112 - Mt 27:11-20 - Apaziguar 153  
Entrada 113 - Mt 27:21-31- Crime 154  
Entrada 114 - Mt 27:32-53 - Descoberta 155  
Entrada 115 - Mt 27:55 - Verdade 157  
Entrada 116 - Mt 27:55-65 - Catarse 158  
Entrada 117 - Mt 28:1-10 - Encontro 159  
Entrada 118 - Mt 28:11-15 - Negrito 160  
Entrada 119 - Mt 28:16-20 - Autorizada 161  
Entrada 120 - Círculo Completo 161



## Diário de um fazedor de discípulos

Eu tenho pensado muito sobre o que está envolvido no discipulado ultimamente. Enquanto pensava nisso, voltei a Mateus 28:18-20 e sua declaração de “Vá e faça discípulos”.

Nesta passagem, Jesus começa afirmando que ele tem toda a autoridade no céu e na terra. Isso é significativo porque, sem essa autoridade, os comandos que ele está prestes a nos dar tornam-se vazios e impotentes. O que achei interessante é a próxima afirmação. Ele disse aos presentes que fossem e fizessem discípulos. Ele não lhes disse para pregar, ensinar ou anunciar ou qualquer outro conceito baseado em mensagens. Ele lhes disse para ir e fazer discípulos. Isso naturalmente incluiria a necessidade de se arrepender, confessar e ser perdoado, mas seria muito mais do que apenas esta mensagem.

Aqui é onde as coisas quebraram. Desenvolvemos todos os tipos de programas, planos e métodos para realizar a primeira parte dessa frase, o ir, mas temos falhado lamentavelmente na segunda parte de torná-los discípulos. Estamos focados em fazê-los confessar, vir à igreja e ser boas pessoas, mas não seguimos isso ajudando-os a se tornarem discípulos de Jesus. Um amigo disse assim: temos muitos cristãos, mas não temos muitos seguidores de Jesus (discípulos).

Essa constatação me levou a pensar em fazer uma pesquisa sobre o tema. Isso envolvia estudos de palavras, análise da língua grega e exegese na esperança de aprender mais sobre o que significava o conceito de discipulado. E assim, comecei a pesquisar palavras como ensinar, aluno e discípulo, apenas para perceber que isso não estava me fornecendo o que eu precisava. Como resultado, comecei a partir de um ponto de partida diferente. Encontrei versículos-chave e comecei a fazer referências em cadeia, esperando encontrar informações que me ajudassem a lidar com o processo. Isso ajudou até certo ponto e vou continuar a seguir esse processo.

Mas descobri que mesmo com esse processo ainda faltava algo. Isso deixou outra abordagem, que seria ler todos os livros e materiais sobre discipulado. Enquanto pensava nisso, uma outra possibilidade me veio à mente e seria ler os evangelhos, neste caso Mateus, da perspectiva de uma pessoa que deseja obter uma visão do discipulado. Os evangelhos foram escritos para ajudar grupos-chave de pessoas a ouvir a mensagem, responder e então crescer em sua nova fé e relacionamento, tornando-se discípulos (a última frase dos mandamentos, “ensine-lhes tudo”).

Com isso em mente, pensei em fazer um estudo tipo diário. Leia uma parte e depois reflita sobre o que isso me disse sobre o processo de discipular uma pessoa. E é isso que este material é, um diário do que aprendi lendo o evangelho de Mateus sobre aqueles que discipularam outros e foram inicialmente discipulados por Jesus. Eu oro para que isso o encoraje a se envolver no discipulado de outros e dê insights que serão úteis quando você começar a jornada de fazer discípulos.

## Nota do autor

Ao ler este diário, lembre-se de que não pretendia que este fosse um documento exegético. Ele é projetado para extrair princípios e conceitos para entender o que estava sendo apresentado e como isso se relaciona com o trabalho de fazer discípulos, estar envolvido em fazer discípulos e ser um melhor discipulador.

O jornal

Entrada 1 - Mateus 1:1-17 - Genealogia

Mateus está bastante preocupado com a genealogia de Jesus. Esta parece ser uma preocupação válida quando se trata dos direitos de uma pessoa. Ao lidar com royalties e outros tipos de direitos, é importante saber que uma pessoa é de fato um descendente e tem os direitos que está reivindicando. As questões de herança seguem essa mesma linha de raciocínio. Normalmente esperamos que a herança vá para os descendentes da pessoa falecida. Assim, a genealogia é um fator para conectar uma pessoa aos seus direitos, status e certos tipos de posses.

Então, como isso se relaciona com o conceito de discipulado? Conhecemos a história ou genealogia de como a mensagem do evangelho chegou até nós e me vejo como um descendente da pessoa que me possibilitou escolher seguir a Cristo?

Conheço um pouco da história da minha família e fiz algumas pesquisas sobre minha genealogia. Posso rastrear a família da minha mãe por cerca de 10 gerações e a família do meu pai por mais algumas. Eu sei que por parte de meu pai, meu bisavô era um pregador e meu avô era um pastor leigo. Meu pai foi para uma faculdade bíblica na esperança de ser missionário. Sei que os avós da minha mãe ajudaram a fundar uma igreja na cidade onde se estabeleceram. Sei que os pais dela, meus avós, eram cristãos ativos. Meu padrasto tornou-se cristão por causa de seu testemunho e serviu como superintendente da escola dominical naquela igreja por décadas.

eu tenho leaDescobrimos que muitos tios e tias, tios e tias avós, bem como primos, viveram fielmente como cristãos e alguns como pastores e missionários. Tenho uma “grande nuvem de testemunhas” que conheceram e serviram ao Senhor, e assim se tornaram uma fonte do que recebi.

Isso lida com aqueles que eu conheço que eram cristãos, mas e os outros? Como na genealogia de Jesus, nem todos os listados serviram a Deus. Muitos eram pessoas más. Alguns eram perversos e fizeram a escolha de mudar e seguir a Deus. Outros não. E o impacto desses “outros” em minha vida?

Eles fazem parte da minha história. Como eles me influenciam é uma escolha que terei que fazer. Como acontece com qualquer genealogia, fazer parte de uma árvore genealógica não garante que tipo de pessoa você será. Nem minha escolha determina o que meus descendentes escolherão.

Mas e a minha genealogia espiritual? Como isso afeta quem eu sou e o que eu faço?

Esta é uma estrutura mais interessante. Nem sempre se limita à minha linhagem genética. Na verdade, é composto de muitas linhas e pessoas diferentes. Trata-se de pessoas sendo enxertadas em minha linhagem e podem incluir muito mais. Também permite que alguém sem linhagem espiritual seja enxertado na linha e se beneficie da vida e dos recursos do tronco principal.

Ao olhar para a genealogia de Jesus, vejo isso com a inclusão de Tamar, Raabe e Rute. Nenhuma dessas mulheres era de árvores genealógicas aceitáveis, e ainda assim elas foram trazidas para a linhagem familiar de Jesus. Se isso for possível aqui, como isso apareceria ou funcionaria em minha genealogia espiritual?

Então, quão importante é uma genealogia espiritual? Como seria isso? Quem incluiria? A Bíblia fala sobre uma “nuvem de testemunhas” em Hebreus 11. Essas são as pessoas que fizeram parte de tornar

possível para mim ouvir o evangelho? Paulo fala sobre sermos enxertados na família de Deus. Como isso se encaixa na minha genealogia espiritual?

Imagino que esta árvore genealógica seria muito diferente daquela baseada em ligações genéticas. Não se baseia apenas no casamento e nos laços familiares. Trata-se do processo de enxertar outros no caule central e conectá-lo ao sistema radicular (recursos) dessa árvore. Esta árvore e seu sistema radicular que representa todas as pessoas que tornaram possível através do contato e da influência me permitir ouvir e responder ao evangelho e crescer como resultado de sua presença.

E, por sua vez, me torno parte do mundo deles, ajudando-os a crescer e se desenvolver.

Isso está se tornando uma imagem complicada. É aquele com um vasto sistema radicular, interligado com um grande número de brotos, que são então interligados para que todos se ajudem a crescer. Acho que seria como uma família dando à luz uma criança, e todos na comunidade ajudam a criar essa criança. A criança é capaz de recorrer aos recursos de toda a comunidade e, no entanto, continua sendo a criança da família em que nasceu. Eles têm a maior responsabilidade na criação da criança, mas toda a comunidade faz parte do processo. E se uma criança for adotada por uma família, essa criança recebe os mesmos benefícios que um filho natural.

O discipulado deve ser assim. Temos uma herança na qual nos baseamos, mas outros podem ser enxertados (como Tamar, Raabe e Rute). Aquele que nos dá à luz (nos conduz à salvação) torna-se o principal responsável pelo nosso crescimento, mas cada membro da família tem uma parte nesse processo.

Fazemos discipulado desta forma? Pensamos em termos de paternidade e como cuidamos uns dos outros? Parece que deveríamos. Paulo fala sobre ser o pai espiritual dos coríntios em 1 Coríntios 4:15. Quando levamos alguém a Cristo, pensamos assim e depois o discipularmos, como se fosse nosso filho, parte de nossa família? Ou os tratamos como pessoal a ser treinado por outros?

Tratamos as pessoas como parte da família? Parte da nossa genealogia? E então, alguém de quem devemos cuidar?

## Entrada 2 - Mt 1:18-24 – Escolhas

José e Maria tiveram algumas escolhas críticas a fazer. O foco aqui é em Joseph. Ele representa a resposta de muitos maridos. Por que eu digo isso?

Primeiro, acho interessante quantas histórias, programas de TV e afins apresentam essa situação. A esposa fica sabendo que ela pode estar grávida. Ela perdeu um período, e isso faz com que ela se pergunte se ela pode estar grávida. As próximas etapas variam, dependendo da acessibilidade de vários recursos. Se não houver, algo em torno de três meses, as coisas se tornam óbvias. Em outros lugares, envolve uma visita a um médico, um teste e um exame. Em muitos lugares, a esposa pode comprar um teste caseiro e descobrir em pouco tempo se está grávida.

O próximo passo é onde fica interessante. Muitas vezes, quando a esposa conta a notícia ao marido, há uma longa pausa antes que ele responda. Às vezes, tempo suficiente para fazer com que ela se pergunte se ele está feliz por ela estar grávida. Por que isso acontece? Talvez eles não estejam tentando

ativamente que ela engravide, e é uma surpresa. Uma surpresa que ele não estava planejando ou antecipando. Seus primeiros pensamentos não são sobre a coisa maravilhosa que está acontecendo, mas sobre outras coisas... mudanças de planos, perda de liberdade e outros itens relacionados.

Pode ser sobre como ela apresentou a notícia. Ela estava feliz, incerta ou esperando uma afirmação de que está tudo bem estar grávida? Isso cria um momento constrangedor e então, se de fato eles querem filhos, passa. Se não, ou um deles não, então fica complicado.

Então agora temos José e Maria, e ela está grávida. Não sabemos há quanto tempo ela estava ciente dessa realidade antes de contar a Joseph. Ela conta a ele assim que ouve falar do anjo? Ela espera até ter certeza? Importa quando? Provavelmente não. Você obtém o mesmo resultado, não é? Ele é um homem, não espera essa informação quando ela acontece, e agora ele deve decidir como responder.

Sua primeira escolha é não se envolver. Ele não está disposto a ser o pai, por assim dizer, desta criança. Ele não está confortável com algum aspecto disso. Não sabemos se ele acredita nela. Talvez ele faça. No entanto, ele não está disposto a aceitar o papel de pai neste momento. Ele até decide dar um passo adiante, divorciar-se dela e dar a outra pessoa a responsabilidade de criar a criança. Não é até que Deus intervém que ele está disposto a assumir a responsabilidade de ser o pai, bem como o marido.

Com que frequência fazemos isso com aqueles que ajudamos a encontrar o Senhor? Na verdade, há duas coisas acontecendo aqui.

1. Uma pessoa se tornou pai da criança. Eles não podem evitar a responsabilidade, mas não querem “ir sozinhos”, por assim dizer.
2. A outra pessoa tem que escolher como responder e se aceita ou não sua responsabilidade de ser pai da criança que vai nascer.

Quantas vezes decidimos que não podemos fazer isso sozinhos? Na verdade, essa não é uma atitude ruim. É sempre sábio buscar a ajuda dos outros em todos os aspectos de nossa vida. Não se trata de abandonar a responsabilidade, mas sim de uma consciência madura de que precisamos de ajuda para criar um filho.

O problema está na segunda atitude. Não é tão incomum quanto pensamos. Muitos pais decidem colocar todo o trabalho e responsabilidade no outro pai. Eles meio que abdicam de seu papel ou transferem tanta responsabilidade para outra pessoa quanto possível.

Agora, como isso se relaciona com o discipulado?

A relação não é difícil de ver. Muitas vezes não queremos lidar com o cuidado e o desenvolvimento de um novo cristão. Podemos estar diretamente envolvidos de alguma forma em ajudá-los a tomar a decisão, mas rapidamente tentamos encontrar uma maneira de reduzir, limitar ou até evitar nossa responsabilidade de ajudá-los a crescer. Tentamos fazer com que outros assumam essa responsabilidade.

De certa forma, nós os colocamos para adoção e eles sempre se perguntam por que não estávamos mais envolvidos em seu crescimento e desenvolvimento como seguidores de Deus. Na verdade, muitos entregarão um possível convertido assim que parecer que pode haver um renascimento. Dizemos coisas como: você deve conversar com o pastor ou com alguém que achamos mais qualificado. Ou, se os

levarmos a esse ponto, rapidamente os entregaremos a alguém que achamos mais qualificado para criá-los.

Nós, de certa forma, os colocamos para adoção e assim escolhemos não ser responsáveis pelo que vem a seguir. porque nós fazemos isso? Como isso afeta o crescimento e desenvolvimento adequados de um novo crente? Isso não criaria ou abriria caminho para alguns sérios problemas espirituais e emocionais no futuro? Poderia afetar sua capacidade de ajudar os outros também?

Parece que o melhor lugar para uma nova criança crescer e se desenvolver é com aqueles que deram à luz a essa criança. Da mesma forma, parece que o melhor lugar para o desenvolvimento saudável de um novo crente é com aqueles que o ajudaram a encontrar o caminho para Jesus.

É assim que vemos o discipulado, baseado no relacionamento? Ou o vemos como um programa através do qual os enviamos a especialistas que podem fazer o trabalho? Os programas podem ser úteis, mas são fracos. São programas, que não ocorrem em tempo real ou na vida real, em comparação com estar em um relacionamento próximo.

Entrada 3 - Mt 1:18-24 – desconhecido

Ao fechar a última entrada, percebi que havia outro aspecto desse processo de anunciar uma gravidez. Até bem recentemente, e especialmente para Joseph, não havia como saber nada sobre o bebê. Seu gênero, seu tamanho, sua inteligência, sua saúde e assim por diante. Estas são coisas que permaneceram no reino do desconhecido. E alguns deles ainda são desconhecidos no início.

E ainda hoje, embora possamos determinar muitas coisas, gênero e estado geral de saúde, ainda há muito que não podemos saber. Isso significa que qualquer decisão tomada, relacionada à chegada e cuidados com o bebê, é tomada no escuro. É uma decisão cheia de incógnitas e, no entanto, deve ser tomada, e os futuros pais sempre fazem exatamente isso.

Eles podem esperar mais, mas não serão capazes de controlar muitos fatores. Isso pode ser perigoso. Pode criar expectativas irreais. Pode criar pontos de estresse se o desejado não ocorrer e afetará o desenvolvimento saudável da criança, especialmente em sua estabilidade emocional.

José tinha uma vantagem que a maioria não tem. Foi-lhe dito que seria um filho e que seria uma criança criada por Deus por obra do Espírito Santo. Em outras palavras, uma criança especial, ousado dizer, uma criança superdotada. Agora pergunte a qualquer pai de uma criança superdotada, se isso é de fato uma bênção ou não. Tudo depende dos pais e sua atitude. Eu me pergunto o que José pensou ao ouvir a confirmação do anúncio de Maria, que era uma criança dada por Deus, o Messias, e um menino?

O discipulado é assim? E é por isso que as pessoas estão relutantes em levantar um novo crente? Eles não sabem o que estão recebendo. Eles podem ter alguma informação, assim como os pais hoje, mas há muita coisa que é desconhecida. E ao contrário de criar uma criança desde o nascimento, onde você tem muito mais controle sobre a entrada e a atividade, discipular uma pessoa não é assim. Eles vêm com uma história de fundo ou história, e você terá que lidar com tudo isso, além de ajudá-los a se desenvolver de maneira saudável.

Em ambos os casos, há muito que é desconhecido. Há muitos riscos envolvidos, que podem ser assustadores, pois revelarão nossas limitações e nossos medos. Algo que não gostamos de fazer.

Então, novamente, é por isso que estamos tão relutantes em aceitar a responsabilidade de alguém que não nasceu em nossa família física? Por que estamos tão dispostos a 'passar a responsabilidade' e deixar outra pessoa lidar com as fraldas sujas de sua vida? Mesmo quando somos nós que, em certo sentido, os ajudamos a nascer na família de Deus.

Vejo a evidência disso em Barnabé e Saulo. Saulo teve problemas para lidar com Marcos e se recusou a ser seu mentor. Barnabé não. Em vez disso, ele viu o potencial que existia e fez o trabalho duro de trocar as fraldas e estar presente nas lutas. Paulo talvez tenha visto isso em Barnabé, então ele começou a discipular outros, como Timóteo e Tito? Não há como saber. O que sabemos é que Timóteo já havia sido discipulado por sua mãe e avó e estava pronto para receber mais treinamento com Paulo.

Isso sugere que precisamos de mais pessoas dispostas a fazer o trabalho inicial de discipulado, quando tudo é desconhecido e incerto. Então, por que isso não está acontecendo? Por que as pessoas não estão dispostas a correr o risco e discipular outra pessoa?

#### Entrada 4 - Mt 2:1-12 - papéis

Até agora, tenho estado um pouco distante na minha abordagem sobre este tema. Vejo que estou usando muito os termos “nós” e “eles”. Agora preciso começar a olhar mais para o 'eu' em relação a esse tópico. Digo isso porque esta passagem trata de vários grupos de pessoas e como eles responderam à possibilidade de saber mais e se envolver no que acontece a seguir.

Existem várias maneiras de lidar com minha responsabilidade no desenvolvimento ou discipulado de outros. A chave é a de um pai, ou um responsável direto por supervisionar o crescimento e desenvolvimento de uma pessoa. Este tem sido o foco e continuará sendo o foco principal de minhas reflexões. Mas aqui nesta passagem, vejo que há outros que podem contribuir e ajudar essa pessoa.

Qual desses eu serei?

Primeiro, vejo em outros registros que havia pastores, ou observadores. Eles observam o que está acontecendo, mas não se envolvem. Eles se alegram com o fato de Deus ter dado uma nova vida a alguém e celebram esse fato, mas no final não fazem nada. Bem, talvez eu não devesse dizer “nada”. De fato, eles forneceram um reforço positivo aos responsáveis diretos. Encorajamento e aprovação são dons poderosos.

Então, estou dando esse tipo de encorajamento e aprovação para aqueles que estão discipulando outros?

Em segundo lugar, há os Magos. Eles sabem que algo especial está acontecendo e estão dispostos a fornecer itens críticos de seus recursos para ajudar os responsáveis diretos. Aqui eles trazem presentes exclusivos para serem disponibilizados conforme a necessidade. Para mim, este pode ser meu tempo, meu conselho, minhas habilidades ou qualquer outro recurso que eu tenha, que voluntariamente disponibilize conforme necessário para o encarregado de discipular uma pessoa.

Conheço os recursos que possuo que podem ajudar alguém envolvido no discipulado? Eu de fato os disponibilizo?

Em terceiro lugar estão os sacerdotes e mestres. Eles têm um grande conhecimento sobre o que está acontecendo. Eles poderiam fornecer uma grande quantidade de insights e conselhos para aqueles diretamente envolvidos. Em vez disso, eles optam por não se comprometer. Eles estão mais preocupados com seu mundo e com o que estão fazendo. Eles não têm interesse em ajudar os outros, ou mesmo considerar a possibilidade de não serem eles os responsáveis. Na história bíblica, eles sabiam a verdade, mas optaram por não responder. Na verdade, eles evitavam assumir qualquer compromisso.

Tenho discernimento e conhecimento que podem ajudar os outros? Compartilho de bom grado o que sei? Ou limito o acesso a essas informações porque elas podem me afetar?

Quarto são os Herodes. São pessoas que podem afetar negativamente o processo. Eles não querem que os outros cresçam ou se beneficiem de uma maneira que eles poderiam possivelmente ofuscar quem eles são. Eles fazem isso por inveja, medo de perder status ou poder e ganância. Eles não querem que os outros cresçam ou se desenvolvam e se tornem uma ameaça ao seu mundo.

Eu tenho essa atitude? Uma atitude que é sobre mim em primeiro lugar, acima de tudo? Faço coisas que realmente impedem os outros de crescer, que impedem os outros de ajudar as pessoas a se tornarem discipuladas?

Mesmo refletindo sobre isso, percebo que há um outro lado nisso. Se sou eu quem está fazendo o discipulado, posso me comportar como qualquer uma dessas pessoas e prejudicar o processo. Eu posso escolher não ser encorajador. Posso optar por não compartilhar recursos. Posso optar por não permitir o acesso à minha visão e conhecimento. Posso escolher impedir que cresçam e se desenvolvam e, assim, impedir que se tornem fortes e saudáveis. Posso torná-los dependentes de mim e não do Senhor.

Com efeito, se eu não for cuidadoso, posso torná-los fracos e temerosos.

Então, eu realmente quero que as pessoas sejam discipuladas, seja por mim ou por outros? A resposta se tornará evidente, com base em com quem permito que eles tenham contato, como gerencio esses contatos e também como me comporto.

Eu vejo como eu poderia me tornar uma barreira para outros que querem ou estão dispostos a discipular alguém, baseado no que eles veem em mim e nas minhas atitudes. Na verdade, parece que mais pessoas são uma fonte de desânimo do que de encorajamento para se abrirem ao papel de discipulador.

Então, estou ajudando ou prejudicando o processo de todos se tornarem um fazedor de discípulos?

#### Entrada 5 – Mt 2:13-14 – Mensagens

Duas vezes, uma mensagem vem sobre o perigo. Por duas vezes, as pessoas obedecem à mensagem e protegem a si mesmas e àqueles por quem são responsáveis. Estou ouvindo o que Deus quer? Compreendo as consequências de não ouvir a mim mesmo e aos outros?

Eu me pergunto o que teria acontecido se os magos não tivessem levado a mensagem a sério e retornado a Herodes. A ação deles possibilitou que José e sua família escapassem com sucesso e assim desaparecessem do radar de Herodes?

O que teria acontecido se Joseph tivesse demorado a responder? E se ele não tivesse ouvido e saído imediatamente? Como isso afetaria sua responsabilidade de criar o filho deles?

Eu realmente entendo o que Deus está me dizendo para fazer em relação ao discipulado de outros? Ouço Sua voz me alertando sobre os perigos de não fazer isso?

Então, aqui estou eu pensando se estou ouvindo e como Deus está me comunicando Suas instruções. Deus nem sempre se comunica através de sonhos. Se Ele o fizesse, então seria muito mais fácil saber o que fazer. Mas desejar isso não vai me ajudar. No entanto, Ele tem usado sonhos para me guiar. Sonhos e visões e os exemplos de outros, que foram instruídos a ensinar outros a discipular.

Quando penso nisso, começo a perceber que qualquer pessoa que esteja obedecendo a Deus e fazendo o que Ele pediu para fazer é uma mensagem para mim. Especialmente quando reviso o que foi registrado por essas pessoas na Bíblia. Existem vários exemplos de discipulado:

1. Moisés e Josué
2. Calebe e Otniel
3. Elias e Eliseu
4. Jesus e os doze
5. Barnabé e Paulo e Marcos
6. Paulo e Timóteo, Tito e muitos outros
7. Priscila e Áquila com Apolo

Então, estou ouvindo o que eles me revelam através de suas palavras e ações? Eu quero mesmo ouvir e aprender? Eu olho para esta lista e então penso, bem, eu não sou um Moisés ou alguma outra pessoa, então não posso ensinar ninguém? Mas isso é realmente verdade?

Passo tempo ensinando meus filhos. Passo tempo discutindo ideias com minha esposa. Compartilho meus pensamentos e ideias com meus amigos. Não é cada um destes uma forma de discipulado?

Duas coisas ficam claras quando olho para os Magos e José. Primeiro, minhas ações podem ajudar ou prejudicar aqueles que estão discipulando outros. Se eu não ouvir o que Deus está dizendo e criar o espaço para que isso aconteça, então eu posso realmente impedir Deus de trabalhar através dos outros. Na verdade, posso ser responsável por prejudicar o desenvolvimento de outra pessoa.

A outra é que, se eu não estiver ouvindo, deixarei de ajudar e proteger aquele pelo qual sou responsável. Eu não os levo a um lugar onde eles possam crescer. Um lugar de segurança e liberdade. O que então me faz pensar se onde estou é fundamental para ajudar alguém a crescer, para criar um lugar de paz para que o aprendizado ocorra.

Nesta história, realocar fisicamente era crítico naquele momento. Mas posso ver onde não se trata apenas de um local físico. Pode ser sobre a criação de um lugar emocional onde a pessoa pode vir e receber a ajuda de que precisa. Um lugar onde as lutas do mundo podem ser deixadas de lado, e eles podem aprender em paz. Isso significa que eu preciso estar no lugar onde Deus quer que eu esteja, para que eu possa ajudar a criar este lugar para outra pessoa.

Então, talvez eu precise me mudar, para que Deus possa me usar onde for necessário. Talvez eu precise reorientar, para que eu me torne o lugar onde o discipulado pode ocorrer, onde o crescimento ocorre sem ser ameaçado, onde a vida pode ser vivida sabendo que Deus está lá. Talvez o problema seja que eu precise me aproximar de Deus, para que ele possa me levar para onde eu preciso estar, para que eu, por sua vez, possa conduzir/discipular outra pessoa.

Então, estou ouvindo a Deus? Estou onde Deus quer que eu esteja, para que eu possa guiar outra pessoa?

#### Entrada 6 - Mt 2:13-21 - Escolhas

Tive de voltar a esta passagem para reconsiderar uma ideia. Muitas escolhas estavam sendo feitas. Escolhas que afetariam o desenvolvimento de pessoas-chave. Escolhas negativas que resultaram na opressão da verdade, Herodes. Escolhas negativas que resultaram em esconder a verdade, líderes religiosos. Escolhas cuidadosas que resultaram na proteção de outros, os magos. E as escolhas de José e Maria sobre onde viveriam. Uma escolha que afetaria muitas outras decisões e a criação do menino Jesus.

Ao pensar nisso, me pergunto como minhas escolhas afetam minha capacidade de influenciar os outros. Minhas escolhas encorajam ou desencorajam seu crescimento? Estou abrindo as portas para o discipulado ou fechando-as?

Escolhas sobre onde moro, o trabalho que faço, os amigos que faço e muito mais. José soube pelo aviso do Senhor que precisava fugir para salvar a vida do bebê. Sei do que fugir, para que os responsáveis cresçam e aprendam sobre Deus?

Esta não é uma pergunta fácil. Às vezes acho que tenho pouca escolha nesta área. Acho que estou preso, então limito as possibilidades de tocar a vida dos outros. Eu entendo o que estou dizendo? Deixo que a escolha de onde estou crie muros e barreiras para ver como posso crescer e ajudar os outros a crescer. Não vejo a possibilidade de discipular outra pessoa, pois duvido que consiga crescer onde estou e pelas escolhas que faço.

Joseph foi informado para onde ir. O Egito não estava onde eles queriam estar. O Egito estava longe de tudo o que era familiar e confortável. Longe da família e dos amigos. Então o retorno para casa e a decisão de não voltar para Belém, mas para Nazaré, os levou a outro lugar estrangeiro. Não onde eles queriam estar.

Eu gostaria de saber o que estava passando pela mente de José e Maria, enquanto eles faziam essas escolhas e como as escolhas afetaram o processo de criar Jesus. Facilitaram ou dificultaram? Eles explicaram tudo o que aconteceu com Jesus e o ajudaram a entender sua identidade em relação a Deus? Na verdade, a escolha do lugar não importava. A escolha mais importante era fazer o melhor para criar seu filho, não importa onde ele estivesse.

Então, eu dou desculpas, por causa de onde minhas escolhas me levaram? Ou vejo a necessidade de ensinar/discipular outros e compartilhar o que sei sobre meu relacionamento com Deus? Eu os ajudo a ver o impacto do que Deus está fazendo em minha vida, nas escolhas que faço, não sobre onde estou, mas sobre como Deus está comigo?

Essas escolhas às vezes não estão sob meu controle. Posso não ter a liberdade que desejo para escolher onde vou morar e outros fatores. Mas sempre tenho a capacidade de escolher como usarei essas realidades no treinamento de outras pessoas. Mas eu percebo como posso usar essa realidade para ajudar outra pessoa a crescer? Não importava onde José e Maria acabassem morando. Eles ainda tinham a responsabilidade de criar seu filho da melhor maneira possível.

Quaisquer que sejam minhas escolhas ou possam me levar, essa realidade não muda. Onde quer que José e Maria fossem, eles ainda tinham a responsabilidade de discipular seu filho. Percebo que onde quer que Deus me coloque, preciso estar envolvido no discipulado de outros, outros que também são filhos de Deus?

Entrada 7 – múltiplas passagens em Mt 1-2 - Visão

Os quatro sonhos de José

1. Casar com Maria – anjo do Senhor Mt 1:20-21
2. Fugir para o Egito – anjo do Senhor Mt 2:13
3. Voltar para casa – anjo do Senhor Mt 2:19
4. Vá para Nazaré, não para a Judéia – Mt 2:22 desconhecido

Estou sintonizado – de onde vem minha sabedoria?

Essas visões me fascinam. Cada um dá uma direção específica, e o último é claramente uma resposta baseada na experiência anterior. Todos eles se relacionam com a aceitação da responsabilidade por uma pessoa. Na primeira, a responsabilidade é aceitar Maria como sua esposa e, por conseguinte, cuidar da criança.

Os dois segundos dizem respeito a onde ele fará isso. A última parece ser uma decisão pessoal, mas segue em muitos aspectos as visões e ações anteriores. Ele deve decidir cuidar de Maria e Jesus e fazê-lo em vários locais e ambientes.

O que é mais interessante é que ele deve fazer isso sem se preocupar com seus planos ou se a escolha será conveniente. Obviamente, nada disso tornará sua vida mais fácil. Ele deve se casar com uma pessoa prometida a ele, grávida, mas não por ele. Ele deve fugir de uma séria ameaça e viver em um país estrangeiro. Ele deve voltar para casa com pouco conhecimento do estado real das coisas. Ele toma a decisão de se mudar para um lugar estranho a eles e sem as conexões habituais com familiares e amigos.

Ele deve aceitar a responsabilidade de cuidar, liderar, criar e prover duas pessoas sem considerar se isso será conveniente ou fácil.

Isso me faz pensar sobre como decido me envolver na vida de outra pessoa. filho. Estou mais do que disposto a deixar que outra pessoa cuide e guie uma pessoa que não fazia parte do meu plano ou desejo de prover.

José queria casar com Maria, mas não nas condições que se tornaram realidade. Não era assim que ele planejava começar a vida de casado, como marido do desconhecido. Ele provavelmente queria ter filhos e aceitaria a responsabilidade de cuidar de seus filhos, mas Jesus não era seu filho.

Será que penso assim quando sou confrontado com a necessidade de criar e cuidar de um novo crente? Um filho que não é meu? Resisto, como Joseph fez no início, e decido passar silenciosamente a responsabilidade para outro sem envergonhá-lo no processo? Pelo menos de uma forma para que nenhuma vergonha recaísse sobre mim.

Tal ação destina-se a me proteger e evitar ser responsável por outra pessoa. Especialmente uma criança/novo crente que não é um resultado direto da minha atividade ou ministério. O que será necessário para eu estar disposto a assumir tal responsabilidade? Será necessária uma visão, uma mensagem clara de Deus? Ou Ele já revelou essa necessidade, mas eu não estou ouvindo, ou pior, não quero ouvir?

#### Entrada 8 – Mt 3:1-12 - Pré-preparação

É aqui que os sonhos, a realidade e a responsabilidade se encontram. A realidade de qualquer novo casal é sonhar em ter filhos. Esse sonho em algum momento começará a afetar seu pensamento e planejamento.

Deus sabia que havia chegado a hora de preparar o mundo para receber o Messias. Então, Ele enviou João para preparar as pessoas para o que estava para acontecer. John fez o trabalho de pré-discipulado, se é que posso usar essa frase. Na verdade, as profecias diziam que era isso que ele faria. Ele prepararia o caminho, suavizaria as coisas, para que, quando Jesus viesse, fosse fácil seguir Jesus, não João.

Acho que é assim que devo viver minha vida. Em um modo de pré-discipulado. Eu deveria estar vivendo, falando e agindo de uma maneira que prepare as pessoas ao meu redor para aprender sobre Jesus e me permita apontá-las para Jesus.

Ao refletir sobre isso, vejo esse padrão em casais que sonham em ter filhos ou estão no processo de dar à luz um filho. Eles fazem todo tipo de coisa para anunciar o que está acontecendo... eventos especiais, anunciar o sexo do bebê (uma nova atividade), preparar um quarto para o bebê... e envolver outras pessoas nesse processo de preparação para ter e criar um filho.

Em tudo isso, não há nenhuma tentativa de esconder o fato de que eles estão tendo um bebê. Não há nenhuma tentativa de negar ou evitar a responsabilidade. De fato, muito esforço é investido em várias atividades, como selecionar o nome do bebê, fazer aulas sobre parto e mais aulas sobre como cuidar de um bebê, para citar algumas.

O foco de João era exatamente este: preparação do povo para receber o bebê, o Messias. Bem, agora Ele não é mais um bebê, mas para todos ao seu redor, Ele é novo, diferente, alguém para quem eles precisavam se preparar. E aqui está o fato interessante, João não estava preparando seus próprios filhos, ele estava preparando pessoas pelas quais Deus o havia feito responsável. João teve que decidir aceitar esse chamado, de pré-discipular e discipular as pessoas, para que soubessem quem vinha e soubessem como responder para receber o Messias de Deus.

Então, o que estou fazendo para me preparar para pré-discipular/discipular outros? Estou deixando as pessoas saberem que estou aberto a falar sobre Jesus? Estou ajudando-os a ver o caminho, mesmo antes de eles acreditarem? E para os interessados, estou disponível para falar a Verdade em suas vidas?

Os pais fazem tudo isso. Eles anunciam para os outros. Eles preparam a si mesmos e aos outros. Eles até conversam com o bebê antes de nascer.

Então, por que não faço o mesmo pelas pessoas que encontro no meu dia-a-dia? Por que não sou como João, que estava disposto a anunciar a Verdade, preparar outros para a Verdade e levá-los a conhecer a Verdade?

#### Entrada 9 – Mt 3:7-12 - Víboras

João não foi gentil com o grupo de fariseus e saduceus que vieram observar. Ele os considerava falsos mestres, que produziam o tipo errado de fruto. Perigoso, porque eles trabalharam duro para convencer as pessoas de seu bom status e usaram o fato de serem filhos de Abraão, descendentes físicos, para sustentar suas pretensões de liderar e ensinar.

Isso me faz pensar o quão diferente eu sou deles, quando me recuso a deixar Deus me usar para ensinar e discipular outros? Pareço depender de minha herança e história para definir quem sou, em vez de depender de meu relacionamento com Cristo?

Víboras! Por que esta palavra? As víboras são perigosas, na verdade mortais, e seguir seu exemplo e estilo de vida significa ser muito perigoso para os outros, até mesmo mortal. Posso olhar para isso de duas maneiras. Posso usar o que sei para criar um escudo ao meu redor. Isso se baseia no medo e na desconfiança. Eu ajo de maneiras que levam as pessoas a não me quererem por perto. Ou posso usar esse escudo para atacar os outros, na tentativa de eliminar aqueles que diferem de mim.

Nenhuma das maneiras é eficaz para o discipulado. A pergunta que tenho é se minha atitude e comportamento são como o de uma víbora, que mantém as pessoas à distância para que eu não tem que se preocupar em discipliná-los? Eu não tenho que arriscar que eles vejam o verdadeiro eu em todas as suas lutas e fraquezas. Isso também significa que eles nunca verão como aprendi a depender de Deus em tempos de luta e necessidade.

Muitos agem assim. Eles pensam em si mesmos quase como venenosos e destrutivos para os outros. Como se eles só fossem prejudicar e prejudicar qualquer um que tentassem ajudar. Mas quem de nós é verdadeiramente perfeito? É somente quando dependemos de Deus, e não de nós mesmos, que podemos mudar de uma víbora para uma fonte de crescimento e bênção.

Há um outro conceito aqui que eu não tinha pensado até agora. Eu poderia estar tentando dar a aparência de que sou uma víbora. Alguém a ser evitado. Alguém que não pode ajudar e só prejudicaria os outros em seu crescimento como cristão. Isso pode não ser verdade, mas se eu acredito que seja assim, então assumir as características de uma víbora manteria os outros afastados e me permitiria evitar qualquer responsabilidade que eu pudesse ter em seu crescimento. Eu me escondo como uma víbora; Comporto-me como uma víbora e faço o possível para sugerir que qualquer conselho que tenha pode ser contraproducente, até mesmo prejudicial.

As palavras de John são fortes. Muitos de nós somos como víboras, dispostos a evitar os outros, dispostos a sugerir que eles não devem se aproximar de nós e dispostos a atacar aqueles que sugerem que devemos estar envolvidos em discipular os outros na Verdade. Como resultado, criamos uma falsa verdade de que apenas alguns são capazes de discipular outros.

Acabei de revisar isso, e ainda estou faltando alguma coisa. Acho que sei o que é.

Embora o que escrevi tenha alguma verdade e seja algo para se estar ciente, há outra questão que é ainda mais significativa. Refere-se àqueles que são negativos sobre a capacidade de quem não é líder (com base em seu conceito de líder na igreja) e, portanto, não está qualificado para ensinar, liderar ou discipular outra pessoa.

Essas pessoas não gostam quando não têm controle sobre o que está acontecendo. Eles menosprezam e menosprezam o que os outros podem fazer, porque não têm treinamento, não têm experiência, etc. E há alguma verdade nisso, mas se eu considerar o que João e Jesus fizeram, devo perceber que eles não receberam o treinamento padrão ou seguiu os procedimentos normais, para obter a experiência aprovada para ser qualificada e aceita.

Isso não significa que eles não foram treinados ou não têm experiência. Eles simplesmente receberam seu treinamento da vida e o mesmo por sua experiência em liderança. Eles foram enviados, e assim eles foram.

Baseio minha decisão de participar e ajudar a treinar (discipular) outra pessoa nos comentários das víboras? Acredito que existem outras maneiras de ajudar as pessoas, com base no que sei sobre Deus e no que ele quer que eu faça? Eu acredito que Deus pode me usar, mesmo que eu pareça uma opção pouco ortodoxa? Tanto João quanto Jesus eram tudo menos ortodoxos. Eles eram pessoas reais, fazendo a verdadeira obra de Deus. Então, é isso que é discipulado... pessoas reais ajudando outras pessoas reais a crescer e conhecer a Deus?

Entrada 10 – Mt 3:13-14 - Indigna

Quantos pais começam a se perguntar se são dignos da vida que está prestes a chegar? Quantos, uma vez segurando essa nova vida em seus braços, estão sobrecarregados com a responsabilidade que aceitaram? Eles sentem o peso do milagre e percebem quão indignos são por terem recebido tal dom. Eles percebem que não fizeram nada que chegue perto de garantir tal honra.

Mas eles se recusam? Na verdade, alguns sim. Eles se recusam a aceitar que são pais. Eles empurram a responsabilidade para o outro cônjuge e para os outros. Eles se sentem não apenas inadequados, mas fazem o possível para provar isso a todos, sutil ou abertamente.

Aí vem Jesus. Este é outro momento de nascimento. É o momento do nascimento para tudo o que se segue. Todo o ministério e propósito de Jesus para vir começa agora. John tenta evitar este momento. Seu raciocínio faz sentido, pois no âmbito da eternidade, ele é, de fato, indigno. Este é Deus diante dele. Este é o MESSIAS.

João podia ver isso e não tem certeza de que está qualificado, não, ele está certo de que não está qualificado para batizar Jesus. Aquele que declara para todos verem, este Homem é aquele por quem

estávamos esperando. Se ele fizer isso, aceitar sua responsabilidade de proclamar esse fato e levar outros a esse Homem, todos apontarão para ele e dirão: “Você nos disse que Ele era o Messias”.

Se Jesus não se tornar tudo o que João espera, então João será julgado. Se Jesus fizer tudo o que se espera dele, conforme proclamado por João, então a posição e a honra de João aumentarão. John não vê nenhuma dessas possibilidades. Ele vê uma coisa no final, sua responsabilidade de fazer o que Deus o chamou para fazer, preparar o caminho e levar todos a essa pessoa.

Agora preciso ver por que estou relutante em discipular outros. Eu sou indigno? Claro que sou. Nenhuma pessoa honesta pode dizer que é verdadeiramente digna de tal responsabilidade. Assim como não há pai que, se for honesto, diga que é digno do filho que gerou ouviu. Assim como João declara para todos ouvirem, ele não é digno de fazer o que Jesus pede.

Então, eu não sou digno. Mas isso não significa que agora eu tenha um meio de escapar. Pais são pais, não importa o que façam a seguir. Eles não serão perfeitos no desempenho de seu papel de pais. Mas eles não podem negar a realidade da situação.

Então, eu não sou digno. Mas assim como João, Deus espera que eu cumpra toda a justiça. Isso significa fazer o que Deus espera, fazer o que é certo. João fez o que era necessário e a partir de então ajudou outros a conhecer a Pessoa que ele batizou.

Então, eu não sou digno. Mas eu não posso ir embora. Sou um filho de Deus e espera-se que cuide dos outros como se fossem minha família, meus irmãos e irmãs, até, ousar dizer, meus filhos, minha responsabilidade. Eu sou um enviado por Deus para viver no mundo dos outros. Espera-se que eu esteja presente quando necessário, para fornecer clareza e realização para aqueles que buscam seguir o caminho de Deus. Espera-se que eu esteja lá para ajudá-los a encontrar e permanecer no caminho que lhes permitirá seguir Jesus.

Eu sou indigno, mas Deus colocou muito de valor e valor em mim, para que eu possa ajudar os outros a crescer como um pai e ajudá-los a permanecer no caminho certo como John fez.

#### Entrada 11– Mt 3:16-17 – Inevitabilidade

Qual é o som que todo pai quer ouvir?

Não, não são os gemidos da mãe em trabalho de parto. Não, não são os médicos e enfermeiros ou outros dizendo “a qualquer minuto”.

É aquele momento em que você ouve o bebê chorar, e eles anunciam que é um.... (Bem, costumava ser assim, mas o ultra-som mudou um pouco do mistério do momento ... bem, o mistério ainda está lá, mas recebemos as notícias muito mais cedo. E agora é quando algo sai e é azul ou rosa. Só não é o mesmo que costumava ser!).

Toda a preparação, toda a espera, toda a preocupação é perdida e esquecida naquele momento em que você ouve aquele primeiro som, e qual é esse primeiro som? É um choro. Isso soa certo? Um choro. Um momento de despertar, um som que denota dor? Um momento que deixa todos saberem: cheguei e estou desamparado.

E ainda...

Esse momento também abre as portas para o acesso a recursos inimagináveis para essa nova vida. Todos os recursos necessários para crescer, desenvolver e amadurecer. Todos os recursos que lhe permitirão, com o tempo, fazer tantas coisas maravilhosas e surpreendentes.

Foi exatamente isso que aconteceu no batismo de Jesus. Mas neste caso, não era Jesus chorando. Era Deus gritando que este era Seu Filho e então disponibilizando tanto um símbolo desta Verdade e o primeiro depósito, quanto o depósito final de todos os recursos que Jesus precisaria para viver a vida diante Dele.

Acabei de perceber que não é só o bebê que chora. Pois faz barulho. Os pais e as pessoas próximas fazem todo tipo de barulho, oohs e aahs. Sons de choro (lágrimas de alegria e alívio), risos (alívio) e muitas palavras de parabéns e apreço por várias coisas. E os pais dão ao bebê seu nome e confirmam que são os pais, prontos para comprometer suas vidas e recursos com essa criança.

Eu respondo da mesma forma? Eu celebro um novo nascimento no Reino, na família de Deus? Comprometo-me a mim e aos meus recursos para o seu crescimento e desenvolvimento? Eu ooh e aah, choro, rio e declaro meu...? Infelizmente, eu e muitos outros não. Eu digo “que bom”. Eu digo: “é maravilhoso”. Eu digo todos os tipos de coisas, mas estou relutante em me comprometer a fazer mais alguma coisa.

Eu poderia dizer que não fui eu quem os conduziu ao Senhor. Eu poderia dizer que é responsabilidade da igreja. Mas eu não sou a igreja? Eu poderia dizer tantas coisas, mas por que evito essa etapa? Eu não era de alguma forma parte de seu nascimento? Se estou orando para que as pessoas ouçam e respondam, então sim, sou parte do nascimento delas. Se eu dou para que eles possam ouvir, então sim, eu faço parte do nascimento deles. Então, por que eu não vou fazer o próximo nível de compromisso e ser um discipulador, um pai espiritual?

Entrada 12 – Mt 4:1-11 – Deserto

É aqui que a vida fica assustadora. É possível que discipular outros seja, de muitas maneiras, um deserto que deve ser experimentado para ser compreendido. E os três testes de Jesus me ajudam a entender quanto custará estar disposto a se importar com outra pessoa.

Esses novos pais, que há apenas algumas horas estavam tão empolgados com o presente milagroso que acabaram de receber, são repentinamente lançados em um turbilhão de testes e provações. Haverá noites sem dormir, o choro aparentemente interminável do bebê por ajuda e a falta de certeza sobre qualquer coisa relacionada a como o bebê está fisicamente. Todo o conhecimento necessário para sobreviver e prosperar não pode ser encontrado em um livro, não pode ser encontrado no conselho de outros. Eles devem ser aprendidos no calor do julgamento.

Eu me pergunto se isso foi parte do motivo pelo qual Jesus foi testado. Antes que qualquer outra coisa ocorresse, Ele precisava ter uma compreensão clara das questões que estavam por vir. Esses três testes foram a base para tudo o que veio depois, e o trânsito bem-sucedido deles forneceu o conhecimento e a experiência para lidar com o que estava por vir.

Pense nisso:

1. Provisão diária – aprender a viver corretamente nesta nova realidade. Se essas primeiras lições forem bem aprendidas, o futuro será mais fácil de gerenciar.
2. Poder e habilidade – aprender sobre quem está realmente no controle é fundamental. Apenas um pai tolo diz que está no controle. Eles veem claramente que o bebê e suas necessidades estão no controle, e não há opção para que eles se desenvolvam adequadamente.
3. Segurança e força para viver – é importante aprender limites, aprender o que é arriscado e o que é benéfico e, nesse aprendizado, identificar minha responsabilidade de fornecê-los e defini-los para quem eu cuido. Não se testa os freios de um carro andando na frente do carro e esperando que ele pare. Isso é tolice. Precisamos aprender o mesmo em relação a cuidar do outro.

Os pais passam por essa prova de fogo cada vez que nasce um filho. E o pai sábio aprende a não esperar que cada novo bebê se comporte como o anterior. Cada um é único. As lições são as mesmas, mas devem ser aplicadas a cada um em seu contexto.

Então, o que tudo isso tem a ver com discipulado?

Pense nisso. Não quero passar pelos meses de provação, onde estou aprendendo como esse novo bebê em Cristo crescerá e se adaptará. Não quero lidar com noites sem dormir e preocupações. Não quero ter que lidar com a alimentação quando ela é exigida (sim, os recém-nascidos têm seu próprio horário de alimentação). Eu não quero ter que cuidar deles quando for a hora deles. Quero definir minha agenda e dizer a eles quando podem criar fraldas sujas, quando podem chorar, quando podem dormir. Eles precisam seguir minha agenda, mas eles não, não vão, não podem. Não é assim que a vida é, sob demanda com base na minha agenda.

Então, entrarei no caldeirão e estarei lá para ajudar um cristão recém-nascido a crescer, assim como um pai se compromete com todas as lutas de seu recém-nascido? Sacrificarei minha vida e minha agenda voluntariamente, para que o novo cristão tenha o que precisa, quando for necessário? Vou afirmar meu controle ou deixar a vida acontecer?

Infelizmente, muitos não correm esse risco. Eles deixam isso para os outros fazerem. Não é de admirar que tenhamos tantos cristãos subdesenvolvidos, que ficaram órfãos por aqueles que poderiam ter ajudado, e acabem no equivalente a um orfanato para bebês cristãos abandonados.

Estou sendo duro? Eu gostaria de ser, mas olhando como a igreja está fraca hoje, acho que estou sendo gentil. Mas a questão-chave é: vou ver a verdade e seguir para o deserto e o caldeirão de testes para ajudar a crescer e amadurecer? Um bom discipulador o fará.

Entrada 13– Mt 4:1-17 – Realocado

Jesus volta do deserto e não pode ficar onde esteve, perto de João. Não seria um ótimo lugar para estar? Mas João está na prisão, e então Jesus volta para a Galiléia, mas não para sua casa. Ele precisa ser mais acessível, se quiser fazer o trabalho que tem pela frente, e Nazaré não é esse lugar.

A palavra-chave é acessível. Eu me mudo para um lugar onde eu seja acessível para aqueles que precisam da minha ajuda? Estou disposto a mudar para estar mais disponível?

No caso de Jesus, ele precisava fazer um movimento físico, para estar mais perto daqueles que precisavam ouvir sua mensagem. Eu não acho que seja sempre sobre uma localização física, mas mais provavelmente uma mudança na localização mental e emocional.

Mentalmente, porque meu pensamento precisa mudar para permitir que as pessoas tenham mais acesso a mim. Preciso mudar a forma como penso sobre meu tempo, meu espaço, meus desejos. Esta é uma mudança ou realocação chave se as pessoas puderem me encontrar e, mais importante, se sentirem confortáveis em vir até mim onde estou. Isso também significa que agora estou me aproximando deles, para que possam sentir minha presença e vontade de me conectar.

Emocionalmente, porque ligamos todos os tipos de questões a onde estamos e, conseqüentemente, ao valor desse local, podemos ficar tão emocionalmente ligados a um lugar, até mesmo a um lugar emocional, que não há porta para os outros entrarem. Mais ainda, não há porta para sairmos onde podemos ser vistos.

Em vez disso, fecho as janelas para não vê-los, e eles nem sabem se estou em casa. Eu tranco as portas, assim serei lembrado de que o que está do lado de fora é perigoso para o meu modo de vida, então se eles vierem, eles serão desencorajados de tentar entrar. Um aspecto único dessas barras é que elas são visíveis tanto para quem está dentro quanto para quem está fora.

E enquanto a mensagem é “arrependam-se, o reino dos céus está próximo” e há uma grande luz para nos ajudar a ver, eu não sou uma fonte da mensagem ou evidência da existência, mesmo a realidade da luz. Meu comportamento coloca tudo isso em questão.

Espere, isso é realmente o que poderia acontecer se eu me esconder? Eu poderia, por minhas ações, realmente convencer aqueles que ouviram e viram a questionar o que viram e ouviram? Eu me pergunto quantos novos crentes caem pelo caminho, perdem o interesse e desistem por causa daqueles que se recusam a se mudar, para que possam ajudar a discipliná-los?

Esse é um pensamento triste. O que eu preciso fazer, para ter certeza de que estou me mudando emocionalmente, homens contagem e fisicamente, se necessário, para que as pessoas sejam disciplinadas como resultado?

Entrada 14 - Mt 4:18-25 - Pronto

Como posso saber se estou pronto e quem está pronto para ser disciplinado?

Jesus volta do deserto com um claro entendimento de Seu propósito. Ele começa proclamando a vinda do reino e vai em busca de pessoas para discipular. Suas escolhas parecem candidatas improváveis para esse processo. Quatro pescadores rudes e duros. No entanto, eles voluntariamente deixam tudo para seguir Jesus.

Aqui está a questão para mim. Aceitei Jesus como meu Senhor e Salvador. Eu coloco uma forte ênfase na palavra Senhor. Escolhi ouvir Sua voz e segui-Lo. Agora vem a chave. Se isso for verdade, então eu deveria estar envolvido na proclamação do evangelho. Se isso for verdade, então encontrarei pessoas

dispostas a ser discipuladas, pessoas dispostas a abrir mão de tempo e espaço em suas vidas para aprender mais.

O problema é mais de clareza. E mais sobre, vou deixar Deus esclarecer Seu chamado em minha vida?

Então, só para esclarecer isso para mim:

1. Confessei meu pecado e fui perdoado.
2. Tomei a decisão de confirmar isso publicamente pelo batismo.
3. Comprometi-me conscientemente com o estudo da Palavra e ensino de Deus.
4. Escolhi ser discípulo e estou aprendendo a entregar minha vida a Deus.

Tudo isso aconteceu com Jesus, exceto o primeiro item, já que Ele não tinha pecado. E ainda de maneira clara Ele confessou o senhorio de Deus sobre Sua vida através das provas no deserto.

Isso deixa um passo que é claramente apresentado nesta passagem:

5. Escolher discipular outros no que aprendi.

Não é sobre se há pessoas que querem ser discipuladas. Trata-se de procurá-los e ir até onde eles estão, encontrá-los e convidá-los ao processo de discipulado.

Também não é apenas uma questão de estar pronto. Jesus começou quase desde o início de Seu ministério para discipular outros. É verdade que Ele já conhecia a Deus e muito mais. Ainda assim, o exemplo permanece. Desde o início de Seu compromisso de seguir o caminho de Deus, Ele buscou pessoas para discipular.

Conhecemos os 12, porque eles são especificamente mencionados, mas ao mesmo tempo havia 70 seguidores e também um bando de mulheres, que estavam empenhadas em aprender e crescer em seu conhecimento de ser um discípulo.

Não se trata de quantos eu discipulo; trata-se de cumprir esta responsabilidade como uma pessoa comprometida a viver como um seguidor de Cristo... alguém que procura refletir a imagem de Cristo para os outros verem.

Então, não é sobre se eu me sinto pronto. Se cumpri os quatro primeiros passos, então estou pronto para compartilhar o que sei com outra pessoa.

Entrada 15 - Mt 5:1-12 - Bênção

Bem-aventuranças do Discipulador

Bem-aventurado o D que sabe que não tem tudo junto,

Pois dele são os recursos do céu.

Bem-aventurado o D que clama por seus discípulos,

Pois eles serão encorajados pelo Senhor por sua expressão de amor.

Bem-aventurado o D que não é orgulhoso,

Pois eles verão o que Deus preparou para ele.

Bem-aventurado o D que é compreensivo e perdoador,

Pois eles serão curados e restaurados quando feridos.

Bem-aventurado o D cujos motivos são puros,

Pois eles conhecerão a presença de Deus em tudo o que fizerem.

Bem-aventurado o D cujo objetivo é a paz,

Pois eles revelarão Deus a todos.

Bem-aventurado o D que é menosprezado e desvalorizado pelos outros,

Pois eles terão um lugar especial no Reino.

Bem-aventurado o D que deve lidar com os insultos e falsos tratamentos porque estão discipulando outros,

Pois eles terão uma grande recompensa de Deus.

#### Entrada 16 - Mt 5:13-16 – Revelador

Falamos muito sobre ser luz e sal. Mas falamos de quem tem o controle do sal? Quem é que está colocando a tampa no saleiro?

Então aqui está a realidade subjacente. Minha vida deve trazer sabor à vida dos outros. Neste caso, como discipulador, o sal da presença e obra de Deus em minha vida. O ponto é que, se eu esconder ou evitar os outros, eles nunca terão a chance de provar/experimentar o que esse sabor é de mim.

Consideramos quem tem o controle do interruptor de luz? (versão moderna da lâmpada) Esta é a luz da presença de Deus brilhando, para que outros possam ver e aprender sobre o que significa ter Deus no coração e na vida de uma pessoa. A questão é que, se eu desligar o interruptor ou fechar a porta, eles não terão essa oportunidade.

Por que eu me recusaria a deixar os outros...” provar e ver que o Senhor é bom?” Por que eu me recusaria a deixar a luz de Deus brilhar através de mim, para que eles pudessem ver a Verdade?

Se estou com tanto medo ou tão egoísta de guardar o sal para mim mesmo e me cercar na escuridão, então estou dizendo que não quero que os outros conheçam a Deus e o que Ele pode fazer. O próprio fato de eu ser um filho de Deus e servi-lo significa que vou tocar os outros e revelar Deus a eles.

Isso significa que já tenho dois elementos-chave necessários para discipular outros, a presença de Deus que dá sabor a tudo o que faço e o poder de Deus que me permite fazer o bom trabalho que Ele espera que eu faça.

Discipular os outros deveria ser tão simples assim. Tocando sua vida s para que experimentem o que eu vivi e revelem a realidade do que Deus pode e fará na vida de quem é verdadeiramente um seguidor. Sendo aquele que sabe que deve ajudar os outros, para que o sal não perca sua salinidade e não haja escuridão, cegueira para a presença de Deus.

Entrada 17 - Mt 5:17-43 - Lei

Esta passagem cobre uma série de leis. Mas como essas leis afetam ou informam o que significa ser um bom discipulador?

Para começar, não importa como eu responda a essas leis e às diretrizes dadas, a lei em si não é alterada. O problema é que, ao não segui-los e ajudar os outros a compreendê-los, corro o risco de alterar seu significado para os outros. Minha falta de ação pode sugerir que eles não são importantes ou que o que está sendo dito não é mais aplicável. Pode haver outras consequências.

Se eu pensar através deles, posso ver como aplicá-los à importância de ser um discipulador.

Assassinato – é sobre o que acontece quando me recuso a discipular os outros. Na verdade, estou destruindo a beleza de Deus. Estou limitando ou impedindo a possibilidade de crescimento e produção de frutos por outros. Estou ajudando-os a morrer na videira e estou colocando eles e eu em risco de sermos removidos e jogados no fogo.

Posso escolher ativamente não discipular e assim me tornar responsável por sua morte espiritual. O triste é que o mesmo resultado é alcançado através da apatia.

Adulterio – trata-se de não desejar que a beleza de Deus brilhe nos outros. Eu guardo para mim. Não é isso o cerne do adultério, focar em satisfazer meus desejos às custas dos outros? Consigo o que quero e não me preocupo com o dano que estou causando. Eu arranco a flor e assim danifico-a e evito que outros a desfrutem.

Divórcio – quando me recuso a colocar Deus em primeiro lugar. Estou me divorciando de Deus e substituindo Deus por outra coisa. Essa ideia ou tema é abordado repetidamente no Antigo Testamento. O povo de Deus substituindo Deus por suas próprias preferências. Então, prefiro minhas idéias e meus planos a obedecer a Deus e discipular os outros.

Juramentos – palavras que soam bem não tornam algo verdadeiro ou real. Eu falo bem, mas nunca faço nada. O melhor juramento é minha ação de obediência, não uma promessa de que um dia vou cumprir o que já deveria estar fazendo. Nenhuma quantidade de juramentos, juramentos e promessas o tornará realidade. Eu não deveria ter que prometer nada, porque estou fazendo o que deve ser feito.

Olho por olho, dente por dente – eles merecem o que recebem. Eu não deveria atrapalhar a superação das consequências de suas ações. E eu definitivamente não quero que eles abusem de mim, então não vou arriscar ajudá-los, para não acabar pagando também por associação.

Se eu parar e pensar sobre isso, tudo isso lida com o que os outros precisam para seguir em frente e crescer e não o que eu acho que quero e preciso. Eu vejo como minhas atitudes sobre o discipulado podem resultar no lado negativo de cada uma das áreas acima?

## Entrada 18 - Mt 5:44-48 – Oponentes

Jesus me lembra que no reino de Deus devo amar meus inimigos. O fato é que todos nós somos inimigos de Deus por causa do nosso pecado. E se sou discípulo de Deus, então todo aquele que não é discípulo é inimigo.

Isso se resume a algumas coisas críticas. Já que comecei como inimigo de Deus e recebi Suas bênçãos, então, da mesma forma, devo tornar essas bênçãos disponíveis para todos. Isso significa que preciso tratar os outros como Deus me tratou. Se retenho essas bênçãos, isso significa que as odeio e quero que Deus me trate como Seu inimigo porque estou me comportando como eles.

Então, com que frequência sou culpado de descumprir essas leis, especialmente essa sobre amar meus inimigos? Quantas vezes penso que ao passar minha responsabilidade para outros não estou violando nenhuma lei, quando na verdade estou. Quantas vezes eu aboli da minha vida esses padrões essenciais de um bom discipulador para me sentir confortável? Quando, em vez disso, eu deveria estar aprendendo tudo o que posso aprender, para que a Verdade não seja alterada ou perdida porque não estou disposto a ser um discipulador. Eu deveria estar ensinando, orientando e ajudando os outros, para que eles possam crescer e se tornar totalmente maduros.

Parece que são tantos desafios e tanto que está escondido. Não, isso não está correto. Há tanta coisa que eu quero esconder, e esconder, e manter escondido.

A realidade é que minhas palavras não terão sentido se não corresponderem às minhas ações. Se eu disser que me importo, mas então eu... Quão rápido sou para me isolar, ceder aos meus medos, desculpar meu comportamento e assim prejudicar o conhecimento que Deus deu para um crescimento saudável?

Seria muito mais fácil para outra pessoa lidar com tudo isso.

- Assassinato – permitindo a perda do que deveria ficar
- Adulterio - usando o que foi dado para me satisfazer
- Divórcio – uso indevido da bênção dos outros e depois descartá-los, quando estou cansado deles
- Inimigo - me comportando de maneira egocêntrica sem levar em consideração como estou ferindo os outros

A lei apresentada aqui tem aplicação em tempo real às minhas atitudes sobre ser um discipulador. É minha escolha como ao que eu faço, mas haverá consequências, e minha falta de vontade de entrar na vida dos outros criará problemas, uma crença de que a lei não tem valor ou que pode ser alterada para atender às minhas preferências.

## Entrada 19 - Mt 6:1-8 – Visibilidade

Há um outro lado do medo de ter medo de ajudar e discipular os outros. É o desejo de fazê-lo pela atenção que vou receber. Sou um discipulador, porque temo que ninguém me notará ou acreditará que

tenho valor e que tenho algo que vale a pena investir na vida dos outros. Em decorrência dessa necessidade, declaro que todos saibam exatamente quem e quantos estou discipulando. Eu deixo as pessoas saberem quais líderes eu ajudei ao longo do caminho.

Algumas pessoas oram, jejuam e doam de uma maneira que torna o que estão fazendo visível e aparente para todos. Como resultado, sua recompensa está no reconhecimento e na aprovação que recebem. Se eu discipular outros pelo reconhecimento que isso traz e ter pessoas dependentes de mim, então não sou diferente. Se eu fizer isso para que eles proclamem o quanto são gratos por minha vida e contribuição, então eu ganhei a recompensa apropriada ao motivo do meu desejo de ser um discipulador.

Há um perigo adicional nisso, que é minha falta de preocupação com eles. Se eu seguir esse caminho e lembrar constantemente às pessoas o que elas receberam de mim, posso me tornar um embaraço para elas e correr o risco de que rejeitem o que aprenderam, porque foi baseado em meu desejo egoísta de reconhecimento, não em um relacionamento verdadeiramente humilde com Deus. Como resultado, eles podem se tornar antagônicos a Deus e até escolher denunciá-lo por causa do meu comportamento. Eles não encontraram Deus, mas uma pessoa egoísta e egoísta agindo como um salvador pessoal.

O foco está em obter crédito para mim mesmo e não em dar glória a Deus. Isso é tão perigoso quanto não estar disposto a discipular. Ambos abrem a porta para a distorção do que significa ter um relacionamento verdadeiro com Deus. O segredo para evitar ambas as armadilhas é a humildade. Algo que vale a pena pensar.

#### Entrada 20 - Mt 6:9-12 - Súplica

O que devo buscar de Deus em oração? Como a Oração do Senhor fornece orientação para mim?

Aqui está o que eu acho que devo me concentrar enquanto oro:

Nome de Deus – Ajude-me a ter certeza de que minhas ações e comportamento no discipulado tragam honra a Ti, Senhor, e exaltem seu nome.

Reino – Ajude-me a revelar aos meus discípulos como viver em Seu reino aqui e agora. Ajuda-me a tornar o Teu reino uma realidade que pode ser vista e experimentada nesta vida e também como preparação para quando nos unirmos a Ti na eternidade.

Vontade – Ajude-me a ser um exemplo do que significa fazer sua Vontade como seu discípulo. Ajude-me a guiá-los na compreensão de tudo o que Você deu em sua Palavra para nos guiar neste processo e a viver de uma maneira que ajude os outros a desejarem fazer sua Vontade também.

Pão de cada dia – Meu Pai, por favor, forneça-me todos os dias as ferramentas, recursos, força, compreensão e fé de que preciso para ser um discipulador, que abençoa e ajuda aqueles sob meus cuidados a crescer emocional e espiritualmente. Ajude-me a revelar que Você é a verdadeira fonte de tudo o que é necessário a cada dia para viver para Você.

Perdoe – Pai, eu falhei muitas vezes, e Você me perdoou. Ajude-me a perdoar aqueles a quem eu discipulo quando eles falham... e eles o farão. Ajude-me a ser sensível à sua necessidade de espaço para cometer erros e saber que eles são amados em todos os momentos.

Conduza-me – Senhor, há tantas armadilhas, armadilhas e tentações esperando para me encorajar a desobedecer a Ti e ignorar minha responsabilidade de discipular. Ajuda-me a manter meus olhos em Ti. Livra-me do mal da desobediência, pois muitos sofrerão se eu for desobediente e não quiser ser discipulador, um verdadeiro seguidor de Jesus, que nos chamou para ir e fazer discípulos.

#### Entrada 21 - Mt 6:16-18 - Sequestro

Tenho visto os comentários de Jesus sobre o jejum e tenho me perguntado sobre o papel do jejum no processo de ser um bom discipulador.

Há o aspecto claramente negativo. Jejuo para que as pessoas pensem que sou uma pessoa espiritual. Há pouco valor neste tipo de jejum, já que tem pouco a ver com estar diante de Deus. Parece ser mais sobre realizar rituais para ganhar a atenção de Deus e influenciar Suas ações. Esta é a base para os rituais da maioria das crenças pagãs, e seu foco é ser aprovado por outros. Pouco importa o que eu realmente acredito. A performance me dá influência e pode me permitir moldar eventos ao meu gosto.

O próximo é sobre influenciar Deus. Também se trata de desempenho, desempenho correto que obterá o que é desejado de Deus. Quando as pessoas pedem esse tipo de jejum, geralmente há uma agenda, algo que todos nós devemos desejar que Deus faça ou controle. Eu questiono a validade de tal conceito, pensando que de alguma forma podemos controlar ou influenciar Deus a fazer o que queremos. Novamente, esta é uma exibição pública. Todos concordamos em jejuar e declarar esse fato de várias maneiras.

A última é sobre o jejum para que Deus possa falar comigo e me mostrar o que Ele quer s.t. Este tipo de jejum é melhor feito em particular. Preocupo-me por estar a ouvir a Deus e não aos outros. O propósito expresso é pedir a Deus que me revele áreas em que preciso confessar, crescer e ver Sua visão para minha vida.

Sendo um bom discipulador, este é o melhor foco para o jejum. Eu busco Deus para que Ele me mude, me guie e forneça o que Ele vê que eu preciso, para que eu possa fazer o trabalho que Ele me chamou para fazer, ajudar outro crente a aprender a buscar e conhecer a Deus.

Neste jejum há pouco sobre mim, além de pedir a Deus que me ensine humildade, dependência e fé. Estas são as lições que preciso aprender para ser um discipulador fiel no Reino de Deus. Jejuo para que Deus possa me mudar, para que eu saiba o que Ele deseja e possa ouvir Sua voz, não a minha.

#### Entrada 22 - Mt 6:19-34 - Autêntico

Aqueles que discípulo precisam ver uma coisa em mim. Este é o aspecto mais importante de ser um discípulo, minha confiança em Deus. Isso e minha capacidade de ajudá-los a aprender a confiar em Deus também. Não como espectadores, mas como participantes.

Duas coisas revelam isso mais do que qualquer outra ação ou ensinamento. O que eu valorizo e defino como um tesouro, e a natureza e o nível de minha preocupação.

Então, qual é o meu tesouro? É meu trabalho e status? São os brinquedos que eu tenho? É a influência que tenho no mundo? Ou meu tesouro é meu relacionamento com Deus? São as pessoas que fazem parte da minha vida? São as pessoas ao meu redor que precisam conhecer a Deus? Isso é o que eu valorizo?

Preciso refletir sobre essa ideia. O verdadeiro tesouro não está no que possuo, mas em quem me possui. Deus tem meu compromisso total e, como resultado, controle sobre minha vida? Ele tem a liberdade de me preencher com o que tem valor eterno e pode ser dado sem limites aos outros? As pessoas ao meu redor são tesouros de Deus ou bens que faço meus tesouros?

A outra é a ideia de preocupação. Qual é o foco da minha preocupação, minha preocupação relacionada à minha vida? São as coisas que me fornecem vida física, como comida e abrigo? Eu me preocupo com isso e como vou conseguir o que eu acho que preciso, quando é mais sobre o que eu quero? O foco da minha preocupação é a opinião dos outros? Eles me veem do jeito que eu quero que eles me vejam? O foco da minha preocupação é garantir que eu tenha o status e o reconhecimento que preciso do mundo?

Ou o foco da minha preocupação é como o de Deus? Preocupo-me em suprir as necessidades daqueles que discípulo. Concentro-me em aprender como Deus cuida de mim, para que eu possa ajudá-los a receber o mesmo conhecimento e cuidado. Eu me preocupo e oro para que eles cresçam e se conectem com Deus em vez de mim ou dos tesouros deste mundo.

Os propósitos de meus tesouros e preocupações estão focados em ajudar os outros a receber o que eles precisam de Deus? Deus cuida de mim (preocupações). Isso abre a porta para Suas riquezas ilimitadas e os recursos necessários para discipular outros. Eu entendo isso?

Compreender essas verdades é a diferença entre ser falso e autêntico.

Entrada 23 - Mt 7:1-6 - Porco

Recebi tantas bênçãos, mas posso ser um desperdício em seu uso.

A questão por trás disso é a motivação. O que me motiva a evitar ou me envolver no discipulado? Os motivos para evitar claramente criam desperdício. Mas também há motivos errados para se engajar no discipulado, o que também pode causar desperdício.

Por trás de ambos está o conceito de que meu motivo é projetado para me preservar, para colocar a mim e minhas necessidades à frente dos outros. Essa ação resulta em desperdício. Ambos envolvem cuidar de mim primeiro, e o que sobrar é perdido ou, de certa forma, jogado fora. Ou é usado de tal forma que se torna inútil ou estragado? Deus me dá recursos que são intencionalmente mais do que eu preciso, para que eu possa compartilhá-los com os outros.

O problema é que se meus motivos estão errados, em vez de compartilhar com quem precisa eu, de certa forma, dou para os cães, aqueles que não são os destinatários pretendidos ou pior, acaba no lixo onde apodrece e é apto para ser alimentado apenas para porcos.

Os cães estão sempre prontos para receber o que lhes é dado. Os porcos estão dispostos a receber qualquer coisa, até comida. Era assim que chamávamos tudo jogado em um balde específico que não

servia para nenhum outro animal. Os porcos comem quase tudo. Cães e porcos comem para saciar a fome. Não se pensa em crescer ou qualquer outro benefício apenas para saciar a fome.

O que acontece é que eu uso mal e desperdico o que me foi dado, até que se torne impróprio ou inútil para outros que poderiam tê-lo recebido de mim.

Aqui está outro aspecto do desperdício. Se eu finalmente abrir meus olhos e perceber isso, não posso nem tentar recuperar o que desperdicei. Por exemplo, tente recuperar comida de um cachorro faminto. É um ato perigoso; eles podem atacar e morder a mão que os alimentou. É ainda mais perigoso tentar isso com porcos. Nunca se entra em um chiqueiro quando os porcos estão se alimentando. É garantido que você vai se arrepender dessa ação.

Um pensamento adicional é que se eu usei mal as boas dádivas que Deus me deu, então o que causaria Ele correr o risco de me dar acesso adicional a outros recursos? Um verdadeiro discipulador avalia seus motivos, para que não haja desperdício dos recursos recebidos.

Entrada 24 - Mt 7:7-12 - Acesso

Então, a que preciso ter acesso e como isso afetará minha capacidade de ser um discipulador?

As questões que me são apresentadas são importantes a serem consideradas. Minha compreensão deles afetará o que tenho acesso a e através de mim, e o que os outros aprenderão sobre como e o que Deus provê. Devidamente usado, eu me torno então um ponto de acesso para os outros.

Então, aqui estão as perguntas neste contexto.

O que é que eu preciso e deveria pedir para discipular outros?

A que devo estar buscando, entregando minha vida, para que eu use adequadamente o que recebo?

Em qual porta eu preciso entrar? Alguns se concentram em mim e em minhas necessidades pessoais, outros se concentram em poder ajudar os outros. Ambos são necessários, mas não pelas mesmas razões. Qual porta me levará a um relacionamento mais profundo com meu Senhor e, como resultado, me ajudará a liderar outros?

Como fazedor de discípulos, essas são perguntas críticas e profundas. Considere estes pensamentos.

Se meu foco é evitar minha responsabilidade, então o que acontece? Muito provavelmente, pensarei apenas em mim e, sinceramente, me tornarei mais fraco e não confiável. Se meu foco é obedecer e ser discipulador, isso muda tudo.

Isso me ajuda a entender o ponto das duas comparações que Jesus faz usando os exemplos pão/pedra e peixe/serpente. Se meu foco estiver em mim, não poderei oferecer o que é bom, pão/peixe. Em vez disso, produzirei alimento, alimento espiritual, que evita o efeito de dar uma pedra (sem nutrição) ou pior, uma serpente (mortal para o crescimento espiritual).

Ou pode-se olhar para ele desta forma. Quando não estou fazendo o que Deus quer na maneira de discipular os outros, então tudo o que recebo dEle se torna uma pedra que não tem capacidade de

nutrir os outros. O que quer que eu tente dar, com base nisso, torna-se perigoso tanto para mim quanto para os que estão ao meu redor.

A questão a considerar é esta, eu realmente quero estar carente de nutrição para os outros? Eu realmente quero envenenar o relacionamento deles com Deus? Como Deus pode me dar o que é bom, se eu não quero ser fonte de bem? Se estou pedindo as coisas erradas?

Como posso obter o que preciso, encontrar o que procuro e entrar pela porta certa se é tudo sobre mim? O resultado disso é que não farei pelos outros o que os outros fizeram por mim. Eles me discipularam, me ajudaram a crescer como pessoa e seguidora de Cristo. Outros precisam o mesmo de mim.

Então, Senhor, ajude-me a aprender a pedir as coisas certas, buscar o conhecimento certo e bater na porta certa.

#### Entrada 25 - Mt 7:1-28 - Invertida

Existem alguns contrastes interessantes em relação ao erro de dar o que é bom para cães e porcos.

- Estreito – Largo Os dois caminhos que levam a Deus ou à destruição
- Verdadeiro - Falso Conhecimento ou engano
- Sábio – Tolo A maneira como construímos
- Speck – prancha A maneira como julgamos

Cada um desses pares me ajuda a ver a importância de usar corretamente o que Deus me deu para discipular outros.

Devidamente usados, eles ajudam a revelar o verdadeiro caminho para Deus. Devidamente usados, eles me ajudam a saber a diferença entre o conhecimento que vem de Deus e os enganos promovidos pelo homem. Devidamente usados, eles me ajudam a saber a maneira correta de proceder no trabalho, a maneira correta de construir e orientar aqueles que discípulo. Devidamente usados, eles me ajudam a lidar com meus próprios problemas, para que eu possa ajudar os outros a aprender a lidar com os problemas de suas vidas.

Devidamente usados, os recursos de Deus tornam cada uma delas possível e, como resultado, me ajudam a me tornar um discipulador melhor.

#### Entrada 26 - Mt 7:13-20 - Caminho

Novamente, há pares de palavras que são instrutivas; estreito/largo e verdadeiro/falso.

Como minhas decisões sobre discipulado afetarão as escolhas e informações necessárias para chegar às conclusões corretas? Minha indiferença à importância do discipulado os encoraja a pensar que o caminho para Jesus é amplo e flexível? Eu não deveria estar ativamente envolvido em ajudar os outros a classificar todas as informações falsas e enganosas que eles encontrarão?

Se eu deixá-los com seus próprios dispositivos e ideias, tudo pode acontecer e, com base em minhas observações pessoais, é certo que acontecerá. Novos crentes, mesmo crentes mais velhos, que não estão sendo discipulados podem e seguirão muitos caminhos falsos.

A entrada para a Verdade é clara. Esta é a cruz e o sacrifício de Jesus. O que acontece depois disso não é tão simples. Digo isso, porque no mundo existem inúmeros caminhos sendo recomendados como o caminho correto para seguir Jesus. Estes são apresentados como estruturas doutrinárias, denominacionais e independentes a serem seguidas, se alguém quiser ser um verdadeiro membro da igreja.

A razão para fazer discípulos é ajudar as pessoas a verem claramente o que está ancorado no ensino que nos foi dado por Deus e o que é mera preferência ou interpretação humana. O perigo está em ser facilmente influenciado por aqueles que buscam honra e poder, criando suas próprias interpretações. nós estamos c arned repetidamente sobre esta armadilha.

Mas e se eu não fizer o que é certo? Posso cometer erros também e criar mal-entendidos e caminhos falsos? Pode ser. Mas se já estou preocupado com isso, provavelmente estarei mais aberto à orientação e correção de Deus do que aqueles que intencionalmente criam os falsos caminhos.

Na verdade, o maior perigo está em não fazer nada. Ao não fazer algo, eu abandono aqueles que eu poderia estar discipulando nas garras de falsos mestres. Eu, de fato, estou contribuindo para o perigo e a confusão que virão. Em certo sentido, por não ser uma voz da razão e um investigador da Verdade, estou empurrando-os para encontrar uma voz, qualquer voz, que os ajude a administrar sua confusão e necessidade de direção.

Ao aceitar minha responsabilidade, juntos podemos estudar a verdade, explorar a Palavra de Deus e aprender a encontrar o caminho estreito com base na verdade clara dada por Deus, não por outros. Vejo essa realidade nas cartas de Paulo, Pedro, Tiago, Judas e João. Eles aceitaram essa responsabilidade e se tornaram pontos de controle um para o outro. Eles e a multidão de pessoas que ouviram as palavras de Jesus e puderam verificar o que estava sendo ensinado.

Eu também faço parte desta nuvem de testemunhas, como o escritor hebreu a descreve. Eu não estou sozinho. É possível levar as pessoas a encontrar tanto o caminho estreito quanto a Verdade, que nos ajudará a não nos desviarmos. Faço parte de uma grande multidão que seguiu esse caminho e ajudou outros a fazerem o mesmo.

O maior perigo está em não ajudar. Isso aumenta a possibilidade de aqueles ao meu redor se perderem. O verdadeiro discipulado não é ser perfeito. Eu não posso ser perfeito. Trata-se de uma pessoa que acredita e confia em Jesus, a fonte da Verdade, ajudando outra a fazer o mesmo.

#### Entrada 27 - Mt 7:21-28 – Construir

Aqui é onde encontro ajuda para evitar cometer erros, que podem levar as pessoas a caminhos falsos e talvez resultar em se tornarem um falso mestre.

Claramente existem discípulos verdadeiros e falsos. Esta passagem é um pouco assustadora. Há aqueles que, em nome de Jesus, fazem discípulos. Eles fazem coisas grandes e maravilhosas, mas não em

obediência para honrar a Jesus, mas por outra coisa. Aqui é onde fica assustador. Essas pessoas ficarão diante de Jesus e agirão como se fossem melhores amigos, falso orgulho. E Jesus vai olhar para eles e dizer, eu não te conheço. Muito assustador.

Então, como evito ser um falso discípulo e possivelmente causar danos a muitos outros? Só de pensar nisso fico com medo de discipular outros e arriscar ser rejeitado por fazer um trabalho ruim, embora em nome de Jesus, e potencialmente arrastar outros comigo.

No entanto, Jesus não me deixou sem esperança. Ele então fala sobre os passos necessários para evitar esse perigo. Devo ouvir, realmente ouvir e realmente explorar as palavras de Jesus. Não apenas que eu deva colocá-los em prática. Isso faz sentido. Se eu realmente ouvir meus pais, professor ou chefe, então farei o que eu os ouvir me dizer para fazer.

Há outra parte disso. Jesus morreu para trazer outros para o Reino. Ele morreu para o ego e desejos pessoais, e é claro que Ele morreu, sacrificou-se, para tornar possível que outros ouvissem. Farei o mesmo? Morrerei para mim mesmo e para desejos pessoais, sacrificarei para que outros possam ouvir?

O exemplo das duas casas me ajuda a ver como isso é possível. Eu vejo a verdade do que está acontecendo, quando Ele fala sobre as duas pessoas que constroem casas. Um tomou decisões tolas, o outro decisões sábias. Mas por trás dessas escolhas está a realidade de aprender a ouvir e praticar o que Jesus ensina.

Um bom construtor é aquele que estudou seu ofício. Normalmente, ele aprende trabalhando com um mestre construtor, que pode ensinar-lhes o que deve ser feito e o que deve ser evitado para construir uma casa que possa fornecer abrigo e resistir às tempestades que virão. Construir um abrigo quando tudo está em paz e construir um abrigo que também sobreviverá às tempestades da vida é bem diferente.

Uma peça-chave disso está nas escolhas que estão sendo feitas. O sábio aprendiz procura mestres aprovados para estudar. Eu vi a importância disso na África. Conheci três carpinteiros. Um era um mestre, o segundo era um aprendiz daquele mestre, e o terceiro era, bem, definitivamente nenhum dos outros dois. Se eu quisesse um trabalho que fosse apenas adequado, contrataria o último. Se eu quisesse um trabalho de qualidade, contratava o mestre ou seu aprendiz. Percebi também que a única vez que optei por contratar o terceiro construtor foi quando os outros dois não estavam disponíveis, e não me preocupei muito com a qualidade da obra.

Para ser um bom discipulador eu preciso ser um aluno do Mestre. Eu preciso ser um estudante de Jesus e daqueles que Ele aprovou. Há duas razões para isso: 1. Para que eu seja aprovado por Jesus, e 2. Para que eu me torne a melhor pessoa possível em discipular os outros. Isto é como o mestre e aprendiz acima. Jesus é o Mestre, e eu claramente preciso ser Seu discípulo, um discípulo que outros então aprovarão.

Entrada 28 - - Mt 7:21-28 Castelo de Areia

Eu sinto que há muito mais que pode ser dito sobre discipular em comparação com ser um construtor.

Um construtor tolo é aquele que não assumiu o compromisso de aprender e estudar. Além disso, eles não estão dispostos a ser criticados ou avaliados por outros. Então, se eles se tornarem professores de outros, eles produzirão alunos pobres. Pessoas que não possuem as informações críticas tão necessárias para fazer um trabalho bom e duradouro.

Na área de discipulado, isso significa que eu devo ser sempre um aprendiz tanto quanto um professor. Eu vi essa verdade na vida. O verdadeiro mestre é sempre um estudante, sempre desejoso de aprender mais. Ser um bom discipulador é ser uma pessoa disposta a aprender e crescer também.

Portanto, tornar-se um mestre significa um longo prazo, não, um compromisso ao longo da vida com o aprendizado. Uma pessoa bem treinada está pronta para ensinar os outros e também para ser ensinada. A vida está em constante movimento. Isso significa que há uma necessidade constante de aprender, porque a próxima pessoa que eu discípulo pode ter perguntas que nunca ouvi ou que nunca me fizeram. Essa pessoa pode ter experiências com as quais nunca lidei. Mas se eu for um estudante ao longo da vida, saberei como encontrar respostas e ser capaz de crescer por causa do que elas trazem para a equação.

Então, ficarei satisfeito com as ferramentas que só podem construir castelos de areia ou serei um estudante de mestrado que sabe que haverá desafios e é capaz de usar o que sei para trabalhar para construir sobre uma base sólida? Cada edifício/pessoa é único, e é aí que reside a alegria do verdadeiro discipulado. Construir corretamente e com foco principal, para que o que for construído honre a Deus acima de tudo.

Entrada 29 - Mt 8:1-4 - Disposto

Esta é uma pergunta interessante. O homem acredita que Jesus pode curar, e mesmo assim pergunta se Jesus está disposto a curá-lo?

Como essa ideia se relaciona com ser um discipulador?

Como seguidor de Jesus, um discípulo, há uma série de perguntas a serem consideradas para encontrar a resposta:

1. As pessoas me veem como capaz de discipliná-las? Minha vida deve ser tal que as pessoas me vejam como um verdadeiro discípulo e alguém que possa ajudá-los a crescer em sua caminhada como discípulo.
2. Eles sabem que eu deveria ser capaz de fazer isso? As pessoas viram Jesus curando aqueles que estavam doentes. Minha vida deve ter evidências de que estou disposto e capaz de ajudar os outros. Eles vêem isso no meu relacionamento com minha família e meus amigos.
3. Eles estão prontos para me perguntar se estou disposto? Minha vida deve ser tal que as pessoas não tenham medo de me pedir ajuda, não tenham medo de perguntar o que penso, não tenham medo de não compartilhar o que aprendi.
4. Deixo que venham até mim para aprender? Isso pode parecer o mesmo que o número três, mas há uma diferença. A questão é por que eles sentem que precisam de permissão para vir até mim? Existe algo na minha vida que impede as pessoas de virem? Acho que para Jesus havia uma preocupação em

não incomodar o professor. Uma situação muito comum para uma pessoa de alto perfil. Muito ocupado, muito envolvido, sem muito tempo livre e assim por diante. Eu tento criar esse tipo de aparência e limitar quantas pessoas podem se sentir à vontade para perguntar?

5. Por que eu não estaria disposto? Embora pareça estranho que alguém pense que Jesus não estava disposto, há uma explicação possível. A experiência do povo com os fariseus, saduceus, sacerdotes e escribas sugeria que qualquer autoridade, qualquer professor, seria quase inacessível. Então, quantos pastores e líderes fazem o mesmo e criam tal sentimento entre aqueles a quem servem?

Então, é claro que se eu sou um verdadeiro discípulo de Jesus, então eu deveria estar disposto. As pessoas devem acreditar que vou me comportar como meu mestre e estar disponível. O problema não é eles perguntarem se estou disposto, mas minha resposta deve ser sim, estou disposto.

Também devo ser honesto, não posso ajudar a todos, mas devo ser capaz de conectar pessoas a pessoas. Mas isso é outro assunto.

#### Entrada 30 - Mt 8:5-13 - Compromisso

Se eu finalmente pedir a Jesus para me ajudar a ser um discipulador, como vou responder?

Muitas vezes, temo a Sua resposta. Eu vejo isso como incrivelmente caro, até caro demais na quantidade de tempo, energia e recursos que isso envolverá. Eu vejo isso como demais. É mais do que acreditar que posso enfrentar os desafios, com base em quem eu sou. É muito incerto. Não posso prever os resultados, e isso me deixa um pouco nervoso por arriscar a possibilidade de fracasso.

Se eu perguntar, como espero que Jesus responda? Espero que ele segure minha mão, esteja constantemente ao meu lado, ou pelo menos à minha disposição?

Tudo isso é um triste comentário sobre minha fé e compromisso. Isso levanta a questão de quando vou aprender que isso não depende de mim, nem requer que Jesus segure minha mão. É sobre o fato de que Jesus tem autoridade, e eu posso agir como Seu representante.

É isso que está acontecendo aqui. O ator-chave tem uma necessidade, ele sabe a resposta, mas também sabe que a solução não exigirá que Jesus realmente venha e faça o que é necessário. Jesus precisa apenas falar, e tudo será resolvido.

Essa é a base para ser um verdadeiro discipulador. Jesus é a fonte do poder, mas Ele está pronto para agir em e através de mim, se eu tiver a fé para deixá-lo me mandar ir. Terei fé como a do centurião e farei o que fui autorizado a fazer? Creerei que Jesus pode operar através de mim? Serei um bom soldado e farei o que me foi ordenado, e então, com fé, farei?

#### Entrada 31 - Mt 8:14-22 - Enfermidade

Eu quero apenas aqueles que são saudáveis ao meu redor. Eu quero apenas aqueles que são maduros e prontos para seguir com o que foram ensinados.

Quero um lugar confortável, calmo e tranquilo. E aqui está a resposta de Jesus a tudo isso.

Ele tomou suas enfermidades e carregou suas doenças. O perigo é que podemos limitar o significado disso apenas a questões físicas e algumas questões espirituais. Por exemplo, curar a sogra de Pedro e expulsar demônios. E, no nível superficial, apenas essas parecem razões legítimas para se esquivar do trabalho e buscar algo mais confortável e menos estressante.

Mas há muito mais.

A tempestade revela um problema. A vida não é pacífica e previsível. Tempestades podem vir a qualquer momento. Tempestades emocionais, tempestades de medo e dúvida, tempestades de inadequação e despreparo. Eu provavelmente poderia criar mais tempestades, mas cada um de nós tem suas tempestades particulares que devem ser enfrentadas e tratadas.

As raposas têm covis, mas eu não tenho travesseiro, é outra. A vida não é segura e nem sempre fornece o que eu quero. É preciso trabalho e esforço. É preciso foco e planejamento. Mais importante, é preciso um tipo de planejamento que me permita correr riscos que de outra forma não estaria disposto a correr.

A necessidade de cuidar dos pais é a última desta lista. Esta é a ideia de que não podemos fazer mais do que uma coisa de cada vez. É como se eu não pudesse pensar no amanhã, até que eu tenha lidado com certas coisas do passado. Sugere que não posso seguir verdadeiramente a Jesus e permanecer onde estou. Mas por que cuidar de meus pais também não me permite prover e servir? Nesta ilustração, a pessoa faz parecer que só existe uma possibilidade, que é seguir a Jesus quando for conveniente.

Mas muitas pessoas nas escrituras não abandonaram sua família ou sua vida. Eles simplesmente colocaram o seguimento de Jesus em primeiro lugar e deixaram que isso os guiasse em como lidar com suas outras responsabilidades. Não se trata de amá-los menos; trata-se de amar mais a Jesus.

Esta é a verdadeira enfermidade. A doença de colocar outras questões à frente de todas as outras preocupações. Se eu colocar Jesus em primeiro lugar, essa ação me dará os recursos e a capacidade de enfrentar as tempestades, as incertezas e definir corretamente minhas prioridades, para que eu possa ser um discípulo e também um discipulador.

#### Entrada 32 - Mt 8:23-27 - Tempestuoso

Há uma tempestade chegando. É por isso que não posso discipular. Vou entrar em pânico quando alguma coisa, alguma coisa der errado. E eu sei que algo vai dar errado, sempre dá. Quando começo a lidar com as pessoas, é inevitável.

Nesse momento, esquecerei quem tem o verdadeiro poder e desmoronarei em desespero. Eu sou uma receita para o desastre. Então, Senhor, por que arriscar tal catástrofe? Por que arriscar me deixar entrar no barco e convidar ao desastre, porque eu vou falhar, eu apenas sei disso.

A resposta é simples, porque o Mestre está lá. O mestre entrou no barco e, embora soubesse que uma tempestade era possível, até provável, simplesmente adormeceu. E quando a tempestade veio, Ele a repreendeu.

Então, entrarei no barco apesar do perigo das tempestades que virão? Se eu for um verdadeiro discípulo, eu o farei, e aprenderei que quando a tempestade vier, posso pedir a Ele, não a mim, para acalmar a tempestade. Posso invocá-lo para acalmar meu pânico, que é a tempestade mais perigosa. Se

estou calmo, qualquer que seja a tempestade que a outra pessoa possa trazer, já tenho a força necessária para ajudar a acalmar a tempestade.

É disso que se trata o discipulado. Aprendendo quem é o Mestre de todas as tempestades e ajudando os outros a entrar no barco e aprender essa verdade.

#### Entrada 33 - Mt 8:28-34 - Posse

Essa história me revela dois tipos de possessão. A primeira é óbvia, porque é a história de um homem possuído por uma legião de demônios e sua libertação. O mais importante é que os demônios reconheceram Jesus e o que Ele possuía.

Esta é a segunda posse. O Messias possuía a mensagem e o poder de Deus. E é essa mensagem e poder que deslocou os demônios, ou devo dizer que os substituiu no homem.

Esta mensagem trouxe calma e paz a este homem, que havia sido atormentado.

Posso não ter demônios em minha vida, mas tenho meus demônios, as coisas que permito controlar minha vida. São meus desejos, meus hábitos e minhas fraquezas que uso, ou melhor, permito que controlem minha vida, e assim impeçam Jesus de trabalhar em mim e através de mim. Jesus pode expulsá-los e colocar em mim Sua mensagem e poder.

Na outra versão desta história, o homem pediu permissão a Jesus para ficar com Ele e segui-lo. Jesus negou o pedido, dizendo ao homem que voltasse para o seu povo e lhes contasse o que havia acontecido. Para dizer-lhes como o poder e a mensagem de Deus o libertaram e lhe deram uma nova vida.

Não é este o coração do discipulado? Para que Deus me liberte de tudo o que eu permitir me controlar e me impedir de conhecer a paz de Deus e compartilhar esse conhecimento com os outros?

Devo contar aos outros o que Deus fez em mim e então juntos viver e explorar o que isso significa no contexto da vida.

#### Entrada 34 - Mt 9:1-8 - Paralisado

Quantas vezes sou eu quem está paralisado no tapete?

Quantas vezes, quando me pedem para discipular outro, fico paralisado e incapaz de obedecer?

Meus medos de falhar, de ser exposto, de permitir que outra pessoa tenha o direito de dirigir minha vida, vêm à tona, e eu gaguejo e gaguejo, e fico paralisado.

O verdadeiro problema não é o que eu temo, mas minha relutância em obedecer. Este é o coração de todo fracasso, o pecado da desobediência. A forma que assume será diferente em cada um de nós. A forma que assume pouco importa, porque por trás de tudo isso está isso: pequei, desobedeci a Deus.

Até que eu confesse isso e seja perdoado, nunca poderei andar. Serei espiritualmente manco por toda a minha vida, completamente dependente dos outros para meu cuidado e sustento. Não é alguma debilidade ou ação que me paralisou, é minha desobediência.

Se eu confessar essa verdade, então Jesus revelará Seu poder e serei curado para poder cuidar de mim e dos outros.

Entrada 35 - Mt 9:9-13 - Perfeição

Jesus está na casa de um pecador comendo com pecadores, e os perfeccionistas estão chateados.

Mas eu sou muito diferente deles?

Pense sobre isso. Acho que preciso ser perfeito para ser um discipulador. Acho que devo ser a melhor versão de mim e ter todas as ferramentas e treinamento certos para discipular os outros. Este é um pensamento muito comum e é perpetuado por todas as diretrizes para se tornar um pastor, professor ou líder.

Eu tenho que ter todos os cursos certos concluídos e preciso ter pelo menos esse nível de proficiência e experiência.

Então, uma vez que eu tenha alcançado todos esses objetivos, acredite que somente as pessoas que atingiram um certo nível em sua fé são capazes de serem discipuladas. E eu acho que não há nada de errado com isso. Não há nada de errado em ser treinado, não há nada de errado em escolher o melhor para treinar.

Até ler esta passagem.

Jesus escolheu Mateus. Mateus era cobrador de impostos; um que, de acordo com todos os outros, havia traído seu próprio povo para servir ao inimigo. Mais que isso; ele era um mentiroso, trapaceiro, ladrão, traidor, esbanjador, insensível, injusto e um antagonista de todos os que entravam em sua esfera de influência e autoridade.

Então este canalha é usado por Jesus para ensinar outros. Mateus mal está sob a influência e ensino de Jesus, quando ele hospeda um grupo de seus amigos, todos canalhas como ele, para que possam ser ensinados por Jesus. Atrevo-me a dizer discipulado?

Oh, o grito dos perfeccionistas. Como você pode lidar com tanta sujeira, tanta corrupção? A resposta os silencia e deve silenciar qualquer objeção que eu tenha sobre estar perfeitamente preparado para trabalhar com aqueles que mostraram que são dignos de serem discipulados.

Eu vim para curar os enfermos. Ai. A triste verdade é que os perfeccionistas eram, na realidade, mais doentes do que aqueles que alegavam serem pecadores. Ai. Quanto mais penso que devo ser perfeito para ajudar aqueles que são dignos, mais doente fico e mais preciso do Grande Médico.

Senhor, ajuda-me a ver esta verdade. Todos nós precisamos de saúde, e aqueles que veem essa verdade são aqueles que você pode usar para ajudar os mais necessitados.

### Entrada 36 - Mt 9:14-16 - Adaptar

Jesus adora combinar ideias para me ajudar a ver uma verdade. Aqui ele combina o seguinte: jejum/festa, remendo velho/novo e odre velho/novo. Cada emparelhamento lida com falhas e perdas e a necessidade de adaptação a novas condições e configurações.

- Eu me banqueteio por causa do que tenho. Jejuo para lembrar e restaurar o que se foi. Nunca é suficiente fazer isso, mas me ajuda a manter esse passado vivo no presente e me permite usá-lo para viver no presente.
- Eu corrijo as coisas porque elas são úteis, mas escolher o patch correto é importante. O patch errado causará mais danos e tornará inútil o que ainda era potencialmente útil.
- Preciso de odres novos, porque a realidade é que o passado não pode conter totalmente tudo o que acontecerá no futuro. As velhas formas se quebrarão e criarão problemas maiores.

Se não for cuidadoso, posso optar por rejeitar tudo o que aprendi no passado como sendo ineficaz para lidar com o futuro. Isso não é muito correto.

O jejum tem o propósito de lembrar o passado e trazê-lo para o presente, para que eu não esqueça o que tive e permita que isso impacte onde estou agora.

Patching é manter o bem do passado e permitir que ele continue a ser útil no futuro.

O exemplo dos odres é ainda mais poderoso. A verdade não muda. Consigo vinho colocando-o em um odre. Novos odres são necessários, pois o contexto em que esse processo ocorre é diferente.

Esses três elementos são todos parte do processo de discipulado. Trago o conhecimento do passado para o presente para que outros conheçam e desfrutem. Eu uso o conhecimento e o contexto da passado para criar um lugar onde eu me sinta confortável e possa crescer. Eu então permito que tudo isso faça seu trabalho no desenvolvimento de uma nova pessoa.

Estou entendendo isso? Devo adaptar, não a verdade, mas os métodos de compartilhar a verdade, no contexto de uma nova pessoa. Trazendo para sua vida o que é apropriado, de uma maneira que permita que eles se tornem o que Deus pretende que eles sejam.

### Entrada 37 - Mt 9:18-34 - Consciente

Nem todos sabem o que precisam. Essas três histórias me ajudam a ver isso. Na verdade, mesmo aqueles próximos a mim podem não saber o que é necessário para eles ou para aqueles que são queridos.

A menina está doente, morrendo. Ela pode estar em coma e não tem capacidade de articular o que quer ou precisa. Seus pais estão desesperados. Antes que Jesus possa responder, porém, chega a mensagem de que a menina morreu. Eles agora estão mais dominados pela desesperança do que antes. Mas Jesus lhes diz para terem fé. Seus desejos e as necessidades da garota devem ser atendidos.

Lidarei com pessoas tão perdidas que não conseguem articular claramente suas necessidades. Eles só sabem que precisam desesperadamente de ajuda e orientação.

A mulher tem estado doente. Ela sabe o que está errado e esgotou todos os seus recursos tentando encontrar uma solução. Finalmente, ela sente que há mais uma possibilidade, que é tocar Jesus. Funciona, e ela está curada... mas ela é descoberta. Aqui está a chave, ela finalmente abandona todos os seus esforços para colocar sua fé em Jesus.

Vou lidar com pessoas que também estão envolvidas em encontrar suas próprias soluções. Eles vão tentar este programa, aquele plano, ou seguir o ensinamento de uma pessoa específica (alguém famoso, como um bispo, ou apóstolo, ou profeta – tão triste). Finalmente, eles clamarão e estarão prontos para vir a Deus.

Os cegos sabiam que eram cegos. Eles ouvem que Jesus está vindo e gritam. Eles sabem o que precisam e não serão impedidos de recebê-lo. Eles sabem que são cegos, e que Jesus pode tirar sua cegueira.

Lidarei com aqueles que sabem que precisam de ajuda. Eles vão me perseguir até eu ceder e ajudá-los a encontrar o caminho. Ah, que mais pessoas fossem assim.

O mundo estava duplamente perturbado. Ele também estava possuído. O demônio teve que ser removido antes que ele pudesse falar. Mas para isso acontecer, outros tiveram que falar por ele e trazê-lo a Jesus.

Eu lidarei com pessoas tão presas em seu mundo que elas não têm idéia do perigo em que estão. É somente com a ajuda e fé de outros que elas encontrarão a libertação de sua armadilha e encontrarão orientação para a ajuda de que precisam.

Vou lidar com aqueles que não posso ajudar sozinho. Precisarei fazer parceria com outras pessoas para ajudá-las a se libertar do que as controla e recuperar a capacidade de se comunicar de maneira sã. Uma maneira que abrirá o caminho para que eles sejam discipulados.

Tomei muita liberdade com essas histórias? Talvez, mas eles ilustram para mim uma preocupação fundamental. Crio critérios para as pessoas antes de estar disposto a ajudá-las? Antes de eu entrar no mundo deles para ajudá-los?

Espero que eles saibam o que precisam, tenham a fé de que precisam, estejam dispostos a me procurar e, finalmente, comuniquem exatamente o que precisam de mim? Ou o discipulado é encontrar as pessoas onde elas estão e levá-las adiante?

Eu os escolho ou permito que Deus os escolha e os traga ao meu mundo, por vários caminhos e meios?

Entrada 38 - Mt 9:35-38 - Pronto

Há duas coisas acontecendo aqui.

Primeiro, há a colheita e a necessidade de trabalhadores, todos os tipos de trabalhadores. É uma imagem que define o segundo evento em segundo plano, a preparação das pessoas necessárias para o trabalho.

Há também duas questões críticas que muitas vezes se perdem no conceito de colheita e preparação para a colheita. A primeira é que há apenas um tipo de trabalhador necessário. A segunda é que toda a

preparação deve se concentrar naquele tipo de trabalhador... o trabalhador é quem está fazendo a colheita.

Mas na verdade há muitas pessoas envolvidas e uma variedade de habilidades necessárias. Eu preciso manter este fato em mente ao discipular seguidores de Deus. A colheita requer pessoas habilidosas em fazer ferramentas, cozinhar alimentos para alimentar os trabalhadores, pessoas que saibam colher, transportar e armazenar a colheita e pessoas que saibam coordenar a atividade de todos os envolvidos.

Quando estou discipulando uma pessoa, preciso ter isso em mente. Preciso ter certeza de que não estou tentando encaixá-los em um papel ou molde específico, mas sim ajudá-los a desenvolver seu conjunto de habilidades, o que os ajudará a cumprir seu papel na colheita.

Há outro fator nesse processo. Existem muitos tipos de colheitas e diferentes locais para o trabalho de colheita. Também devo estar ciente de onde uma pessoa será chamada para trabalhar e como ajudá-la a adquirir as habilidades necessárias para a colheita no campo para onde será enviada.

Preciso ouvir a pessoa que estou discipulando e observar os dons e habilidades que Deus deu a ela para o trabalho de colheita. Se eu não puder ou não fizer isso, limitarei severamente sua eficácia no desempenho de seu papel na colheita.

Há um perigo oculto que é uma questão de ego. Muitas vezes, eu quero me duplicar. É mais fácil fazer isso, pois já sei sobre mim e minhas habilidades. Ou, vou procurar apenas aqueles que são como eu, para ficar mais confortável no processo. É sempre mais fácil ensinar uma habilidade que já conheço, mas não vejo isso acontecendo nas escrituras. Jesus discipulou todos os tipos de pessoas e as ajudou a crescer em quem eram e usou as habilidades que tinham.

Paulo até diz isso a Timóteo. Ele diz a Timóteo para desenvolver os dons que Deus lhe deu. Ele não tenta criar em Timóteo uma duplicata de si mesmo. Paulo estava disposto a ajudar todos a crescer e serem usados por Deus, onde quer que estivessem.

É isso que devo aprender a fazer, ajudar as pessoas a conhecer a Deus e desenvolver o que Deus lhes deu em termos de dons e habilidades. Se eu puder fazer isso, também crescerei de maneiras que talvez não espere.

#### Entrada 39 - Mt10:1-8 - Não testado

Há uma pergunta que sempre existirá em minha mente, e devo identificá-la cada vez que estiver envolvido no discipulado de uma pessoa. Ou seja, quando estarão prontos para servir?

Aqui, acho que encontrei minha resposta. E muitas vezes é antes que eles pensem que estão prontos.

Duvido que os discípulos pensassem que estavam prontos para serem enviados. Na verdade, hoje espero que as pessoas passem por uma grande preparação antes de aprová-las como estando prontas para servir por conta própria. Eu ajo como se não tivesse medo de orientá-los e vigiá-los, quando na verdade não quero arriscar enviá-los, até achar que estão prontos.

Esse não é o meu trabalho. Meu trabalho é prepará-los, para que saibam quando Deus quer enviá-los e estejam dispostos a ir.

#### Entrada 40 - Mt 10:9-15 - Merecedor

Fazer discípulos não é sobre mim e o que eu recebo, como isso vai me afetar, ou o que vai me custar. Isso não é sobre mim; é sobre o que Jesus fez e como vou responder. Recebi um presente incrível, e tem muitas facetas maravilhosas e surpreendentes. Então, como posso me tornar mesquinho, até mesmo ganancioso, com algo que não ganhei nem mereci?

Quando me recuso a discipular outros, é isso que estou fazendo. Estou fazendo isso sobre mim e meu mundo pessoal e benefícios. É como se eu lhes dissesse que não merecem receber de mim o que recebi de Jesus e de outros, que me ajudaram a compreender e desfrutar do dom que me foi dado.

Discipular não é sobre o que eu recebo. Não é sobre o que eles podem me dar. E o que eles podem me dar pode não ser em forma de dinheiro ou outros benefícios financeiros. Pode assumir a forma de esperar que eles me ajudem com meus projetos e planos. Pode ser sobre fornecer o que eu quero em termos de amizade e companheirismo. Posso encontrar muitas maneiras de extrair deles o pagamento ou reembolso pelo meu tempo e conhecimento.

Novamente, a palavra é livre. O que tenho me foi dado gratuitamente, e é assim que deve ser dado àqueles que buscam minha ajuda e encorajamento. Espera-se que eu faça mais do que apenas responder a eles. Espera-se que eu os procure e ofereça meus serviços. Espera-se que eu saia do meu caminho para encontrá-los onde eles estão. Eles não sabem para onde ir, quem encontrar e o que é necessário. Eles estão esperando que alguém venha e responda a eles.

Estou sendo enviado para que outros conheçam e cresçam. Disseram-me para dar minha vida livremente neste processo. Disseram-me para permitir que eles forneçam o que for necessário para o tempo que estivermos juntos. O foco está no que é necessário, não em mais, ou extras, ou outros benefícios... apenas o que é necessário para que eles possam ouvir e aprender.

A escolha não é minha. A escolha é deles. Mas se eu não for, eles não terão a oportunidade de escolher ouvir, aprender e crescer. Eles provavelmente não sabem do que precisam, mas eu sei. Portanto, devo encontrá-los para ajudá-los a descobrir o que Deus tem para eles e ter alguém para ajudá-los ao longo do caminho. Se eles se recusarem, a decisão é deles, mas eles merecem uma oportunidade de escolher, e eu devo tornar isso possível.

#### Entrada 41 - Mt 10:16-25 - Ameaça

Eu não gosto dessa passagem. Não gosto da ideia de ser ameaçado, confuso ou parecer de alguma forma ingênuo ou indefeso. Esta passagem fala sobre ser atacado, espancado, preso e sugere a possibilidade de um tratamento ainda pior por causa do meu desejo de ajudar os outros a crescerem em Cristo.

Não tenho certeza do que significa permanecer firme até o fim. O fim de quê? Da minha vida, de um período específico? Tanta incerteza. E, no entanto, está claro que não importa o que possa acontecer, quanto tempo durará ou quão grave a situação possa se tornar. Devo estar disposto a me colocar em perigo, a fim de ajudar outros a conhecer Cristo e se tornarem discípulos.

É assustador perceber que, mesmo com as melhores intenções, as palavras mais cuidadosas e a maior preocupação com uma pessoa, ela pode e vai distorcer o que eu digo e faço, se for conveniente. Nem todo mundo vai reagir dessa forma, mas há pessoas suficientes que o farão, de modo que eventualmente eu possa me encontrar em perigo ou em algum tipo de problema por causa das ações e palavras da pessoa que estou discipulando.

Isso não quer dizer que eu deveria ser descuidado e não observador. Quando alguém é avisado, então pode se preparar para o que pode acontecer. Somos instruídos a ser astutos, sábios e inocentes. Essas são coisas que precisarei aprender e desenvolver em minha vida. As pessoas são, bem, são humanas, e isso significa que são capazes de abusar e usar os outros, se lhes convém ou se não foram verdadeiramente mudadas pelo contato com Deus.

Quero fugir das ameaças. Em vez disso, preciso aprender quais são as ameaças, como lidar com elas e ser seletivo e apropriado no que faço e compartilho com aqueles que estou discipulado. Ao mesmo tempo, nunca devo usar mal as informações e o conhecimento que recebo sobre uma pessoa para prejudicá-la ou me promover de alguma forma.

Devo me envolver. Sem risco, nada vai mudar. Mas, ao mesmo tempo, devo e posso estar preparado para a traição. Como eu lido com isso pode resultar em maior crescimento em mim e nos outros. Jesus lidou com tudo isso e muito mais, e superou todos os ataques que vieram em seu caminho. Com Sua ajuda, posso fazer o mesmo.

Que grande oportunidade para demonstrar o que o verdadeiro amor significa!

Entrada 42 - Mt 10:26-36 - Sem Medo

Bem, acabei de falar sobre o que me assusta e como preciso responder. Agora tenho a oportunidade de rever o que está envolvido nesta resposta.

Jesus diz que eu não devo temê-los. Na verdade, eles são os que estão em maior perigo do que eu. Ele diz que o que eles fazem e dizem será exposto para todos verem. A traição dos outros é assim. Abusar e distorcer a verdade geralmente vem à tona, e aquele que está traindo paga um preço mais alto do que aquele que foi traído. Aquele que está sendo maltratado muitas vezes se sai melhor no final do que aquele que o maltratou. Isso pode não acontecer imediatamente, mas com o tempo a verdade será revelada, e aqueles que esconderam a verdade serão revelados.

O preço que eles pagam será incrivelmente alto. Posso sofrer agora, mas minha alma se alegrará na eternidade. Eles podem desfrutar de um momento de glória agora, mas pagarão por isso com a alma. Eles podem pensar que têm poder e controle, sendo capazes de cuidar de si mesmos, mas esse poder e controle são limitados e de curta duração. Tenho os cuidados de meu Pai Celestial, que não tem limites nem limites. Sou chamado filho e herdeiro de Deus. Eles não têm nada além do que possuem neste momento, que pode ser perdido a qualquer momento e será perdido finalmente na morte. A frase “você não pode levar isso com você” é mais verdadeira do que eles admitirão ou perceberão.

Mas esse é o motivo pelo qual devo ser destemido em meu desejo de discipular. As apostas são tão altas, muito altas. Se eu não tiver medo de enfrentar o perigo, o risco de que eles percam a alma é muito real. É assustador.

Ser destemido significa que terei que declarar a verdade. Pecado é pecado. Não há como escapar desta verdade. Eles precisam ouvir isso de mim. Aqueles que discípulo devem ter uma compreensão clara da realidade do pecado e sua condição, bem como a provisão que foi feita para eles.

Eu tenho que saber o meu valor. Isso em vários níveis. Devo saber meu valor para Deus. Ele não permitirá que minha alma se perca, não importa o que possa acontecer com meu corpo. Devo saber o meu valor para mim. Tenho um papel importante, e me dá muito valor quando o cumpro no discipulado de outro. Devo saber o meu valor para outra pessoa. Eu tenho o conhecimento que eles precisam. Eu tenho um relacionamento com Deus que eles precisam ver e experimentar. Tenho experiência que eles podem usar para ajudá-los a trilhar o caminho de ser um seguidor de Deus.

A verdade é que não posso fugir da minha responsabilidade, nem das consequências da desobediência quando se trata de discipular os outros. O que significa que preciso ser destemido, não porque sou tão corajoso, mas porque sirvo Àquele que controla o universo, e Ele me diz que sou importante para Ele.

Entrada 43 - Mt 10:37-42 - Cruz

Muitas vezes, quando penso no conceito de cruz, a imagem que imediatamente me vem à mente é a cruz que Jesus carregou por mim e todo o sofrimento e dor que fez parte desse processo.

Então Jesus me diz que devo carregar minha cruz e segui-lo. Tenho ouvido muitos sermões sobre isso, e na maioria das vezes eles se concentram na minha responsabilidade de carregar meus fardos e lidar com o custo de seguir a Jesus. A imagem está carregando minha cruz, e quando chego ao abismo causado pelo pecado, uso-a como ponte para a travessia.

Há algo seriamente errado com essa imagem. Não há nada que eu possa fazer que me permita superar o abismo. Esse é o propósito da cruz de Jesus. Então agora, qual é a natureza desta cruz que devo carregar?

Pouco antes de fazer esta declaração, Jesus fala sobre não amar ninguém mais do que Ele. Pai, mãe, irmão e assim por diante. A ideia é que Cristo vem antes de tudo e de todos. Mas como isso me ajuda a definir a cruz que devo carregar?

Acho que estou começando a entender. Se devo amar Jesus mais do que qualquer um, até mesmo a família, isso significa que tudo o que sou os levará a Jesus. Se Jesus é o centro da minha vida e eu O amo acima de tudo, então esse fato se tornará evidente. Vou sacrificar o que é importante para mim que os outros vejam que Cristo é o que é verdadeiramente importante.

Minha cruz, então, é o trabalho que faço para apontar outros a Jesus. Minha cruz são os sacrifícios que faço para que encontrem Jesus e a verdadeira vida. Minha cruz está deixando de lado quem eu sou, para que Cristo possa ser visto em mim e através de mim. Minha cruz representa o que eu faço, para que outros conheçam e encontrem Jesus.

Isso resultará na recompensa de um profeta, que é o privilégio de fazer o que é necessário para que as pessoas encontrem o caminho. A recompensa pode ser tão simples quanto receber um copo de água de alguém que eu sirvo. Pode ser tão maravilhoso quanto ter o privilégio que me foi dado de discipular outra pessoa. Recebo a taça e a oportunidade, porque as pessoas veem claramente qual é o meu foco.

Isso significa que eu atraio os outros. Eles veem meu relacionamento com Jesus e querem que eu faça parte do mundo deles. Eles sabem que farei sacrifícios que os ajudarão a crescer. Eles vêem em mim o amor de Cristo, aquele que deseja servir aos outros e buscar o seu bem.

Minha tarefa, enquanto carrego esta cruz, é tornar-me atraente e não repulsiva para eles. Meu foco deve ser desejar esta cruz e não evitá-la. Ao carregar esta cruz, os outros verão que sou um verdadeiro seguidor de Jesus e verão Jesus em tudo o que faço.

Senhor, ajude-me a tomar a cruz de servir primeiro aos outros, para que eles possam conhecer Você.

#### Entrada 44 - Mt 11:1-15 - Dúvidas

Todo mundo tem dúvidas. Aqueles momentos em que os eventos conspiram para desafiar as crenças e a fé de uma pessoa. Como um cristão mais velho, eu sei sobre isso e do que eles se originam. Aprendi, através do estudo pessoal e daqueles ao meu redor, o que eles são. Tenho exemplos de como eles foram tratados por aqueles nas escrituras e em minha vida.

Mas o que acontece com um novo cristão, um jovem cristão ou um cristão imaturo quando as coisas saem do controle? Pelo menos fora de seu controle. O que eles ainda precisam aprender e experimentar o suficiente é isso; não importa o que esteja acontecendo em seu nível, não tem relação com o que Deus está fazendo. Para Deus, nada está fora de controle. Ele sabe exatamente o que está acontecendo, quais serão os resultados e por que precisamos passar pelo processo de lidar com a dúvida.

Mas onde eles vão adquirir esse conhecimento? Eles lutarão para aprender, a menos que alguém que tenha percorrido esse caminho e conheça Cristo possa ajudá-los a obter a orientação necessária para encontrar as respostas que estão procurando. Pelo menos, as respostas que eles precisam encontrar para crescer em sua fé e relacionamento com Deus.

Agora aqui está a questão da crise. Muitas vezes, desisto dessa responsabilidade pensando que seria melhor para eles encontrar uma grande autoridade e ouvi-los. Então eu dou desculpas sobre minhas habilidades e limites e os encorajo a ler isso, ouvir aquilo e assim por diante. Mas esqueço como aprendi sobre isso e aquilo, os materiais para ler e ouvir. Eu esqueço que outra pessoa me indicou a direção certa e muitas vezes andava comigo para responder minhas perguntas e fazer mais perguntas para me ajudar a encontrar respostas para mim mesmo.

O outro lado disso é que Jesus disse que até o menor no reino é o maior. Não há grande autoridade para a qual precisamos enviá-los. Eu sou essa pessoa, porque estou trilhando o mesmo caminho com ela. Essa grande autoridade pode ter respostas, mas não está andando ao lado da pessoa que faz perguntas e não está disponível para responder diretamente aos seus comentários, pensamentos e perguntas. Eu sou. Então isso me torna tão valioso ou talvez um pouco mais.

Agora pense assim. Não é sobre idade, anos de experiência ou quantidade de treinamento que torna alguém capaz de discipular. Na verdade, é mais sobre aquele que está caminhando diariamente com Jesus e no processo de crescer, aprender e ser treinado que é crítico. Uma pessoa ensinável é a chave.

Então pense nisso também. Se isso for verdade, então as crianças podem discipular, os velhos podem discipular. Novos crentes podem discipular. Qualquer um pode discipular contanto que seja honesto

sobre si mesmo e onde está em sua jornada de fé. É disso que as pessoas realmente precisam, um parceiro na jornada.

Entrada 45 - Mt 11:16-24 - Contraste

Existe uma maneira certa de fazer discipulado? Existe uma maneira certa de ensinar às pessoas a Palavra e o plano de Deus?

Esta passagem sugere que não há. E, no entanto, quando não sigo um plano específico, as pessoas podem ficar um pouco fora de forma. Eles querem que todos sigam sua ideia ou plano. Isso é verdade tanto para o mundo quanto para os que estão na igreja.

Eu vejo essa realidade nos comentários de Jesus aqui. As pessoas reclamavam de João e sua abordagem ascética de ensinar e discipular. Era muito rigoroso ou muito diferente. E criticava os padrões e materiais em uso pelos principais grupos de fariseus e saduceus.

Esse é um problema real com o qual eu posso ter que lidar. Pode não importar qual padrão ou material eu uso. Se as pessoas quiserem ser discipuladas, isso significará mudanças no que tem sido sua programação normal, e isso criará contrastes entre o passado, presente e futuro... com o que foi e agora não é mais.

Jesus foi atacado por ser muito aberto, flexível demais, pronto demais para se ajustar às necessidades e à vida daqueles a quem procurava ensinar e discipular. Sim, eu sei que o discipulado dos 12 foi mais planejado e organizado, ou foi? Jesus estava constantemente adaptando Sua abordagem e material ao que estava acontecendo no momento. Ele pode ter tido um plano geral, mas você não saberia pelo que vejo acontecendo.

Na mente dos líderes, Ele estava fora de controle, porque não havia nenhum plano aparente e nenhuma exigência aparente para entrar no processo de ser ensinado e discipulado. Era sobre qualquer um que estivesse disposto. Na verdade, o mesmo aconteceu com João. Era mais sobre a disposição da pessoa em receber o que estava sendo dado, do que em ter um plano ou estrutura específica para o que seria ensinado.

Ao rever o ensino de John, vejo isso. Ele adaptou seus ensinamentos à vida e à pessoa que buscava respostas.

Essa é a chave para o discipulado. Um plano e um programa estão bem, se eu precisar de ajuda para começar e precisar de uma base para trabalhar. Mas o bom discipulado é baseado na adaptação às pessoas e onde elas estão. Este é o contraste que estava sendo revelado.

As escolas da época tinham estruturas muito claras para orientar tanto o professor quanto o aluno. Eles vinham morar com a professora em um local específico e cobriam um currículo definido. Costumo fazer a mesma coisa, e é aí que vem o contraste.

Na verdade, não importa como o discipulado é feito. Sempre haverá pessoas que encontram falhas. O que importa é que corresponda à pessoa e às suas necessidades e flua das habilidades e habilidade de quem a disciplinou. Trata-se de ver a real necessidade e responder a ela.

Então, vou seguir o padrão e a estrutura e forçá-los a isso, ou vou deixar o discípulo me guiar na criação do plano para discipliná-los?

Entrada 46 - Mt 11:16-24 - Gomorra

Estou aprendendo uma verdade dolorosa com esta passagem. Eu vejo isso ao meu redor, e isso me afeta também. Eu quero ver o incrível acontecer como discípulo. Quero ver o desenvolvimento de um prodígio. Quero mostrar o poder que tenho e vê-lo duplicado em outro, e essa não é a real necessidade ou questão de ser discipulador.

O problema é que devo ter cuidado ao definir qual é a real necessidade. Se eu cometer um erro nesta área, então eu acabo onde esta passagem termina, em julgamento. Acabo focando no desnecessário e buscando provas que são inválidas.

As cidades e o povo de Corazón, Betsaida e Cafarnaum receberam muito. Eles tinham tantas necessidades atendidas. Eles foram alimentados, eles foram curados e os demônios foram expulsos. Na superfície, parecia que eles estavam aprendendo grandes lições, mas não foi isso que aconteceu. Em vez de olhar além das bênçãos físicas para aprender as lições espirituais, tudo o que podiam ver era Jesus, o milagreiro; aquele que poderia alimentá-los e curá-los com uma palavra. Eles não viram a necessidade de ir além deste ponto e crescer até que vissem como Jesus poderia mudá-los e seu relacionamento com Deus. Eles só queriam sinais e maravilhas, não relacionamento.

Eles não queriam ser discípulos e ter que trabalhar e lutar para crescer. Eles queriam ser cidadãos que pudessem ter suas necessidades atendidas por outros e, neste caso, por Jesus. Eles não queriam lidar com o pecado em suas vidas e sua necessidade de se arrepender. Eles queriam que Jesus expulsasse os romanos e tornasse a vida ideal sem se importar com a raiz do problema real, a escravidão ao pecado.

E isso me leva a ver como o discipulado funciona. Discipular não é sobre sinais e maravilhas. Não se trata de eu fazer coisas maravilhosas e maravilhosas. Não se trata de alguém fornecendo todas as respostas e o poder de fazer acontecer. Em vez disso, trata-se de provocar mudanças em uma pessoa. Trata-se de ajudar uma pessoa a lutar para encontrar as respostas de que precisa, desenvolvendo seu relacionamento com Deus. Trata-se de uma mudança real interna, que trará mudanças externas. A mudança sem nunca realmente traz a mudança para dentro.

Então, de volta ao ponto. Que música e dança queremos seguir? A do mundo, a da religião, ou a dos que querem tudo para eles? Em vez disso, estamos dispostos a aprender a música de Deus, que surge da vida em tempo real?

Então, de volta à minha responsabilidade. Sou chamado para discipular pessoas, indivíduos, não robôs ou fantoches. O um pode ser controlado e está vazio de vida. O outro nos desafiará de tantas maneiras e parecerá fora de controle, mas estará cheio de vida.

As marcas do verdadeiro discipulado são a mudança interior, cantando a melodia que Deus dá à pessoa e aprendendo a viver de acordo com o ritmo e o tempo de Deus. É isso que sou chamado a fazer.

Essa é a questão de Gomorra. Nenhuma mudança interna significa nenhuma mudança externa e julgamento. Eles foram avisados e se recusaram a ouvir. Eles tinham um testemunho justo em Ló, e se

recusaram a vê-lo. Mas pior do que isso foi o julgamento de Betsaida. Eles tinham tudo, incluindo os sinais e maravilhas para apoiá-lo, e ainda se recusavam a ouvir. Eles tiveram o testemunho mais justo de todos os c reação, e eles se recusaram a ver.

Gomorra teria respondido com todos os sinais e maravilhas de Jesus? Talvez, mas esse não é o ponto. O ponto é que todos nós começamos em Gomorra e precisamos ser nutridos para ver a verdade. Esse é o trabalho de um discipulador... ser a testemunha justa e fornecer orientação para que eles vejam Deus da perspectiva de Deus. Milagres e maravilhas não são suficientes. Eles não podem salvar ou mudar uma pessoa. O que pode salvar e causar mudanças é um relacionamento real com Deus e contato com um verdadeiro crente, alguém como eu, que será útil nesse processo.

Entrada 47 - Mt 11:25-28 - Jugo

Então, eu sei se estou criando fardos insuportáveis ou uma parceria para ajudá-los a carregar fardos? Estou diminuindo a carga ou criando fardos mais pesados e insuportáveis?

Jesus diz: 'Vinde a mim; meu jugo torna a vida suportável.' Ele não diz que será mais fácil. O que ele diz é que "meu jugo", a união de sua vida à minha, tornará possível tudo o que está por vir, porque faremos o trabalho juntos.

O que é tão fascinante é a simplicidade desta verdade. O que também é fascinante é a rapidez com que posso estragar tudo e criar estruturas e fardos insuportáveis para aqueles que discípulo. Não compartilho a carga. Em vez disso, coloco cada vez mais nas costas deles. Não é de admirar que tantos entrem em colapso no processo. Não combino a carga com a pessoa.

O levantamento de peso é assim. Eu não dou a alguém 500 libras para levantar, se eles mal conseguem levantar 100. Em vez disso, eu os ajudo a construir sua força ensinando-os e treinando-os passo a passo até que possam. E um bom treinador está ali ajudando, orientando, protegendo e medindo o progresso para que o desenvolvimento avance com segurança e saúde.

Jesus conhecia esta verdade. Seu jugo seria fácil. Isso não significava que não envolveria trabalho e esforço reais. Ele prometeu compartilhar tudo o que aconteceria a cada passo do caminho. Ele iria compartilhar no processo de crescer e se tornar forte em sua fé nEle.

É isso que um jugo faz, ele espalha a carga para que ela possa ser transportada ou puxada. E um jugo adequadamente projetado significa que ambos os parceiros têm que puxar igualmente, ou um deles sofrerá. O mais forte deve igualar seu esforço ao mais fraco, ou ambos serão prejudicados. Claro, Jesus sabe exatamente como isso funciona. Minha tarefa como discipulador é seguir o padrão que aprendi ao passar por esse mesmo processo.

Aqueles que pensam que são inteligentes geralmente esperam que os outros façam exatamente o que eles fazem. Eles ficam presos em seu próprio orgulho, e a verdade é ignorada. Acho que isso acontece porque eles não querem caminhar ao lado daqueles que estão ensinando a compartilhar o fardo do crescimento. Eles querem ser seguidos, e que cada pessoa carregue seu próprio fardo. No entanto, esse fardo não compartilhado fica mais pesado, enquanto a capacidade de carregá-lo diminui. Por quê? Porque não há consciência do que uma pessoa pode ou não suportar. Como o aluno anda atrás, não ao

lado, o professor egocêntrico não vê o que está acontecendo, e sua esperteza se torna destrutiva, não construtiva.

E assim Jesus diz que as crianças serão aquelas que verão e farão o trabalho. Não necessariamente pela idade, mas pelo modo como as pessoas “inteligentes” tratam aqueles que não as ouvem. Para eles somos filhos.

Bem, que assim seja. Prefiro ser uma criança no Reino e ver as pessoas realmente crescerem compartilhando sua vida, do que ser uma pessoa inteligente e esmagá-las sob fardos insuportáveis.

Então, Senhor, me ajude a ser um bom parceiro de jugo, para que eles possam crescer e trabalhar em seu Reino.

Entrada 48 - Mt 12:1-14 - Dilema

Sim, algum dia, violarei as regras de alguém. Eles dirão que o que eu faço é ilegal, inaceitável. Mas pelas regras de quem? Quem decide o que é lícito, aceitável ou o inverso disso?

Agora sei que precisarei ser muito cuidadoso ao responder a essa pergunta e questão. Eu não sou Jesus o Criador, parte da Trindade que estabeleceu as regras e diretrizes. Não sou livre para escolher o que considero aceitável ou inaceitável. Eu não tenho o direito de decidir o que é legal e ilegal. Mais do que isso, não sou livre para decidir quais ações constituem uma verdadeira violação da lei e quais ações representam uma compreensão de uma lei maior.

Pode parecer óbvio. Como o exemplo de Jesus de resgatar uma ovelha no sábado ou curar uma pessoa presa por uma doença no sábado. A diferença entre colher alguns grãos de trigo para saciar minha fome no momento e colher um campo inteiro. A primeira faz sentido, a segunda ainda mais óbvia.

Mas eu entendo essas verdades e os valores que elas representam? Eu entendo a diferença entre misericórdia e sacrifício? E como eu as aplico para ser um discipulador?

Há muito o que aprender aqui. Trata-se de aprender os valores do Reino de Deus e não a interpretação desses valores da perspectiva do mundo. Trata-se de entender o que é aceitável e meramente cultural ou tradicional, ou talvez normas que estabeleci para me sentir confortável.

Estou aprendendo que este não é um tema para os fracos. Porque toda vez que eu acho que tenho isso resolvido, um daqueles que estou discipulando pode, e vai, questionar por que é verdade; por que é um valor a ser aprendido; por que é uma tradição que pode ser útil.

Os novos crentes não sabem o porquê por trás de qualquer cultura, tradição e normas pelas quais eu vivo. E eles vão me questionar. A questão não é como eu os respondo, mas estarei aberto o suficiente para deixá-los questionar qualquer valor, costume, norma ou tradição que encontrem?

Serei misericordioso e não os sacrificarei no altar da minha estrutura? Ah, essa é a questão. Vou perdoar a falta de conhecimento deles? Ou simplesmente os deixarei de lado como sacrifício, para dizer a todos que sei o que é certo e não vou lidar com as perguntas e dúvidas dos outros. Eu faço isso tão facilmente. Em vez de passar pela luta e pelo risco de descobrir que talvez as tradições e padrões do passado não sejam mais relevantes.

Ai! Mas se eu devo ser um discipulador do Reino, então é exatamente com isso que devo lidar. Especialmente ao trabalhar com pessoas de diferentes origens, história e cultura do que eu.

No final, nada pode mudar, mas é igualmente provável que uma mudança necessária possa ser vista. Fazer discípulos não é para os fracos de coração ou aqueles presos em suas tradições e juridiquês.

Entrada 49 - Mt 12:15-32 - Ciúmes

Como lidar com o ciúme? Eu preciso ser muito claro sobre isso. Eu preciso lidar com isso, para não entrar em competição com os outros e ficar com ciúmes do que eles estão fazendo.

Tanta ênfase é colocada em ser escolhido ou dotado para este trabalho. Tanta ênfase é colocada em obter o treinamento e a preparação corretos. Quase como se isso fosse garantir o sucesso e a capacidade de discipular muitas pessoas. Mas é realmente disso que se trata?

Se o que eu acredito sobre o discipulado é verdade, que todos já sabem como fazê-lo, então o que isso significa?

Eu tenho um amigo que não é um estudioso. Ele era um estudante mediano, e sua esposa era quase o mesmo. Mas como tenho acompanhado a vida e o ministério deles... um ministério que esteve em alguns dos lugares mais solitários e isolados do nosso país, muito rurais... eles foram incrivelmente bem sucedidos em discipular pessoas. Não estou falando do número de pessoas. Quando você trabalha em um ambiente rural, você não tem uma grande população da igreja para trabalhar. Estou falando de pessoas a quem eles ajudam a se tornarem firmemente fundamentados em sua fé.

Eles foram capazes de ajudar igrejas rurais moribundas a voltarem à vida e vislumbrar a possibilidade de um futuro ministério em suas comunidades.

Eles amaram e compartilharam a vida com essas pessoas, acreditando que todos deveriam ser discipulados e mostrados como viver como seguidores de Jesus. Eles têm sido uma equipe incrível, e vi essa realidade novamente quando os visitei recentemente. Não se tratava de quantos, mas de quão bem eles poderiam guiar uma pessoa a um relacionamento profundo e satisfatório com Jesus.

Eu poderia facilmente ter ciúmes deles. Eles são bons no que fazem, não porque fossem incrivelmente talentosos ou altamente treinados, mas porque levam a sério o trabalho de investir na vida dos outros.

O outro lado disso é outro amigo, que pastoreia uma igreja muito grande e optou por limitar o número de pessoas que ele está discipulando ativamente. Ele faz isso, para que aprendam a replicar o que ele faz, a fim de aumentar os disponíveis para discipular outros. Mais uma vez, enquanto o ouço falar, vejo uma pessoa talentosa, uma pessoa bem treinada, mas esses não são os elementos-chave do que está acontecendo. Ele está fazendo exatamente o que meus outros amigos estão fazendo, levando a sério a necessidade de investir na vida dos outros, para que eles se tornem seguidores de Jesus e não apenas frequentadores da igreja.

O ciúme me faria olhar para mim mesmo e usar os outros para medir meu sucesso. Estou produzindo sacerdotes ou seguidores? Essa era a preocupação do tempo de Jesus. Os sacerdotes, fariseus e professores estavam tentando se duplicar e usar seu sucesso como padrão. Jesus rejeitou isso e o ciúme

que isso pode criar. Jesus disse que essa atitude é destrutiva e perigosa. O ciúme me promove, meu programa e meu sucesso.

O verdadeiro discipulado me pedirá para desaparecer em segundo plano. Se faço meu trabalho corretamente, não se trata de quantos discipulo, mas de quantas gerações são afetadas. Se eu alcançar e ensinar um, isso pode resultar em maior sucesso do que aqueles que ensinam centenas superficialmente.

Entrada 50 - Mt 12:33-37 - Raízes

Como produzirei bons frutos e não frutos ruins? A resposta está nas raízes.

Preciso aprender uma ou duas lições com os agricultores e os responsáveis pelos pomares. Eles passam muito tempo certificando-se de que as raízes tenham o que precisam. Eles também trabalham duro para proteger a planta e o que ela produz.

Investem dinheiro em fertilizantes, tempo no cultivo (capina), mais dinheiro em pesticidas e herbicidas, tudo para que a planta tenha tudo o que precisa para produzir bons frutos. É muito trabalho e investimento. Estou cansado e exausto só de pensar nisso. E estou estressado com todas as coisas que podem Eu vou dar errado, se eu não fizer o que é certo.

Mas no centro de tudo isso estão as raízes. Se a planta não tiver boas raízes com acesso a bons nutrientes, todo o outro trabalho será em vão. Trata-se de saber o que a terra tem e plantar a colheita certa. Trata-se de saber o que a cultura precisa e garantir que as raízes tenham o suficiente desses nutrientes. E sabendo que cada ambiente e planta exigirão cuidados diferentes, para que possam ser fortes e crescer bem.

Significa também cuidar da concorrência. As ervas daninhas. O jeito antigo era ir ao campo e, um por um, puxá-los para cima. Eles usam herbicidas para isso hoje. Mas quando se trata de discipulado, não há atalho para essa questão. Não existe fórmula mágica, ação ou plano que cuide das ervas daninhas como os herbicidas. Você tem que identificá-los e lidar com cada um deles pessoalmente.

O discipulado é muito parecido. Conhecer a natureza da planta, seu sistema radicular e como nutri-la adequadamente. Trata-se de saber que forma as ervas daninhas podem tomar e assim estar pronto no momento certo para cultivá-las ou arrancá-las. Tudo isso exige que eu esteja bem informado e bem preparado.

O que eu preciso fazer? Essa é a minha pergunta.

Como um bom agricultor, preciso estudar o manual. Eu preciso ser um estudante do que estou fazendo. Não tenho esperança de discipular alguém se não conhecer a Palavra de Deus. É lá que encontrarei o que preciso para alimentar e nutrir adequadamente a pessoa que estou discipulando. E como as colheitas, o que é necessário varia de pessoa para pessoa. Estou repetindo o que toquei antes? Claro que sou. Preciso me lembrar constantemente da minha necessidade de estar preparado, se espero ajudar outra pessoa a produzir bons frutos.

Preciso ter certeza de que minhas raízes estão no solo da Palavra de Deus e ter um forte relacionamento com Ele, para que eu tenha os recursos e o conhecimento para ajudar outra pessoa a produzir bons frutos.

Sou responsável tanto por explorar o que é bom quanto por compartilhar esse conhecimento com eles, enquanto os ajudo a fazer o mesmo. Nós dois precisamos de um bom sistema radicular.

Entrada 51 - Mt 12:38-43 - Sinais

"Me dê um sinal." Disse com um gemido na voz, muito parecido com uma criança que está chorando por uma guloseima ou alguma outra coisa. Eles dizem isso de maneira a irritar os pais e continuam dizendo isso até que o pai fique bravo, chateado, aja de maneira negativa ou ceda e dê à criança o que ela quer.

Isso é verdade para mim? Eu quero sinais e visões para confirmar o que estou fazendo, para escolher quem discipular, e então quero o mesmo deles para confirmar o que estou fazendo? Uau, isso é um monte de sinais e visões e um grande escopo de problemas.

Primeiro, é a questão de confirmar o que estou fazendo e que devo ser um discipulador. Eu quero saber. Não, é mais do que isso. Quero provas de que Deus quer que eu discipule. Não apenas qualquer prova, mas algo muito específico relacionado a mim. Uma visão especial, uma palavra especial, uma escritura especial que salta e diz que você... nome inserido... é para discipular outros.

Mas por que preciso dessas coisas para me convencer de que é a coisa certa a fazer? Por que eu preciso de mais?

Quase parece que não estou lendo a Palavra de Deus, não ouvindo o que Ele já me disse. Sou como uma criança mimada que sempre quer algo mais. O problema é que, como a criança mimada, se eu conseguir o que quero uma vez, vou querer de novo e de novo e de novo e de novo. É assim que a choradeira funciona.

Esse tipo de exigência e lamúria me deixará vazio, imaginando se Deus está respondendo porque Ele quer, ou Ele só quer que eu pare de reclamar. É claro que Deus nunca responde a lamentações. Sincera dúvida e necessidade, sim. Mas choramingar, não.

Foi-me dito para discipular outros, e isso deve ser suficiente.

Então, quero provas de quem devo discipular. Há dez pessoas que precisam ser discipuladas. Senhor, qual devo escolher? Senhor, dê-me um sinal, uma visão, alguma palavra que me ajude a saber. Mais choramingar.

Jesus tinha muito mais com que lidar do que eu jamais terei. Ele tinha um grupo de pessoas seguindo-o. Um número que muitas vezes ultrapassou as 70 pessoas, além de todos os outros que estavam lá para ajudar na cozinha e na lavanderia. Deste grupo, Ele selecionou 12 e daquele grupo 3. Eu vejo um padrão aqui?

Sou responsável por prestar algum tipo de ajuda a todos que fazem parte do meu círculo de relacionamentos. A partir disso, haverá um grupo menor que receberá mais atenção e, muitas vezes, um

grupo ainda menor será meu grupo focal. Ninguém está realmente excluído. E parece que quem precisa, ou deveria receber, mais atenção será revelado.

Há também o fato de que, como discípulo, aqueles que discípulo devem começar a ajudar a discipular outros ao nosso redor. Eu não preciso de um sinal especial. Eu só preciso começar e deixar as coisas fluírem. Deus guiará o processo, não de fora como uma visão, mas de dentro por meio de relacionamento.

Por último, são os sinais de que estou fazendo um bom trabalho. Sinais na vida do discípulo que Deus está trabalhando. Não estou falando sobre o progresso lento que é normal, mas procurando mudanças milagrosas. Sinais que me fazem querer dizer: "Sim, sou um bom discipulador". Essa é uma toca de coelho perigosa para descer. Isso resultará em alguns problemas perigosos no caminho. Egoísmo, tratamento preferencial daqueles que recebem os milagres, e assim por diante.

Não, os sinais apenas atrapalham. Eles podem ser eficazes em despertar as pessoas, mas não resultam no tipo de crescimento e serviço maduro a longo prazo que o verdadeiro discipulado proporciona. Os sinais podem tornar a pessoa dependente de receber sinais e assim desenvolver uma fé fraca e ineficaz.

Eu preciso ser muito cuidadoso sobre por que eu quero sinais e visões. Eu preciso deixar o Senhor escolher o que e quando e não me tornar um pirralho mimado chorão, porque eu quero um sinal, eu quero uma visão, eu quero um sinal...

Eu definitivamente não quero me tornar esse tipo de pessoa. Nem quero que esse comportamento seja duplicado naqueles ao meu redor.

Entrada 52 - Mt 12:46-50 - Família

Eu não gosto dessa passagem. Eu não gosto do que isso pode implicar. Não gosto da ideia de colocar os outros antes da minha família. Como posso conciliar isso com a responsabilidade que tenho como marido, pai, filho e parente com minha responsabilidade para com aqueles que são meus irmãos e irmãs em Cristo?

Não é uma questão fácil, e se eu não tomar cuidado, posso prejudicar, até destruir, os mais próximos a mim pelo bem do outro. Ou, focando na minha família de sangue, criar discípulos que cuidem de si mesmos antes de cuidar dos outros.

Deve haver mais nisso do que o que está na superfície. Eu acho que existe.

Quando minha família me impede de ser parte de minha família em Deus, meu foco pode mudar. Não que eu vá abandoná-los, ou não cuidar deles. Eles precisam de mim, mas eu não preciso deles. Pelo menos não em relação ao meu crescimento espiritual. E essa pode ser a chave.

Meu foco é ajudar aqueles em meu mundo a crescer em seu relacionamento com Deus. Então eu tenho, de certa forma, dois grupos que precisam de mim para discipliná-los ou ajudá-los no processo de se tornarem discípulos. Minha família física e minha família espiritual. Se minha família física faz parte desse processo, isso não deve limitar meu envolvimento com minha família espiritual. A verdade é que provavelmente expandirá minha capacidade de discipular outras pessoas, porque minha família física estará lá para encorajar e apoiar o processo. Além disso, minha família espiritual se importará com o modo como estou nutrindo minha família física. Claro, este é o ideal.

O problema é que nem sempre é uma situação ideal, e é aí que as coisas podem ficar complicadas.

Terei que avaliar como cada um ajuda ou atrapalha minha capacidade de crescer e conhecer melhor a Deus. Isso levará a avaliar como minha atividade me mantém no centro da vontade de Deus e obedecer a Seus mandamentos, relacionados ao cuidado de minha família física e espiritual.

Quanto melhor eu cuidar de minha família física, menos problemas haverá com seu impacto em minha vida e ministério na família maior de Deus. Mas às vezes terei que tomar decisões difíceis.

Por isso não gosto dessa passagem. Eu quero uma situação perfeita, mas raramente conseguimos isso.

Na verdade, o que eu preciso é de uma família física que me ajude a crescer e conhecer a Deus. Um que eu possa ajudar a crescer e conhecer a Deus e também me ajudará a fazer o mesmo pelos outros. O tipo errado de família cria demandas. O tipo correto abre as portas para o serviço.

Então, qual família vem primeiro? Isso é óbvio, a família de Deus. Então, qual família precisa mais de mim? Essa também é obviamente minha família física. Qual família eu preciso servir? Novamente, óbvio. Ambos. Oh, minha cabeça está doendo agora. Deus, me ajude a saber como administrar isso para que ambos cresçam em Ti, porque eu fui fiel a Ti primeiro.

#### Entrada 53 - Mt 13:1-23 - Sucesso

Como medir o sucesso? Um agricultor faria isso de várias maneiras, dependendo de onde ele está no processo. No início, é quantas sementes realmente se desenvolvem. O próximo seria em quão bem eles crescem. Outra seria quão bem ele está controlando o impacto de ervas daninhas e insetos. E outra seria quão bem a planta cresce. O último é o quão produtivo é.

Embora eu entenda como isso funciona, muitas vezes vou até o fim para contar os resultados e não percebo o que estava envolvido para chegar lá. Não penso no fato de que, por melhor que o agricultor semeie, algumas sementes serão perdidas pelo caminho. Nem toda semente plantada produzirá uma colheita.

Não gosto da ideia de investir tanta energia em semear, plantar, cuidar, proteger e muito mais para depois ver a semente/planta falhar. Deixe-me explicar uma coisa.

O agricultor sábio sabe que parte do que plantou não chegará ao estágio final de produzir uma colheita. Ele sabe que alguns se perderão para os pássaros, alguns nunca florescerão, alguns murcharão e alguns serão vencidos pelas ervas daninhas. Ele sabe de tudo isso e ainda faz o trabalho de limpar a terra, arar, cultivar e semear. Então ele continua trabalhando para remover as pedras, se livrar das ervas daninhas e combater os insetos. Ele faz tudo isso com a esperança de que, no final, sobreviverá mais do que se perde, e a colheita será maior do que a semente investida. Então, como posso medir o sucesso como discipulador? Espero que todos com quem trabalho se tornem maduros e produtivos? Se o fizer, estarei a caminho de um acidente de trem, colapso mental, depressão, frustração e mais angústia emocional do que é realista acreditar que vou sobreviver.

Não, devo perceber que nem todos vão ouvir e amadurecer. Devo perceber que nem todos tomarão as decisões certas e abandonarão hábitos pouco saudáveis. Devo perceber que nem todos estarão dispostos e prontos para se comprometer o suficiente para serem discipulados.

Mais importante, devo perceber que, se eu for fiel, muitos farão tudo o que for necessário, responderão da maneira correta e se deixarão guiar até que sejam capazes de reproduzir o que aprenderam nos outros.

Se penso que devo plantar apenas em solo fértil, então estou fadado ao fracasso. Não é assim que a vida funciona. Você não sabe qual semente se perderá, murchará e morrerá ou será sufocada. Este conhecimento vem somente depois que o trabalho foi feito para se preparar para eles. Somente após os investimentos terem sido feitos.

Essa não é minha preocupação. Meu papel é estar pronto, semear a semente e oferecer uma oportunidade para crescer. Meu papel é fazer tudo o que puder para que eles tenham sucesso. O que acontece a seguir não é minha preocupação. Meu trabalho é discipular.

Entrada 54 - Mt 13:10-17 - Obtuso

Muitas vezes, concentro-me nas coisas erradas. Isso pode resultar em não ver os problemas que afetam o trabalho que estou fazendo.

Então eu ensino, discipulo, mentoreio, instruo, e eles não respondem. Eles parecem os cegos e surdos de quem Jesus está falando. Eles são obtusos. Eu gosto dessa palavra. Soa muito melhor do que simplório, estúpido, estúpido e cabeça-dura. Essa palavra faz parecer que eles não conseguem entender, porque as coisas são muito complicadas.

Mas essa não é a realidade. A realidade é que eu escolhi ser assim. Escolhido pela forma como penso, a quem escuto, os hábitos e tradições que aceito e sigo, e outras escolhas conscientes que me dificultam ver a verdade.

Eu pensei sobre isso e fiz minha própria lista de ideias que afetam as pessoas para torná-las obtusas.

Pontos cegos – estes são intencionais. Um exemplo é o que um condutor de uma carruagem puxada por cavalos em uma cidade fará. Ele colocará antolhos ao lado dos olhos dos cavalos para mantê-los focados no que está à frente. Isso é uma boa coisa a fazer, mas muitas vezes eu coloco antolhos no lugar errado. O resultado é que vejo apenas o que quero ver, não os perigos e problemas que são críticos para a vida no reino.

Calosidades – são o resultado da repetição constante. Eles podem ser benéficos, especialmente para o homem que trabalha com ferramentas manuais. Suas mãos precisam de calos. Ou a senhora de joelhos esfregando o chão. Há mais exemplos, mas você entendeu. O problema é que esses calos dessensibilizam essa área. Como resultado, a pessoa não pode sentir ou sentir diferenças delicadas e sutis na textura. Se eu criar calos espirituais, então o que acontecerá?

Para que você não pense que todos os calos estão errados, pense em um violinista, um guitarrista. Esses calos nos dedos são importantes para sua capacidade de tocar o instrumento. Os calos nos lugares certos precisam ser desenvolvidos e pelo motivo certo. Mas também devo estar ciente de que eles limitam minha capacidade de sentir diferenças sutis, se eu não for cuidadoso.

Barulho – muito barulho, e eu não consigo ouvir. A realidade é que o mundo ao nosso redor está cheio de barulho. Na verdade, sou bom em criar barulho e de bom grado contribuo com meu barulho para os

barulhos ao meu redor. Não se trata de música, que pode me ajudar a sentir um nível mais profundo de ideias e conceitos. Este é um ruído que distrai e bloqueia a possibilidade de ouvir a música.

Cada um de nós cria esse barulho, e eu também o faço. Faço isso para me isolar. Eu faço isso para me proteger. Faço barulho para não ter que ouvir a verdade e a correção. Não quero ouvir, porque quero acreditar que estou certo e não preciso ouvir nada que possa me fazer perceber que estou errado.

Imaturidade – Ah, o núcleo de todo o resto. Eu simplesmente não cresço ou nem quero crescer para assumir a responsabilidade por mim e por minhas ações. Não há realmente nenhum aspecto bom nisso. Posso usá-lo corretamente em relação a uma criança que está apenas aprendendo. Mas a imaturidade é equilibrada pelo objetivo de aprender. Se eu crescer, então, embora possa ter agido de forma imatura, não sou verdadeiramente imaturo, pois uso o evento para crescer e amadurecer.

Tudo isso pode ser superado. É por isso que eu pego as pedras em um campo pedregoso, tiro as ervas daninhas e coloco espantalhos para proteger as sementes de serem roubadas.

Meu trabalho, então, é semear e fazer tudo o que puder para ajudá-los a superar os pontos cegos, os calos, o barulho e a imaturidade. Não sou responsável pelos resultados, pois, diferentemente de um campo, as pessoas podem optar por não responder. Minha responsabilidade é dar a eles todas as oportunidades de responder e ajudá-los a ver como seus pontos cegos, ruídos, calosidades e imaturidade os impedem de crescer.

#### Entrada 55 - Mt 13:24-43 - Semeadura

Não posso afaste-se deste tópico e ensine mais sobre ele. Agora eu tenho sementes de mostarda e ervas daninhas e fermento. Sim, eu sei que o fermento não faz parte da semeadura, mas está relacionado.

Meu trabalho é semear. Isso é claro. Então eu preciso discipular. E embora o foco principal da parábola seja semear as Boas Novas, ela tem aplicação em ser um discipulador. Então, o que essas coisas significam... sementes de mostarda, ervas daninhas e fermento?

Acho que vejo onde eles se encaixam.

Não posso determinar o que realmente produzirá os melhores resultados. Muitas vezes, penso que com maior esforço e mais trabalho obterei maiores resultados. Esse é provavelmente um conceito perigoso. Depende muito de mim, do que sei e do que posso fazer.

A realidade é que, ao lidar com pessoas, pode não importar o quanto eu faça. O mais importante pode ser tocar a emoção da pessoa no lugar certo, mesmo sem saber qual é aquele lugar certo. Tudo o que sei é que tenho que continuar me conectando com a pessoa e respondendo. Uma pequena coisa feita na hora certa pode ter um impacto poderoso no crescimento daquele que estou discipulando.

As ervas daninhas estarão lá, e talvez eu não saiba que aspecto da vida de uma pessoa é, de fato, ervas daninhas, em vez de plantas produtivas. Mais uma vez, não sou eu o responsável por resolver isso. Esse é o trabalho de Deus, e no momento certo Ele abrirá seus olhos para essa realidade. Não posso forçá-los a ver o que talvez eu não consiga ver. E mesmo que eu veja, forçar a questão pode acabar sendo contraproducente.

Agora em relação ao último, fermento. Não é um conceito de sementeira ou plantio ou colheita, mas é um conceito vital para se ter em mente. É pelo trabalho fiel que a verdade virá a permear toda a vida de uma pessoa. Assim como amassar a massa permite que o fermento permeie o todo e faça seu trabalho, também devo discipular uma pessoa da mesma maneira. Trabalhando a verdade em sua vida para que ela possa tocar cada canto e fazer seu trabalho. O fermento sendo a Palavra de Deus.

Entrada 56 - Mt 13:44-51 - Tesouro

Eu realmente entendo o valor do tesouro que possuo? Compreendo o custo de ter e manter este tesouro?

Eu me pergunto. Ouvi muitos sermões sobre este tesouro. Mas eles parecem se concentrar no que eu faço para ter acesso ao perdão de Deus. É sobre meu compromisso, meu arrependimento e assim por diante. Estes estão corretos e têm seu lugar, mas e o outro lado deste tópico?

Na verdade, existem muitas outras passagens que nos ajudam a focar nisso. No entanto, é bom fazer a conexão. É bom perceber que Jesus é quem encontrou o tesouro, bem Ele sabia disso o tempo todo. Jesus é quem vendeu tudo para obter este tesouro. Ele deixou o céu. Ele se tornou como nós. Ele viveu a vida conosco. Então Ele sofreu por nós para que pudéssemos ser perdoados e restaurados.

O tesouro que Ele buscou e pagou fui eu. Ele viu o valor, a pérola enterrada e voluntariamente vendeu tudo, figurativamente, para me obter.

Agora é minha vez de ver os tesouros que estão ao meu redor. Isso está relacionado a carregar a cruz e ajudar a focar na alegria e admiração que tal ato trará. É minha oportunidade de fazer pelos outros o que Jesus fez por mim e dar o que for necessário para que eles também possam ser perdoados e restaurados.

O próximo passo é discipliná-los a fazer o mesmo pelos outros. A questão é: eles verão em mim o que aprendi e fiz? Os meus discípulos terão o mesmo compromisso de fazer o que for necessário para encontrar o tesouro que é uma alma perdida e se comprometer a pagar o preço por seu resgate?

É um bom momento para refletir sobre isso. Primeiro é o fato de ter encontrado o tesouro que é Cristo. Ao encontrar esse tesouro, será bom refletir sobre quanto custou e por que paguei o preço envolvido. O segundo é o tesouro que sou eu. Sim, eu sou um tesouro. Mas esse tesouro não será realizado se eu não investir no processo para que ele seja desenvolvido e revelado, então eu também vejo o que Jesus viu. O terceiro é o tesouro de outra pessoa. É bom refletir sobre o que vou pagar para ajudar a recuperar esse tesouro. O que farei para ajudá-los a ver Jesus, ver seu valor e crescer no tesouro que Deus pretendia que fossem?

O último conceito é o tesouro de ver esse processo repetido. Ver um discípulo fazer o mesmo com outro.

Infelizmente, não verei isso acontecer com todos em quem invisto. Esse é o objetivo da rede e da triagem dos peixes. Algumas pessoas simplesmente não entendem o valor do tesouro que são aos olhos de Deus. Eles simplesmente não entendem ou não querem lidar com o preço envolvido na recuperação

do que foi perdido e pode ser encontrado. Muitas vezes eles estão satisfeitos em apenas saber que está lá ou simplesmente ser capaz de ver um reflexo disso. Tão triste.

Mas essa não é minha preocupação. Minha preocupação é lançar a rede. Ajude todos aqueles que estão dispostos a ser ajudados. Deus resolverá o resto em Seu tempo designado. Minha preocupação não é se preocupar, mas continuar trabalhando. Continuar procurando o tesouro nas pessoas ao meu redor e ajudá-las a vê-lo, recuperá-lo e depois regozije-se com eles ao se reunirem com seu Criador.

#### Entrada 57 – Mt 13:52-58 - Armazenamento

Estou aprendendo a amar cada vez mais essa passagem, à medida que a estudo e a leio novamente. Há tanta verdade aqui. Mas por muito tempo isso não fez sentido. Quero dizer, como alguém traz coisas novas de coisas antigas?

Bem, por um lado, depende do que eu coloco na despensa. Eu tenho muitas opções relacionadas a isso.

1. Posso colocar relíquias lá. As minhas coisas do passado que já não funcionam, mas guardo-as pelo que representam. E mesmo que funcionem, eles têm pouco propósito agora, já que algo melhor está disponível e os substituí. São relíquias do passado.

2. Posso colocar ferramentas atuais lá. Estes são bons. Eles podem ser úteis e serão usados. A questão aqui é que eles atendem a funções específicas e preenchem necessidades específicas. Tudo bem, desde que o que está acontecendo me permita fazer uso deles. Além disso, eles funcionarão apenas enquanto durarem e precisarão ser substituídos. São relíquias do presente.

3. Posso colocar recursos lá. Estes podem ser qualquer coisa a ser usada para o que for necessário no momento. Eles também são facilmente substituídos. Posso não saber exatamente como eles serão usados, mas tenho certeza de que poderei usá-los de várias maneiras para atender a várias necessidades. Não são relíquias, mas tesouros que me permitem trazer o novo do antigo.

Finalmente encontrei um exemplo para me ajudar a entender melhor isso. É madeira. A madeira e as ferramentas para trabalhar me ajudariam a ver o lugar de cada uma delas. Eu posso fazer muitas coisas de madeira. Quando uma necessidade é identificada, vou ao meu depósito e pego a madeira que preciso para fazer o que é necessário. Também vou ao meu depósito buscar as ferramentas de que preciso. Então eu pego a madeira e faço o que for necessário.

A maravilha disso é que o estoque de madeira realmente não muda. Posso reabastecê-la com o mesmo suprimento antigo, mas posso estar constantemente usando essa madeira de várias maneiras para atender às minhas necessidades e às dos outros. Posso fazer uma mesa para essa necessidade, uma estante para outra pessoa, uma cama para outra, e aí vai a lista. Tantas opções e possibilidades, aplicações para a mesma coisa, que podem ser usadas e aplicadas a um número quase ilimitado de possibilidades e necessidades.

A questão está no que vou colocar no meu armazém que me permitirá fazer o mesmo. posso colocar:

1. Minhas histórias e experiências – são boas, mas têm aplicação limitada

2. Meus relacionamentos – a mesma coisa, eles têm valor, mas não podem ser acessados para todas as necessidades.

3. Meu conhecimento da Palavra de Deus – isso é ilimitado e sempre supre o que é necessário para toda e qualquer situação.

4. Meu relacionamento com Deus – preciso dizer mais? Quanto mais eu desenvolver isso, mais serei capaz de responder aos outros.

A chave é manter meu coração e minha mente abertos para o que é possível. Muitos vêem apenas o que entra e não o que pode sair. Eles vêem um pote de comida, mas apenas como ele pode se alimentar e não como ele pode ser usado para nutrir os outros.

Pior é se eu colocar a coisa errada na despensa e impedir qualquer possível uso do recurso, porque ele não pode ser usado de forma criativa ou, na melhor das hipóteses, apenas uma vez. Não há possibilidade de ser capaz de extrair constantemente o novo do antigo. Se eu investir no estudo da Palavra de Deus e no meu relacionamento com Deus, sempre serei capaz de tirar o novo do velho. A Palavra de Deus é antiga, Deus está além do velho e eles estão sempre frescos, fornecendo um suprimento constante do que é necessário para cada situação, o novo.

Entrada 58 - Mt 14:1-12 - Ousadia

Este é o preço final que pode ser cobrado de mim, minha vida. Quando desejo ajudar outras pessoas a encontrar o tesouro que Deus tem para elas, isso pode me custar mais do que meu tempo, meus recursos e outros aspectos de minha vida. Pode custar-me a vida.

Talvez eu tenha que desistir do meu modo de vida para servir aqueles que precisam ser discipulados. Eu entendo isso por servir como missionário. Essa é a forma mais extrema de dar a vida pelos outros. No entanto, de muitas maneiras, eu preciso fazer isso o tempo todo. Desista da vida como a conheço, para que outros encontrem o tesouro e aprendam a usá-lo e compartilhá-lo com os outros.

Talvez eu tenha que desistir da minha vida. Esteja disposto a morrer. João Batista fez isso. Estevão fez isso, e eles foram apenas os primeiros de uma longa linhagem do que hoje chamamos de mártires, pessoas que voluntariamente sacrificaram suas vidas para que outros pudessem ouvir a verdade, encontrar o tesouro e se tornar discípulos, verdadeiros seguidores de Jesus.

É uma questão com a qual devo lidar constantemente. Discipular envolve falar a verdade, e sempre haverá aqueles que não querem ouvir a verdade. Eles não querem que os outros ouçam a verdade, porque então eles também podem ser confrontados com a verdade através deles. Tal ousadia pode resultar em morte.

Há uma outra maneira pela qual minha vida pode estar em risco. Há alguns lugares que são simplesmente perigosos. Doença, guerra e maldade humana estão presentes, e minha vida pode ser perdida por ousar viver e servir em um lugar perigoso.

A pergunta que devo sempre fazer é: o que é mais importante, minha vida ou o futuro deles?

Entrada 59 - Mt 14:13-20 – Abundância

Agora para um contraste, um contraste extremo.

Muitas vezes eu sou pego em quão limitado eu sou. Eu sou uma pessoa. Eu tenho um tempo limitado. Eu tenho uma quantidade limitada de habilidade. Eu tenho uma quantidade limitada de... e na minha lista vai... o que me falta. .

A realidade é que tudo isso é verdade. Eu sou um ser limitado. O perigo está em deixar que essa linha de pensamento e sua realidade limitem o que Deus pode fazer.

Jesus viu a necessidade e sabia que não poderia supri-la, mas também sabia que seu Pai poderia. Os discípulos se opuseram quando Ele lhes disse para alimentar a multidão. Eles não entendiam os recursos que tinham.

Em Deus, que tipo de recursos eu realmente tenho? Eu percebo o quão ilimitados meus recursos realmente são?

O que me atrapalha é quando começo a me concentrar no meu tempo, minhas finanças, minhas habilidades e assim por diante. Quando faço isso, perco de vista o que Deus pode fazer com cinco minutos da minha vida investidos em outra pessoa. Perco de vista o que Deus pode fazer com cinco minutos de oração investidos em favor de outra pessoa. Perco de vista o que Deus pode fazer com uma refeição investida em benefício de outro.

Não é sobre quanto. Trata-se de dar o que Deus pede, para que Ele possa se multiplicar. Trata-se de dar livremente do que Deus deu. É neste ato que a abundância vive e pode ser experimentada.

Fazer discípulos não é sobre a quantidade, mas sobre a vontade de dar livremente o que eu tenho, para que Deus possa revelar a abundância que existe nele e multiplicar o que foi dado.

Dou livremente do que tenho? Os meus discípulos vêem generosidade ou egoísmo?

Entrada 60 - Mt 14:22-34 - Impossível

A palavra impossível faz parte do meu vocabulário. Muitas coisas parecem impossíveis, então eu as trato como impossíveis. Isso porque eu me concentro nas dificuldades, nas limitações, no passado e no presente da pessoa que estou discipulando.

Fico tão focado nisso que qualquer pequena falha, erro, pequena falha ou mesmo que nada esteja acontecendo me convence de que o que estou tentando fazer é impossível. E este é o ponto. É sobre o que estou tentando fazer e não sobre o que Deus pode fazer.

Fico preso em ver apenas o que é visível, apenas o que acho que vejo e ouço. Que vergonha. Com que rapidez esqueço o que Deus fez em minha vida. Quantas vezes tive que aprender a andar sobre a água, por assim dizer. Fazer o que eu achava que não poderia fazer, só para Deus provar que eu estava errado.

Estou apenas começando a perceber que o que Deus está tentando fazer em minha vida, e então me usando para fazer o mesmo na vida de outra pessoa através do discipulado, é apenas isso... andar sobre

as águas. Credo que Deus pode cumprir Suas promessas, eu ando sobre as águas. A chave é manter meus olhos em Deus e deixar que Ele cuide das leis da natureza e das leis da natureza humana.

Fazer discípulos é apenas isso. Deixando Deus lidar com as leis da natureza humana e fazendo meu trabalho para ajudar aqueles que eu discípulo a manter seus olhos nele. Isso é o que é fazer discípulos em sua essência, andar sobre a água.

Entrada 61 - Mt 15:1-20 - Serviço da boca para fora

O serviço da boca para fora é o ato de dizer a alguém o que estou fazendo, sem realmente fazê-lo. É o ato de dizer que algo tem valor, mas nunca me comprometer a realmente usar ou fazer o que eu apoio. Falo um bom jogo, mas me ponha no jogo e depois veja o que acontece.

Estou refletindo sobre muitos dos locutores esportivos. Eles parecem muito inteligentes e parecem saber muito sobre os jogos que anunciam. Então aprendi que muitos deles dependem de outros para fornecer os fatos que divulgam. Alguém é realmente o cérebro por trás do que eles fazem. O que eles são realmente bons é dar informações e fazê-lo de uma maneira que interesse às pessoas.

Há outro aspecto dessa realidade. Mesmo que eles saibam tanto, eu não gostaria que eles estivessem em campo realmente jogando o jogo. Uma coisa é saber alguma coisa; é totalmente diferente fazê-lo de fato.

E há a ideia de que preciso parecer e soar como se soubesse o que estou fazendo. Faço isso porque as pessoas esperam, e quero atender às suas expectativas. Aqui, novamente, não é difícil obter as informações, mas isso não significa que eu possa realmente fazer o que discuto com tanta facilidade. Eles chamam esse tipo de pessoa de “quarterback de poltrona”. Eles avaliam, com base em uma visão que o quarterback real não tem, e muitas vezes com o benefício de uma retrospectiva. Nenhum dos quais é de qualquer utilidade no fazer real.

Então eu sou uma dessas pessoas? Eu pareço bem no papel, mas sou inútil quando chega a hora de realmente discipular alguém. Conheço todas as coisas certas, mas não tenho conhecimento de como usá-las, porque nunca as usei? Eu ajo como se ter as informações corretas, com base no que um especialista diz, fosse suficiente para ter sucesso? (isso nunca funciona porque cada jogo é diferente... Novos conjuntos de condições, novo ambiente, novos oponentes, novas lutas na minha vida.)

Se eu tentar fazer isso, agir como um especialista sem realmente entrar no jogo, tudo o que fizer será manchado.

Nada nunca segue exatamente o que é ensinado. A vida é muito fluida. Nenhum especialista que não tenha participado do jogo, realmente discipulado, pode fornecer o que eu preciso. Eles podem me dar algumas orientações, mas até que eu realmente me envolva e discipule alguém, nunca vou entender. E, curiosamente, nesse ponto, todas as estatísticas e padrões se tornam não essenciais, até mesmo irrelevantes para a realidade de estar realmente envolvido.

Põe desta forma. Não importa qual seja a média do batedor. No momento em que ele pisa no prato, ele é 0 a 0 com uma média de rebatidas de 0. O que importa é toda a experiência que ele pode trazer para aquele momento para ir além desse momento e mudar os números. Se ele falhar, não é uma derrota,

mas uma lição a ser usada para a próxima vez no plate. Quanto melhor ele aprender as lições, melhor ele fará a cada vez.

Eu preciso considerar cada pessoa, não como um número ou uma estatística para adicionar ao meu banco de dados. Eles precisam se tornar pessoas reais em situações reais que devem ser tratadas como tal. Não estou coletando estatísticas. Estou guiando as pessoas para Deus. Falar um bom jogo não é o mesmo que jogar o jogo.

Soar bem não é bom o suficiente. Eu preciso entrar na vida de cada pessoa e aprender quem ela é. Não devo me tornar o hipócrita que é um saco de vento e crítico daqueles que não atuam corretamente com base no que sabem, que não é nada, quando se trata de realmente estar envolvido.

Estou ouvindo o que acabei de dizer? Estou tratando as pessoas como estatísticas, números para adicionar ao meu banco de dados? Ou são pessoas reais que geralmente não se encaixam nos moldes criados por tal comportamento hipotético e hipócrita?

Entrada 62 - Mt 15:21-28 - Teste

Esta não é uma passagem fácil para mim processar. Vai contra o que me ensinaram e penso sobre discipular, ensinar e ajudar as pessoas em geral. E ainda assim faz muito sentido.

Eu estava na cidade outro dia, e um homem em um carro razoavelmente bom veio até mim e pediu dinheiro, porque agora ele estava sem-teto. Isso parecia ir contra o que eu normalmente esperaria de um sem-teto. Você não espera que eles tenham um carro e estejam dirigindo por aí procurando ajuda. Esse cenário gera questionamentos sobre como verificar se existe, de fato, uma real necessidade, ou eles estão apenas se aproveitando de mim e da situação atual?

Jesus estava, bem, Ele não parecia estar tratando essa mulher gentilmente, mas pode ser assim que eu li o texto e coloquei minha interpretação. Isso porque as palavras parecem duras. O que não consigo ouvir é o tom real que Jesus usou, nem ver a expressão em seu rosto. Ele pode ter sido muito gentil e olhando para ela com sinceridade para explorar a verdade de sua necessidade. Ele queria ouvir o que estava em seu coração, não apenas as palavras que ela falava.

Enquanto eu procuro pessoas para discipular, haverá aqueles que virão e me farão questionar a sinceridade de seu desejo. Eu sei como testar esse problema? Eu sei como descobrir se eles estão apenas tentando ser elegantes e aceitáveis para seus amigos, colegas e outras pessoas importantes em sua vida?

Eu sei o que procurar e ouvir, então eu sei que eles realmente querem crescer e não serão negados a oportunidade de fazê-lo? Eu sei a diferença e como responder a cada um?

Sinto uma mudança de meus pensamentos iniciais, onde uma vez eu estava tentando me convencer de que é minha responsabilidade discipular, para um lugar onde agora estou assumindo que farei isso e devo ter certeza de que faço isso corretamente. Precisarei saber como responder corretamente àqueles que pedem para ser discipulado.

Uau!

### Entrada 63 - Mt 15:29-38 - Algo

De certa forma, isso não faz sentido. Por um lado, posso ver por que as pessoas ficaram e queriam estar onde Jesus estava. Quer dizer, eu também faria. Eu gostaria de ser curado, e gostaria de ver isso acontecer de novo e de novo. Não há fim para a necessidade de satisfazer minha curiosidade e ver o incrível de novo e de novo. Hoje, eu esperaria que alguém gravasse, tirasse uma foto ou um som para que eu pudesse assistir e ouvir repetidamente.

Isso fica evidente pelo número de acessos aos vídeos, etc. Quero ver mais. Meu apetite é quase insaciável. E então vem o extra. Faz sentido, mas não faz sentido. Depois de três dias, dar-lhes uma refeição, todos eles! Um milagre para todos verem e experimentarem.

Claro que foi um grande gesto. O povo estava com fome. Se eles tivessem trazido alguma comida, provavelmente teria desaparecido depois de três dias. Então, uma refeição, então mande-os embora. Mas isso era sábio? A última vez que Jesus fez isso, eles tentaram fazê-lo rei e forçá-lo a ficar, para que pudessem ser alimentados e curados por... bem, não sabemos por quanto tempo. O que eu sei é que Ele recusou. Então, por que abrir essa porta de novo?

E como isso se relaciona com ser um fazedor de discípulos?

Acho que estou começando a ver um pouco. É assim. As pessoas vêm à igreja, ouvem sermões, frequentam a escola dominical e todo tipo de coisas apenas para estar lá e ver o que está acontecendo. Eles realmente não pensam em aprender a se alimentar. Eles querem depender de outra pessoa.

Estou no meio de tudo isso e assistindo. Estarei disposto a dar mais uma informação, mais um contato com a verdade? Ou eu vou demiti-los, mandá-los embora, porque estou cansado da demanda constante que vejo, com pouca ou nenhuma mudança e crescimento?

Discipulado é assim. Muito pode ser investido. Chegará o momento em que é hora de seguir em frente, de mandá-los embora. Se eles aprenderam, então será um momento feliz. Se eles não aprenderam, então devo dar-lhes pelo menos mais um pouco de comida, ensinando.

Eu não sei se eles vão finalmente entender. Tenho certeza de que Jesus esperava que eles finalmente vissem. Ele esperava que eles ligassem os pontos e assim, caso não tivesse acontecido, Ele deu a todos, sim a todos, mesmo aqueles que vieram apenas para assistir, mais um ponto de contato. O que eles fizeram com isso seria com eles.

Então, mesmo quando acho que as pessoas com quem trabalho podem não entender, ainda tenho que tentar mais uma vez. Eu tenho que ter compaixão e paciência ilimitadas com aqueles que vêm até mim para aprender, mesmo quando, sim, especialmente quando parece mais um espetáculo à parte, e eu sou o performer. Talvez mais um contato finalmente abra seus corações e mentes para o que realmente está acontecendo.

### Entrada 64 - Mt 16:1-12 - Levedura

Com que frequência me pego procurando a coisa errada? O sinal errado ou indicação do que eu acho que deveria estar acontecendo? Quantas vezes eu quero um sinal para confirmar que estou tendo sucesso quando nenhum é aparente?

Essa é a primeira questão nesta passagem, e terei que aprender que não há sinal consistente para todas as situações e pessoas. Por que é que? Preciso lembrar que houve um sinal incrível no nascimento de Jesus que, na maioria das vezes, foi ignorado pela maioria ou usado por outros para tentar mudar a direção do plano de Deus, até mesmo acabar com ele.

Então eu preciso refletir sobre os literalmente milhares de sinais que Jesus já havia realizado, que na verdade tiveram pouco ou nenhum efeito. Isso é evidente pelo fato de que as pessoas estavam pedindo mais sinais, mais maravilhas. Milhares de curas e libertação do demoníaco não foram suficientes?

E isso me leva a pensar sobre o tema do fermento.

Na minha experiência, há apenas um tipo de fermento, mas esta passagem sugere outra coisa. Ao assar pão, pode haver algumas maneiras de fazer o pão crescer, mas todas têm o mesmo propósito, criando um efeito positivo.

Ainda nesta passagem, o fermento tem a possibilidade de ser bom ou ruim. Bom ensino ou falso ensino. Ambos agem e trabalham da mesma forma, na natureza do fermento. Ambos são apresentados e então passam a entrar e se espalhar, afetando tudo o que tocam.

É assim que funciona o ensino. Tanto bom quanto ruim. Uma vez introduzido, o ensinamento se espalhará e impactará todos os aspectos da vida de uma pessoa.

Então, eu percebo isso enquanto discípulo alguém? Percebo que até minhas falhas e erros estão entrando na vida deles e terão impacto em como eles se desenvolvem? Este é um fato preocupante. Isso e a percepção de que posso estar querendo mais sinais do que está acontecendo e posso perder o que já está evidente, porque estou procurando a coisa errada ou me cegando para os sinais que estão lá, porque não quero vê-los.

Eu sou o fermento. Eu preciso ter muita certeza de que o que eu dou produzirá os resultados certos. Eu preciso dar a eles a Palavra de Deus, não minha interpretação pessoal. Posso compartilhar minha experiência, mas devo garantir que eles vejam a diferença, para que não haja confusão. Meu trabalho como discipulador precisa ser temperado com esse esclarecimento, para que o que eu lhes dou forneça o que é verdadeiro e bom.

Entrada 65 - Mt 16:13-23 - Quem

Este parece um momento estranho para fazer a pergunta: quem é Jesus? E, no entanto, é sempre um bom momento para esta pergunta. Mas a pergunta para mim, pessoalmente, pode ser um pouco diferente.

Quem você acha que eu sou? Eu preciso perguntar à pessoa que estou discipulando essa pergunta ao lado da pergunta principal de quem eles pensam que Jesus é. Por que eu digo isso? Fácil. É porque há sempre a necessidade de ter certeza de que eles vêem Jesus, não eu, no que está sendo feito. Eu

também preciso ter certeza de que eles estão tendo uma visão clara de quem Jesus é na vida deles e na minha também.

Há um grave perigo neste mundo para substituir Cristo por mim. O perigo de tornar os meus discípulos dependentes de mim em vez de, ou mais do que, em Jesus. Sempre haverá um nível de dependência da pessoa que está sendo discipulada em relação a quem a discipulou. Isto é normal. No entanto, quando o foco se torna mais eu do que Jesus, é quando o foco em mim os impede de mudar para Jesus.

Eu vejo isso ao meu redor em vários níveis. Pessoas que ouvirão apenas o ensino de um ou alguns poucos pastores, expositores, professores e outros selecionados. É assim que entramos nos cultos. Porque algumas dessas pessoas que estão sendo seguidas são inescrupulosas e usarão sua popularidade para vincular as pessoas a elas e seus ensinamentos.

Fazer isso direito me dá as chaves do reino e a capacidade de abrir a porta para os outros. Significa que estou autorizado a discipular e tenho o poder necessário para ajudá-los, à medida que crescem e aprendem a seguir Jesus.

Mas primeiro, eu tenho que responder a pergunta eu mesmo. Quem é Jesus para mim?

A resposta a essa pergunta me dará o poder de me ligar a Jesus e perder o poder e a autoridade inerentes a esse relacionamento. E isso significa que terei poder e autoridade para discipular aqueles que entrarem em minha vida.

Sem isso, criarei fracasso, e as pessoas que encontrarei estarão sempre procurando por algo mais, algo melhor, e muitas vezes podem acabar acreditando em algo falso.

Entrada 66 - Mt 16:24-28 - Cruz

Estou de volta à coisa da cruz novamente, mas desta vez é um pouco diferente. O foco está no que é ganho no processo.

Primeiro, devo negar a mim mesmo. Isso vai contra tudo o que me ensinaram no meu país. Sou ensinado a focar em mim, me promover, fazer o melhor possível por mim e não depender de mais ninguém. Tomar a cruz se encaixa nesse conceito. Mas a ideia de fazer isso para me negar é uma contracultura para mim.

Aceito encarar minha vida, seguir meu caminho e assim por diante. Não faço isso para seguir outra pessoa. Mas é exatamente isso que está envolvido. Devo desistir do que acho que sei para seguir a Cristo e deixá-lo redefinir o que tem valor. Não é sobre mim, é sobre Ti, se eu puder usar um inglês antigo aqui.

O próximo cria o mesmo dilema. Se eu quero me salvar, então eu tenho que me perder. Negar meus direitos é viável, mas perder minha identidade, o que trabalhei tanto para criar e promover, é novamente difícil. Eu não faço bem em deixar os outros verem além de mim para outra pessoa. Mas essa é a ideia, sair do caminho. Deixar de ser uma parede ou mesmo um espelho. Em vez disso, tornar-me transparente para que minha identidade se perca em Jesus, e é isso que eles veem. Esse era o objetivo da igreja primitiva, e é isso que a palavra cristão significa, semelhante a Cristo.

E é por isso que tenho evitado discipular e ter evitado me comprometer totalmente com o processo. Eu quero ser eu. Não quero lidar com os fardos e problemas dos outros. Não quero desistir dos meus desejos e objetivos e da minha vida. E esse é o problema, porque se eu realmente acho que é a minha vida, então eu sou o maior tolo.

Se eu entendo tudo isso corretamente, é ao carregar a cruz dos outros que poderei seguir verdadeiramente a Jesus. É ao negar a mim mesmo que encontrarei o verdadeiro eu real, revelando Jesus aos outros. Jesus não quer me obliterar ou apagar. Ele quer que o eu real, o eu pretendido da criação, seja revelado. Ele não quer que eu não tenha desejos, mas quer que eles sejam definidos pelo que é eterno e não temporal.

Eu realmente preciso repensar essa ideia de ser eu e ser deixada sozinha. Eu poderia conseguir meu desejo e mais do que eu realmente queria, sozinho na eternidade. Não apenas perderei uma comunhão mais próxima com Deus e aqueles que Ele traz para o meu mundo, mas também perderei meu futuro. Não estarei com Deus e com aqueles outros amanhã e no futuro, só porque não me importei com os outros, quis me salvar e evitar seguir.

Tomar a cruz não é o fardo que pensei que fosse, mas a oportunidade de desfrutar a vida real.

Entrada 67 - Mt 17:1-9 - Topo da Montanha

Gostaria de ter uma visão e um encontro com Deus? Claro que sim. Quem não gostaria?

Esse não é o problema. Na verdade, Deus promete que as pessoas terão sonhos e visões. Era parte da mensagem de Pedro no Pentecostes baseada na profecia de Joel.

Desejá-los e tê-los não é o problema. A questão é por que e então o que fazemos com a visão depois de recebê-la.

Primeiro, há um problema em ter uma visão ou encontro. Ele cria uma alta emocional e euforia. Eu vejo essa realidade com a resposta de Peter. Ele queria construir uma casa e apenas viver na montanha, aproveitando a visão dia após dia. De certa forma, ele queria deixar todas as lutas para trás, abandonar o trabalho e desfrutar de uma vida de facilidades e bênçãos.

A segunda é a questão da dependência. Sim, posso me tornar dependente de ter visões e confirmação do que estou fazendo. Isso criará uma fé fraca e incapacidade de viver na realidade que é o mundo. Estarei, de certa forma, congelado, incapaz de tomar até mesmo decisões simples sem algum tipo de contribuição, sonho ou visão. Em vez de crescer em meu relacionamento com Deus, me torno um pirralho. Duro, mas verdadeiro. Preciso pensar um pouco mais.

O terceiro é o impacto das visões em nosso relacionamento com os outros. Se estou constantemente falando sobre uma visão que Deus me deu, ou um sonho que tive, então como eles vão me responder? Uma de duas maneiras, o ciúme, por não gostar do que estou gostando, e o desprezo porque os faço parecer mal. Isso me faz parecer orgulhoso ou pior.

Mas Deus quer que eu saiba e veja o que Ele está fazendo. Caso contrário, por que me prometer que terei visões e sonhos? Ele quer que eu desfrute de momentos de alegria e paz. Caso contrário, por que me fazer conhecer Sua Presença de maneira tão especial?

A questão não é ter visões. É como eu respondo a eles e o que eu faço deles. Observe que assim que Pedro falou, uma nuvem bloqueou a visão e de repente ela acabou. Observe também que, dos 12, apenas três foram selecionados para este evento, e foram orientados a não conte a ninguém sobre isso até que Jesus tenha ressuscitado.

Então, Deus quer que eu veja, mas também está ciente de que as visões podem causar problemas. Eles podem ser usados para impressionar os outros e atraí-los para mim, porque as pessoas podem acreditar que posso fornecer mais do que realmente posso. Uma visão pode criar expectativas irreais.

Deus quer que eu veja e saiba para que, quando a visão for cumprida, eu me torne mais forte. Isso significa que devo confiar no que foi revelado e viver de acordo. Isso fortalece minha fé e, no processo, posso aprender como ajudar outras pessoas a crescer em sua fé.

É tão fácil estar andando no topo da montanha e pensar que se os outros simplesmente me seguissem, eles encontrariam Deus. Não é disso que se tratam os topos das montanhas. Trata-se de crescer e viver de tal maneira que os aponte para Deus, não para as emoções.

Eu tive uma visão, então você deveria me ouvir. Tão errado. É melhor poder olhar para trás e ver como Deus cumpriu a visão dada. Para ver como as pessoas respondem aos seus atos de fé, não ao fato de que você teve uma visão.

Estou para aproveitar o momento. Devo deixar que isso me dê força e direção. Devo desfrutá-lo e usá-lo para aprender a crescer em minha confiança no que Deus está fazendo em e através de mim.

As visões não são para eu ganhar o controle, mas para deixar Deus ganhar o controle. Se eu fizer isso, então serei um discipulador melhor.

#### Entrada 68 – Mt 17:10-13 - Voz

Há um show que se tornou muito popular. Chama-se A Voz. Seguiu-se logo depois que outro show de talentos começou a perder popularidade. A primeira teve um aspecto que não gostei. Eles exibiam, para todos verem, pessoas sem talento. Às vezes, os competidores aceitavam bem, e outras vezes ficavam muito ofendidos tanto pela rejeição pública quanto pela humilhação envolvida.

A voz é muito diferente. Eles selecionam os concorrentes para encontrar aqueles que têm talento e, em seguida, adicionam mais uma reviravolta. Os juízes não têm permissão para ver a pessoa e devem decidir se gostam ou não apenas com base em sua voz. Eles optaram por tirar as aparências da equação.

Isso porque as aparências podem enganar. Minha aparência pode enganar aqueles que eu deveria estar discipulando. Eles não vão ver quem eu sou, por causa do que eles veem. A aparência deles também pode me enganar da mesma maneira. Mas também, em outro nível. Eu não vou ver a possibilidade do que pode ser. Assim, as aparências nos impedem de acreditar uns nos outros.

Eu poderia desejar não ter conhecimento de uma pessoa antes do meu primeiro encontro. Eu poderia desejar ser cego e não ver se eles também eram cegos, deficientes ou deformados de alguma forma (beleza, nossa definição, pode nos fazer acreditar que alguém é deformado e, portanto, inaceitável).

Se isso acontecer, nós dois vamos sofrer. Sofrerei sua raiva, frustração e angústia por não ouvi-los e ver o que Deus pode fazer. Eles sofrerão porque lhes é negado o acesso ao que precisam, um coração e uma alma prontos e dispostos a ouvi-los e ver o que Deus vê.

Ok, agora eu preciso fazer backup. Nesta passagem, a voz é a de Deus. Mas às vezes eu deixo o que eu acho que vejo ou quero ver interferir com o que Deus está realmente dizendo. É interessante que Deus não falou até que eles não pudessem mais ver. Não haveria possibilidade de confundir a visão de Jesus, Moisés e Elias com as palavras de Deus.

Então, estou preso em ver o que quero ver ou deixar Deus fechar meus olhos, para que eu possa ver o que devo ver em mim e naquele que estou discipulando?

Entrada 69 - Mt 17:14-22 - Falha (mostarda)

Esta história está me ajudando a ver uma verdade que eu perdi tantas vezes. Isso me ajuda a ver um erro que muitos cometem ao lidar com o fracasso ou o desejo de superar desafios, mas de um ponto de vista equivocado. Aqui está a versão resumida:

Eu cometo um erro ao lidar com o fracasso

Acho que o adversário é muito forte

Quando, na verdade, sou muito fraco.

Ou eu acho que a disciplina é muito difícil

O problema é que eu me permiti ser fraco.

Não se trata de um tipo de força de construção muscular. Trata-se de sabedoria e da capacidade de usar efetivamente o que tenho. É sobre aprender quem eu sou e como crescer. Crescer mais músculos não significa que você é mais capaz. Uma pessoa forte pode levantar um grande peso porque é estável e está de pé em solo estável. Mas quando colocada em um lugar onde a forma do peso não é consistente ou o terreno instável, a pessoa forte pode realmente perder para uma pessoa menor e mais fraca, que sabe usar todo o ambiente para mover o objeto.

Como tudo isso se relaciona com o tema em questão?

Às vezes penso que o foco da oração e do jejum era chamar a atenção de Deus e, em certo sentido, forçá-lo a agir ou pelo menos influenciá-lo a agir. Acho que se trata de encontrar uma maneira de invocar a Deus ou convencê-lo a responder à petição em mãos.

Jesus mudou tudo isso quando seguiu com o comentário: “você tem tão pouca fé”.

O objetivo da oração e do jejum não é mover Deus, mas me mover. Trata-se de pedir a Deus que trabalhe em mim e me faça ser ronger, para aumentar minha fé. O problema não era o poder do demônio, mas a fraqueza da fé daquele que atuava. Eu preciso pensar sobre isso e me lembrar desse fato. Jesus nunca fez mais do que falar, muitas vezes bem baixinho, e os demônios fugiram.

Você tem tão pouca fé. É menos do que uma pequena semente de mostarda. Isso é humilhante e humilhante.

Então, se eu não discipular, não é um problema a pessoa ser discipulada ou Deus não agir. É sobre eu não acreditar que Deus pode trabalhar.

OK. Eu preciso ter em mente que duas vontades estão em ação aqui. Mas se o problema não está na vontade do discípulo, então o problema está na minha falta de fé no que Deus pode fazer. Esta falta de fé cria uma falta de confiança, que terá um impacto sobre o discípulo.

Entendo que minha necessidade é buscar a Deus para me transformar, para que eu possa discipular e ser eficaz?

Entrada 70 - Mt 17:22-27 - Imposto

Quando vou ter isso claro na minha cabeça?

Imposto, dízimo, sacrifício, presente. Tantas palavras podem definir o que eu faço.

O discipulado é uma exigência, uma expectativa, um preço a pagar ou uma alegria? Eu posso ouvir a resposta no meu suspiro. Na minha hesitação em responder. Na minha falta de foco.

Não estou falando sobre o que está envolvido em começar a discipular outros. Isto é sobre o que acontece depois de eu ter feito isso por um tempo. Continua sendo a alegria que deveria ser, ou está se tornando uma exigência de um líder, uma expectativa de quem me conhece, um preço que pago para manter meu status, ou ainda encontro alegria nisso?

Há verdade para eu considerar em cada um deles.

Se for um imposto. Recebi algo, e devo dar uma parte disso para aqueles ao meu redor.

Se é uma expectativa. Tornei-me parte de uma irmandade, e espera-se que aqueles que fazem parte da irmandade cumpram certas obrigações.

Se for um sacrifício. Precisarei abrir mão de algo em minha vida para poder realizar o trabalho de discipular outras pessoas.

**MAS DEVE SEMPRE TRAZER ALEGRIA** para o meu mundo. Em meio ao imposto, dízimo e sacrifício deve haver alegria.

E eu vejo algo nesta história para me ajudar a chegar lá. Jesus foi perguntado se Ele pagava o imposto do templo. Agora, como o rei dos reis, Ele não seria obrigado a fazê-lo. Até mesmo os reis terrenos e suas famílias estavam isentos desse requisito. Mas Jesus escolheu pagar esse imposto, não por causa da lei, mas pelo benefício que traria aos outros.

É aí que entra a alegria. Deixe de lado a exigência, a expectativa e o sacrifício. Sem a alegria de discipular, os outros ficarão vazios. Eu pago impostos para que todos possam se beneficiar. Eu cumpro as expectativas dos outros para que o grupo cresça e seja encorajado. Faço os sacrifícios porque aprendi

que, quando são feitos corretamente, ganho mais do que sacrifiquei. E eu gosto do trabalho por causa da alegria que traz para os outros e também para mim

Ops, eu vi o que aconteceu? Cada um deles trará alegria, se eu os entender corretamente dentro do contexto apropriado.

Discipular, então, deve sempre trazer alegria, se eu ver essas verdades.

#### Entrada 71 - Mt 18:1-11 - Infantilidade

Isso não me deixa confortável. Torne-se como uma criança em meu pensamento. Isso é contracultura para o que significa ser adulto, mas não deveria ser.

Eu deveria sempre desfrutar das maravilhas da vida e da criação. Preciso dos olhos de uma criança para me deixar maravilhar e admirar.

Eu nunca deveria levar os outros a fazer o que é errado. Eu preciso do coração de uma criança que apenas sabe quando algo não está certo e faz caretas sobre isso. Não o rosto que diz “eu não gosto dessa comida”, mas o rosto que questiona a justeza de algo. Eu vi esse rosto. Eu preciso dessa sensibilidade de volta.

Eu deveria sempre confiar como uma criança. Eu preciso daquela atitude que permite que as pessoas sejam quem são sem julgamento. As crianças estão tão prontas para confiar, a menos que vejam algo que não está certo. Você sabe, aquele rosto que mencionei acima.

Eu deveria sempre respeitar as pessoas como uma criança faria. Eles têm a capacidade de ouvir e responder à autoridade. Sim, uma criança aprende rápido demais a dizer “não” e a não gostar que lhe digam “não”; mas se eu pausar, verei as engrenagens funcionando no que é certo. Eles podem dizer “não” e resistir à palavra “não”, mas eles esperam por isso, e você verá o respeito que eles têm por aqueles que têm autoridade sobre eles. Infelizmente, essa habilidade é danificada com muita facilidade.

Eu deveria sempre dizer a verdade como uma criança. Já foi dito que às vezes as crianças podem ser brutalmente honestas. Isso é um equívoco. Eles não estão tentando machucar ninguém. Eles apenas dizem como é, e o que é tão maravilhoso nisso é que as pessoas não rejeitam facilmente a verdade que é dita por uma criança, não importa o quão difícil seja aceitá-la. É sobre ser criança.

Agora para virar. Deixo aqueles que discípulo se tornarem crianças novamente? Deixo que se sintam à vontade para aproveitar o mundo, ver o que é certo, saber orientar os outros? Eu os ajudo a aprender novamente como respeitar os outros e falar a verdade de uma maneira que possa ser aceita?

Isso acontecerá em ly como eu mais uma vez me tornar a criança que eu era, uma que eles precisam ver.

#### Entrada 72 - Mt 18:12-20 – Pastoreio de ovelhas

Eu faço parte de um processo maravilhoso. Trata-se de pastoreio de ovelhas. Pastorear é sobre quem eu sou. Pastoreio de ovelhas é sobre a ação. Ok, estou apenas brincando com a ortografia, e ainda assim um é mais sobre meu personagem e o outro é sobre minhas ações.

Jesus usa três breves exemplos que acredito estarem relacionados a isso, embora apenas um deles realmente use a palavra 'ovelha'. . (Também existe a ideia de soltar, mas vou tratar isso como uma forma de amarrar... uma maneira de amarrar a nós e a Deus a uma decisão particular de perder alguma coisa.) (jogos de palavras, talvez?)

Como discipulador, tenho a tarefa de encontrar aqueles que estão perdidos. Isso é bastante óbvio, porque todos nós estamos perdidos, ou estávamos em algum momento. Isto é, até que alguém nos encontrou e nos ajudou a voltar para casa. Este é o primeiro passo óbvio.

Agora vem os próximos passos no processo completo de fazer discípulos. E preciso ter em mente que isso envolve outros. Não devo discipular outros no vácuo, sozinho, por assim dizer.

Como discipulador, tenho a tarefa de restaurar. Uma pessoa se afasta por uma razão. Nem todos estão presos pelo mesmo pecado e circunstâncias. Eu, junto com outros, tenho a tarefa de ajudar meu irmão a entender e ser restaurado. Não acho que quando faço isso sozinho, estou realmente sozinho. Se minhas palavras estiverem corretas, então aquele que está sendo restaurado está ciente de todos aqueles que confirmariam o que eu disse. A restauração nunca ocorre no vácuo sem ser afetada por outros. Se eles recusarem essa realidade, pode ser necessário prosseguir para as próximas duas etapas. Mas a realidade é que a pessoa que está sendo restaurada já conhece esses níveis e está em negação.

Como discipulador, tenho a tarefa de amarrar aquele que estava perdido e agora foi encontrado, que foi separado e agora está sendo restaurado ao corpo de Cristo. Eu os amarro e solto o poder de Deus para tornar isso possível. Novamente, isso não é feito isoladamente. Tanto o perdido quanto em restauração e eu vou concordar, e é aí que Deus está presente e vai trabalhar.

Como um discipulador envolvido em encontrar, restaurar e unir, Deus nunca negará minhas orações por força, orientação e poder nessas atividades.

Entrada 73 - Mt 18:21-35 - Longo curso

Preciso lembrar que para mim ter chegado onde estou agora não aconteceu da noite para o dia. Demorou muito tempo, paciência e perseverança para mim e para aqueles comprometidos em me ajudar, para acreditar que minha vida mudaria se eu permitisse que Jesus trabalhasse.

Hábitos são difíceis de quebrar. O pecado não é fácil de vencer. A mudança é difícil de fazer. A prova disso é vista no mundo ao nosso redor em grupos como AA. Preciso de apoio a longo prazo e do conhecimento de que há perdão e ajuda quando eu falho.

Ainda mais, é a luta para lidar com o impacto do meu fracasso. O que fiz prejudicou os outros, e muitas vezes eles precisam de tanto tempo, ou mais, para se recuperar do impacto do meu pecado em suas vidas. Infelizmente, isso pode não acontecer, mas devo pensar a longo prazo e não em uma solução rápida.

Eu tendo a querer a solução rápida, a solução rápida e fácil. E eu posso obtê-lo, mas posso não achar o perdão dos outros tão fácil de obter.

Esse é um aspecto. Também devo me lembrar de quantas vezes eu disse que sentia muito a Deus, e Ele me perdoou. Ele tem sido o alvo do meu pecado desde o meu nascimento. Na verdade, toda vez que

peço desculpas a alguém e peço perdão, devo fazer o mesmo com Ele. Isso é incrível. E eu pensei que 70x7 era um número grande!

Se isso é verdade para mim, então será verdade para aqueles que discípulo.

Aqui está o kicker ou chave. Como discípulo, devo ter em mente que ainda estou neste processo de buscar o perdão. Não devo tratá-los isoladamente desta realidade. Devo aplicar a eles a mesma paciência que Deus aplica à minha vida.

Se eu puder fazer isso, então posso apoiá-los no processo, pelo tempo que for necessário. Essa é a longa distância. Às vezes isso será fácil e outras vezes quase impossível. Mas é sempre mais fácil se for feito com a ajuda de quem está no mesmo caminho, embora talvez um pouco mais adiante.

Como um discipulador que entende isso, eu me torno a ajuda que eles precisam para lidar com vícios, maus hábitos, tristezas, conflitos, emoções descontroladas, relacionamentos ruins....

A conclusão é que, se eu não fizer isso por eles, por que eu deveria esperar que os outros, ou Deus, fizessem o mesmo por mim?

#### Entrada 74 - Mt 19:1-12 - Complicado

Embora esta passagem não pareça me dar uma visão específica sobre uma área de discipulado, ela contém um aviso.

As pessoas farão perguntas difíceis que serão difíceis de responder. Por que eles fazem isso pode variar de um interesse honesto em entender o porquê, para apenas querer ver se eles podem me enganar, me enganar.

Eu devo estar pronto para isso. Estar pronto não significa ser uma pessoa tão experiente que eu possa responder a qualquer pergunta. Isso não é possível. Até os computadores podem ser bloqueados por questões éticas, morais e relacionais. Devo estar pronto no sentido de que sei a diferença entre uma pergunta honesta e uma destinada a criar problemas.

Também devo estar pronto no sentido de que não tenho medo de dizer: "Não sei". Ser capaz de dizer: "Vamos investigar o que a Bíblia pode ter a dizer". Até para dizer: "Não sei, mas vou pensar nisso e tirar um tempo para estudá-lo". E, finalmente, poder dizer: "Não sei e não consegui encontrar uma resposta".

Agora você abre a porta para uma discussão honesta sobre qualquer que seja o problema. Isso é importante, porque perguntas honestas que são complicadas geralmente têm uma causa e, portanto, precisam ser tratadas.

#### Entrada 75 - Mt 19:13-14 - Bebês

Os pais levam os filhos a Jesus. Este é um momento feliz que os discípulos quase arruínam. Não sei por que eles achavam que era inapropriado que o Mestre estivesse cercado por crianças, mas eles se opuseram e foram repreendidos.

Mas há verdades aqui para me guiar. Os pais sabem que seus filhos precisam mais do que podem dar. Um pastor sábio sabe que ele também não pode fazer o suficiente para ajudar todos os necessitados. E, no entanto, muitas vezes eu, nós, atrapalhamos e impedimos que os necessitados venham.

Eu sei o que estou dizendo? Jesus queria que as crianças viessem, mas os líderes não queriam permitir, e com essa ação estavam dizendo que eles também não tinham interesse. Era como dizer que o líder é só cuidar dos maduros. E para impor isso, mesmo aqueles que ajudam o líder atrapalham aqueles que mais precisam ter acesso.

Então, eu quero que os jovens crentes venham ou coloco barreiras em seu caminho? Barreiras de orgulho que dizem: “Sou muito importante e muito ocupado”. Preciso focar apenas naqueles que são maduros e podem prestar atenção no que eu digo.

É assim que eu lido com os bebês com fé? Eu os levo para o lado, até achar que estão prontos e só então deixo eles virem para serem ensinados, para serem treinados. Isso é muito triste. Tão errado.

Como estou tratando aqueles que são bebês na fé? Estou, por minha atitude, afastando-os de vir ao Mestre ou de vir para aqueles que podem ajudá-los?

Sou como os discípulos, que atrapalharam e também se sentiram importantes demais para permitir que as crianças ocupassem o tempo de seu Mestre? Um erro tão incrível.

Senhor, ajuda-me a nunca cometer esse erro, para que, por causa da minha atitude, aqueles que são bebês na fé tenham medo de vir em busca de ajuda ou impedidos de vir. Se eu for honesto, sou apenas uma criança e preciso exatamente do que eles precisam, acesso a quem pode me ajudar.

Entrada 76 - Mt 19:16-30 - Bom

Então, aqui estão duas coisas a considerar: a ideia de bom ao descrever o que procuro e a ideia de bom ao descrever o que faço.

Eu sou bom. Essa é a frase. Eu sou bom, e por isso sou capaz de conseguir o que quero. Eu tenho habilidades e habilidades, então sou bom no que faço, e assim por diante. Eu sou bom. Esta é outra frase. Faço o que é certo e não cometo erros. Eu tenho o foco certo, e assim por diante.

Então aqui vem um homem que chama Jesus de “bom”. Isso não se encaixa em nenhuma das duas primeiras definições. Jesus diz que ninguém é bom, exceto Deus. Lembro-me de estudar este conceito como parte de outro momento de devoção e pesquisa. Isso me levou de volta à criação e a um conceito que eu não havia considerado.

Bom não é sobre minhas habilidades e habilidades. Bom não é uma descrição de se eu faço o que é certo. Bom é se eu cumpro o que é esperado de mim como criação de Deus. Deus é bom, porque Ele faz tudo de acordo com o que significa ser Deus. A criação era boa, porque funcionava da maneira que Deus pretendia que funcionasse. O homem era bom, até pecar, porque era e fazia o que Deus o criou para ser e fazer.

Este homem vem chamando Jesus de “bom”, mas ele está preso nos dois primeiros. Ele é rico e, portanto, é bom em realizar um conjunto específico de habilidades que lhe forneceram bens materiais. Isso deu a impressão de que ele era bom em outro nível. Ele era bom, e assim Deus abençoou.

Jesus desafiou o primeiro. Ele pergunta ao homem se ele cumpriu a lei. O homem responde com uma lista afirmativa das leis que ele mantém.

Agora é quando fica interessante. Jesus o desafia com sua capacidade de guardar o resto da lei, aquela parte que exige que uma pessoa coloque Deus antes de tudo. Um desafio para ser o que Deus criou uma pessoa para ser e depender de seu relacionamento com Deus, não do que ela faz ou como ela age.

Então agora é minha vez. Como estou indo em relação a ser bom como discipulador?

Faço isso por causa dos benefícios que receberei, da bênção de ter pessoas que me apreciam e me consideram uma pessoa especial? Faço isso porque sei que é a coisa certa a fazer? Fui ordenado a discipular. Ou faço isso porque foi assim que Deus me criou? Quando estou discipular os outros é quando sou verdadeiramente bom. Não se trata da minha habilidade, nem do meu senso do que é certo. Trata-se de ser o que Deus me criou para ser, um ser criado para relacionamentos.

E isso é o discipulado, estar em relacionamento.

Entrada 77 Feira Mt 20:1-16

Não tenho certeza se gosto da ideia de uma escala de pagamento para todos. Um que não é baseado em quanto tempo uma pessoa trabalhou ou serviu.

Eu preferiria ser reembolsado no final do dia com base no trabalho que realmente faço. Então, se eu discipular 5 e a outra pessoa apenas 2, então eu ganho um pouco mais. Mas é assim que o reino funciona? Estou esquecendo de algo?

Então eu li de novo e comecei a perceber algo. Na verdade, existem dois tipos de pagamento acontecendo aqui. Uma é a coisa do fim do dia, a promessa de vida eterna. Isso tem pouco a ver com o que faço ou há quanto tempo sou cristão. A todos é prometido este benefício. Esse é o denário ou salário diário. E a duração do dia não tem nada a ver com esse benefício.

As pessoas não podem obter meio dia de salvação ou duas horas de perdão. É tudo ou nada.

Mas há outro salário, que é a alegria de ter trabalho a fazer e saber que estou na companhia de outros que estão servindo. Tenho a alegria de saber que estou sendo produtivo e saber que terei o que preciso quando tudo estiver dito e feito.

Então, quanto mais cedo eu me envolver, mais tempo poderei desfrutar dessa bênção. Quanto mais oportunidades terei de ajudar os outros a se envolverem e aprenderem o trabalho a ser feito. Trata-se de um salário especial que os que chegarem mais tarde não poderão usufruir. Mas posso desfrutar desse benefício ou posso reclamar e resmungar.

Como discipulador, estou procurando pessoas para discipular, não importa sua idade ou habilidade? Eu vejo a necessidade deles de receber a bênção completa envolvida em ser um seguidor e não apenas buscar o salário final?

Todos precisam ser treinados, e se eu estiver disposto a fazer isso, então vou gostar do trabalho, e isso aliviará o fardo de todos os envolvidos.

Preciso ajudá-los a entender o verdadeiro conceito de salário no reino e como ele se relaciona com o trabalho que está sendo feito. Preciso ver que cada dia dá outra oportunidade de atrair outra pessoa para o processo, para que todos possamos nos alegrar. Isso significa ajudá-los a ver que o pagamento final já foi garantido, apenas porque eles vieram trabalhar. E que quanto mais tempo estiverem envolvidos no trabalho do Mestre, mais entenderão os salários oferecidos acima e além do pagamento final.

Isso também significa que não importa onde eu esteja nesta jornada, seja por toda a vida ou apenas por alguns anos, eu tenho a mesma oportunidade. Posso ter a alegria que vem de discipular outros.

#### Entrada 78 - Mt 20:17-24 - Situação

Este tópico não para de voltar. O que espero ganhar ao servir, ao discipular os outros? Espero ganhar reconhecimento, ser mais bem visto ou recompensado de alguma forma especial? Para não dizer que não gosto dos elogios, das placas dadas em homenagem ao meu serviço e do respeito que posso receber.

O problema é de perspectiva, e preciso manter algumas coisas claras, para que minha atitude não seja dominada pelo orgulho e minha visão seja preenchida com uma visão de mim.

1. Costumo pensar nas coisas como competição – Deus pensa em termos de competência. Isto é o que Ele está procurando. Não se trata de quantos, quão rápido, ou qualquer outra medida que eu possa usar ao competir com os outros. Deus está procurando quão bem eu me saio, quão preocupado estou, quão fiel sou em seguir Sua Palavra.

2. Costumo pensar em vencer. Como se eu tivesse que derrotar os outros. Mas Deus está procurando por finalizadores. Aqueles que se comprometem e perseveram. Percebo que Paul disse, competir para ganhar o prêmio, mas acho que o prêmio não é derrotar os outros. Trata-se de acabamento. É como definir uma meta e alcançá-la e ser reconhecido por isso. Posso estar errado, mas faz sentido.

Portanto, competir e vencer não é sobre derrotar os outros, é sobre fazer com sucesso o que Deus me chamou para fazer. Eu discipulo outros para que eu possa vê-los alcançar o objetivo de se tornarem como Cristo, de adquirir o conhecimento e a fé de servir, e serem capazes de fazer o mesmo pelos outros.

Eu sou treinador e membro da equipe. Quando um ganha, todos nós ganhamos. Esse é o melhor prêmio. A melhor maneira de definir meu status.

#### Entrada 79 - Mt 20:29-34 - Vista

A necessidade é tão grande. Tantos chorando por ver. Ainda mais, tão cegos que são surdos também. E ambos estão na história. Os cegos são claramente definidos. Eles sabem o que precisam e querem. O

outro grupo são aqueles que são tão cegos que não ouvem a necessidade dos outros, e são até cegos para suas próprias necessidades.

Estes são os que passam por eles. O duplamente cego.

Eu poderia perguntar, quem é aquele que é realmente cego? Mas eu não respondi isso? Se você sabe que é cego, então você tem mais visão e discernimento do que aquele que tenta impedi-lo de acessar o recurso que poderia acabar com sua cegueira.

Eu entendo claramente a imagem aqui? Ao meu redor estão pessoas que sabem que precisam de ajuda. Eles sabem que precisam ser ensinados e estão clamando e expressando seu desejo. Ao redor deles estão dois grupos de pessoas, os que os vêem e os ouvem, e os que tentam abafar sua voz.

Por que eles fariam isso? Por que eu faria uma coisa dessas?

É porque eu acredito que eles deveriam descobrir e como resolver seus próprios problemas? É assim que quero ser tratado? É porque eu quero cuidar de mim primeiro e não quero que eles fiquem no meu caminho? É assim que quero ser tratado?

Quando me recuso a discipular, sou eu que sou verdadeiramente cego. Pior ainda, sou surdo e cego. Pior ainda, estou impedindo as pessoas de conhecerem Jesus e crescerem em sua fé.

Entrada 80 - Mt 21:1-17 - Expectativas

Não consigo imaginar esta cena, mas aqui está.

O Rei, o Criador do universo, chega num Pinto, não num Rolls Royce (versão atualizada de burro e cavalo). O mundo está rindo; eles estão rindo de barriga; eles estão caídos no chão rolando de rir. Bem, talvez isso seja um pouco extremo. Mas eles não estão levando a sério.

O Rei, o Criador do universo, está vestido com roupas de trabalho cotidianas e não com um terno de três peças altamente elegante. O mundo não pode vê-Lo, porque Ele é indistinguível de todos os outros. O riso agora se torna escárnio, cheio de ridículo e desprezo. Isso soa extremo também? Mas como você pode levar a sério uma pessoa que não se veste adequadamente para a ocasião?

O Rei, o Criador do universo, é de Basehor, não de Nova York ou Paris ou algum outro local famoso. Ele não é de Hollywood. Ninguém realmente O conhece e, portanto, os líderes, as pessoas importantes, não aparecem, e não há tapete vermelho. Como resultado, são as crianças que assumem o canto. São as pessoas que criam uma estrada improvisada de honra com folhas e mantos puídos comuns. Sem honra, sem respeito, sem fanfarra.

E é a este que devo servir e ensinar os outros a servir.

Mas enquanto as pessoas importantes estão fazendo o possível para ignorar e humilhar esse Homem, as crianças entendem bem. Aqui está o Filho de Davi, o Messias, o prometido de Deus. As crianças acertam, e isso vai contra o que cada uma dessas pessoas orgulhosas e arrogantes espera e quer.

Então eu entendo? Sou mais importante quando estou servindo a Deus e não às expectativas do homem. Sou mais eficaz como servo de Deus enquanto faço o trabalho mais profundo que existe,

direcionando as pessoas para aquele que não está preso às expectativas das pessoas, mas que segue o plano de Deus.

#### Entrada 81 - Mt 21:12-17 - Ladrão

Covil de ladrões. O templo de Deus, um covil de ladrões. O que isto significa? Se a casa de Deus pode ser transformada em covil de ladrões, então....

Qual é o aviso para mim como discípulo? Os líderes deveriam ajudar as pessoas a se aproximarem de Deus, mas....

Isso é claramente sobre foco e como isso afeta o que faço como discipulador. Eles são discípulos de Jesus, não de mim. Se de alguma forma isso se tornar sobre mim, então sou um ladrão.

Se o tempo juntos é para satisfazer minhas necessidades emocionais, então corro o risco de me tornar um ladrão. Minhas necessidades são importantes, mas ir longe demais é roubar do outro para me satisfazer.

Se eu transformar nosso tempo juntos em um tempo social com apenas um pequeno espaço para Deus, eu sou um ladrão. Embora possa ter valor socializar, não deve ser permitido que isso domine e limite nosso tempo com Deus.

Se meu objetivo é me divertir e ser realizado, então posso ser um ladrão. Discipular é lidar com a vida, e evitar esses tópicos, as coisas difíceis, significa que estou roubando deles a oportunidade de encontrar Deus, lidar com as partes difíceis de sua vida e crescer. Não estou apenas roubando, mas atrapalhando seu crescimento. Eu sou um ladrão, e eles podem se tornar dependentes de mim; alguém que não pode realmente ajudá-los com essas questões.

Se nosso tempo juntos não nos aproxima de Deus, então não sou um fazedor de discípulos. Eu sou um ladrão.

Então, como estou?

#### Entrada 82 - Mt 21:18-22 - Detonado

Esta é outra passagem do tipo assustador. É desconfortável pensar em agir de forma a trazer destruição. Eu não gosto de confronto. Não gosto de arriscar a aparência de fracasso. Não gosto de contar como é.

E, no entanto, aqui está Jesus explodindo a árvore. E Ele não é sutil, suave ou cauteloso. Ele procura evidências de vida e crescimento, e quando não vê, chama uma pá de pá, chama como é. Não há rodeios, nem andar na ponta dos pés, nem andar sobre vidro. Ele declara Sua expectativa e o que está faltando, e então pronuncia Seu julgamento.

Isso não é algo que eu quero fazer com aqueles que eu discipulo. Mas vou ter que aprender a distinguir aqueles que são falsos, aqueles que estão fazendo um show de fazer o que é certo, aqueles que estão me usando para progredir e aqueles que não querem mudar, mas querem fazer algo, o suficiente para que as pessoas os deixem em paz.

Eles estão tentando “fazer um golpe” contra mim, e eu preciso ser capaz de identificar esse fato e lidar com ele corretamente, mesmo que isso signifique responder com severidade.

Este é um aspecto difícil, mas necessário, do discipulado. Às vezes terei que separar a semente do joio. Ó Senhor, dá-me sabedoria quando há necessidade desta ação.

Entrada 83 - Mt 21:23-27 - Permissão

Nem todos ficarão satisfeitos com minha escolha de discipular. Muitos vão questionar se eu tenho permissão ou sou qualificado. Eles dirão: “Quem é sua autoridade?” E nos curvamos a essa convenção de sermos autorizados. Licenciemos pessoas; ordenemos pessoas e certificamos pessoas para o trabalho.

Então, qual é a minha certificação, autorização para fazer o trabalho de discipulado? Posso escolher entre várias opções.

1. Os líderes ou estruturas
2. O chamado de Deus para discipular
3. Ou uma mistura de ambos

Cada um é de fato válido. Isso me surpreende? Não deveria. Todos na Bíblia foram aprovados de uma forma ou de outra para o trabalho que fizeram. A aprovação pode ter vindo mais cedo ou mais tarde. Pode ter sido fácil de obter ou difícil. Tudo dependia de fatores semelhantes aos seguintes.

- Vida correta – alguém que seguiu claramente a Palavra de Deus e Jesus.
- Doutrina correta - aquele que claramente conhecia e podia compartilhar a Verdade de Deus, a Bíblia
- Relacionamento correto - aquele que claramente era conhecido e conhecia a Deus

Eu sempre preciso do chamado ou autorização de Deus para este trabalho. Às vezes, precisarei da autorização de pessoas-chave ou de uma organização. Isso não está errado. Paulo e Barnabé selecionaram líderes para guiar as igrejas que fundaram.

Uma coisa está por trás de tudo isso e se não estiver lá, então não temos permissão. A autorização de Deus. Se as pessoas não podem ver isso, então ou eu não estou servindo a Deus claramente, uma possibilidade real, ou elas estão cegas para o que Deus está fazendo, outra possibilidade real. Em ambos os casos, preciso ter certeza de que Deus, não apenas eu, está me guiando.

E uma vez que isso esteja claro, então faça o trabalho de discipular em todos os lugares que Deus me colocar.

Entrada 84 - Mt 21:28-31 - Agradável

Prefiro trabalhar com pessoas que sejam agradáveis. Eles seriam fáceis de trabalhar. Eu digo a eles o que fazer, e eles fazem. Eles não desafiam minha autoridade, meus métodos ou direção. Eles não questionam nada ou resistem. E o melhor de tudo, eles me fazem parecer bem para os outros, pelo menos é assim que parece para mim.

Isto é uma coisa boa? Para ter uma boa aparência e ter um tempo fácil de discipular? Para não ter solavancos na estrada, sem desvios e sem interrupção?

Isso pode parecer bom na superfície, mas se eu levar tempo para cavar mais fundo, posso descobrir que toda essa amabilidade é um encobrimento. Como resultado, nunca chegamos aos problemas reais e ao crescimento real. Sua amabilidade é uma cortina de fumaça para esconder sua falta de compromisso, seus maus resultados e sua incapacidade de crescer. E eu deixo eles fazerem isso. Por quê? Porque eu gosto agradável. Não quero ficar frustrado e estressado com a realidade e questões profundas, emocionais, espirituais e afins.

Isso me deixa deslizar também. Se eles não crescerem, estou seguro porque tentei. O problema é o fato de que eles não seguiram adiante. Posso dizer que não sei o que aconteceu, porque terminei o plano, programa ou prazo.

Se quero resultados reais, devo estar preparado para procurar a “dor no pescoço”. Aquele que desafia tudo. Bem, talvez não tudo, mas pelo menos não tem medo de desafiar o que está sendo dito, ensinado e feito. Este tem perguntas que nem sempre são fáceis de responder. Este luta com o que precisa ser feito, mas faz de qualquer maneira.

Se esse tipo de pessoa assume um compromisso, então ela se entrega de todo o coração para fazer o seu melhor. Eles estão sempre buscando saber mais e melhorar. Eles se permitem ser esticados e desafiados.

Quero agradável, ou quero uma pessoa real com todos os seus desafios e necessidades?

Se eu for honesto, vou lembrar que não fui agradável e constantemente desafiei aqueles que tentavam me discipular. Também percebo que, se eu analisar os 12 escolhidos por Jesus, eles também não eram um grupo agradável. Eles questionaram e reclamaram como todo mundo. Na verdade, parece que aqueles que realmente se comprometeram a seguir Jesus não foram agradáveis.

Preciso aprender a não temê-los, mas a vê-los como Jesus os veria, como discípulos.

Entrada 85 - Mt 21:32-46 - Inquilinos

Para ser honesto, sou um dos inquilinos da parábola de Jesus. Tenho a mesma probabilidade de me comportar como eles ou não. Também a mim foi dada a tarefa de administrar a vinha de Deus na forma daqueles que me pediram para discipular. Uma vinha, pessoas que Deus quer que eu ajude a frutificar. E para dar frutos que honrem Aquele que os plantou na vinha no princípio.

Agora tenho escolhas a fazer. E essas escolhas definirão o que acontecerá quando Deus vier revisar meu trabalho e receber o que é Dele.

O problema é que há tantas maneiras de falhar e apenas uma maneira de ter sucesso.

Fracasso um – posso sentar e agradecer às minhas estrelas da sorte pela posição maravilhosa que me foi dada. Tenho tudo o que preciso e posso viver confortavelmente. Este é um ótimo lugar para se estar e melhor ainda, as pessoas veem o que eu tenho e ficam com inveja. Eu gosto dos benefícios, mas não faço nenhum trabalho. O resultado é que, com o tempo, o muro que cerca o vinhedo pode ficar bonito,

porque sou bom em manter as aparências. Mas por dentro é um desastre, e não estou pensando no que pode acontecer quando o dono voltar. Em minha mente, vou descobrir isso ou espero sair antes que isso aconteça.

Falha dois - eu posso fazer apenas o trabalho suficiente para manter o vinha em bom estado e fornecer algo para o proprietário. Faço isso acreditando que, se ficar bem, ele ficará satisfeito. Dessa forma, posso continuar a desfrutar de todos os benefícios, fazendo apenas o suficiente para me deixar ficar. Acredito, falsamente, que ele não me despejaria.

Falha três – agora que estou aqui e tenho a vinha sob meus cuidados, então mereço o crédito por tudo o que produzo. Eu esqueço muito facilmente quem construiu as paredes e os edifícios e forneceu as ferramentas, das quais eu me benefico. Só vejo que sem mim não haveria lucro. Então eu deveria receber o crédito por tudo o que está acontecendo, e talvez eu dê algo ao dono, pelo menos o suficiente para mantê-lo longe. Ele nunca saberá o lucro real que estou desfrutando.

Fracasso quatro – Eu trabalhei duro e deveria estar no comando. Sim, ele construiu coisas e plantou coisas, mas sem mim não haveria nada. Ele deixou tudo em minhas mãos, então por que eu não deveria apenas torná-lo meu? Dizem que a propriedade é nove décimos da lei. Ou algo assim. Então, se e quando ele vier, eu vou afastá-lo. Ele nunca deveria ter saído.

Vejo como posso fazer a mesma coisa com o discipulado.

Um – desfrutar da honra e respeito de ter pessoas que olham para mim. Contanto que me chamem de professor, isso é o suficiente, estou contente.

Dois – aproveite a honra de ter algumas pessoas me agradecendo por minha ajuda. É bom ter um pouco de atenção, mas não muito.

Três – Eu mereço todo o respeito e honra que recebo. Estou investindo muito do meu tempo e energia, e por isso é justo que eu aproveite a bênção de ter pessoas disponíveis para fazer o que eu quero para elevar meu status.

Quatro – Eu fiz todo o trabalho, e não há razão para eu desistir de qualquer coisa e humildemente entregar todos os resultados a ele. Estes são meus discípulos. Eu os ensinei. Eles precisam suprir minhas necessidades.

Mas... eu sou apenas o inquilino. Eu não os plantei (providenciar a vida deles: Deus). Eu não providenciei sua proteção e segurança (forneci salvação e membresia na família de Deus: Jesus). Eu não forneci a chuva e os nutrientes que eles precisavam para crescer e florescer (a obra do Espírito Santo). Aqueles foram criados e armazenados para mim para uso pelo mestre. Não tornei a colheita possível. Não tenho capacidade de criar o milagre da vida, tudo o que posso fazer é cuidar dele.

Eu sou o arrendatário, e Deus escolheu confiar a mim esta tarefa incrível e maravilhosa, para ajudar a cuidar de Sua vinha, aqueles que procuram ser Seus discípulos.

Se eu for sábio, entenderei isso e aceitarei minha responsabilidade humildemente e farei o trabalho com o melhor de minha capacidade, para que os meus discípulos honrem e agradeçam a Ele por tudo o que recebem.

Entrada 86 - Mt 22:1-14 - Trapos

Compreendo que sou cidadão de um reino real? Compreendo claramente meus deveres, meu papel e meu relacionamento com o Rei deste Reino? Ou perco isso de vista e coloco meus negócios e planos à frente dos Dele?

Para responder a isso, preciso refletir sobre minhas prioridades.

De quem é o negócio mais importante? Quais atividades têm precedência? Os meus ou os planos do Rei? Se for meu, não importa o que o Rei planeje, meus planos vêm em primeiro lugar.

De quem é o controle e a autoridade central? A quem devo obedecer? Os meus ou os enviados para me orientar? Se for meu, serei grosseiro, até mesmo abusivo, com aqueles enviados para me dizer o que o rei espera de mim.

Esses pensamentos sugerem algo que não pode ser e, no entanto, com que frequência faço exatamente isso?

E se estou disposto a fazer e agir dessa maneira, significa que me considero especial e tenho o direito de ignorar o Rei e Seus planos. Na verdade, tal atitude só pode ir do bem ao mal. Nenhum rei tolerará tal comportamento, e eu serei substituído, despejado e, pior ainda, banido do reino.

Mesmo aqueles que tentam esconder seu comportamento, ao menos comparecendo, falharão. Um rei inteligente sabe quem está se escondendo atrás de falsas aparências e mentiras.

O Rei chamará todos para participar do banquete, que neste caso é o discipulado de outros. Mas Ele saberá quais escolher para realmente participar da alegria de realizar a obra. E imagino que ficarei surpreso com aqueles que realmente serão homenageados. Aqueles que colocam fama, poder, prestígio e prosperidade para si mesmos em primeiro lugar serão omitidos. Aqueles que serviram com pouca preocupação para que isso fosse satisfeito terão permissão para servir em qualquer capacidade.

Posso pensar no discipulado como um banquete? Um banquete que eu não posso desfrutar até que eu realmente faça o trabalho ou chegue ao lugar onde o trabalho está sendo feito. Ajudar os outros é, de fato, uma celebração que não pode ser vivida a menos que eu venha ao lugar onde está ocorrendo, ajudando aquele que deseja ser um seguidor.

Agora, meu negócio é tão importante que posso ignorar os planos do rei? Cuidar das minhas necessidades é tão importante que eu possa me recusar a ajudar os outros e desfrutar a bênção que vem com essa ação? Meus planos são tão importantes que eu subestimo, não desvalorizo, os do Rei?

Infelizmente, há aqueles que são orgulhosos demais para ouvir e vêm quando o Rei chama. Senhor, ajuda-me a não ser um deles. Infelizmente, existem aqueles cujo mundo é mais importante que o do Rei, então eles excluem a possibilidade de estar com os outros. Se eu optar por não vir ou vir, mas não usar as roupas certas (desrespeitoso), devo sofrer as consequências.

A verdade é que qualquer coisa que eu tenha que usar não passa de trapos em comparação.

Ajuda-me, Senhor, a ouvir aqui os meus pensamentos, a ouvir o teu chamado e a vir ao banquete, onde posso partilhar com os outros a alegria que conheço como membro do teu Reino, da tua Família.

#### Entrada 87 - Mt 22:15-22 - César

Outra questão-chave a ser resolvida é minha compreensão do governo de Deus e do governo do homem. Eles são exclusivos um do outro? Posso servir a Deus vivendo no mundo e lidando com suas regras?

Estou preocupado com um problema que pode e cria problemas. É sobre o papel das estruturas e programas do homem em relação à formação de discípulos. Se o homem procura controlar e definir o processo, limitando assim o que Deus deseja, então o discipulado cria manequins ou robôs na melhor das hipóteses. Pessoas que imitam o que são ensinados ou parecem ser o certo, mas são sem vida por dentro, porque tudo é baseado na programação que lhes é dada e não na vida do Espírito.

E esse é o problema. Meu objetivo é me duplicar ou algum outro padrão? Devo ajudar a pessoa a permitir que Deus e Seu espírito criem nela um discípulo único, que funciona de forma independente, mas dentro das estruturas que foram criadas?

Estou ciente de que precisamos de estruturas. Eu sou um ser social não feito para isolamento ou comportamento robótico. Eu tenho uma identidade única e, se não me for permitido explorar e expressar essa singularidade, ficarei preso no mundo de César, incapaz de conhecer Deus, exceto de maneira mecânica. Ou ficarei isolado no mundo da interpretação do homem da vida espiritual e perderei a capacidade de ajudar os outros a encontrar seu caminho para Deus e crescer em um relacionamento com Deus.

Este era o problema dos fariseus. Eles queriam um mundo robótico. Todas as coisas iguais e controláveis. Vivo em um mundo real e devo lidar constantemente com sua realidade. Deus não quer robôs. Ele quer pessoas desiguais/iguais, porque são únicas, mas capazes de fazer parte de tudo o que Ele criou. Ele também quer que eles funcionem no mundo e tragam outros para essa realidade única, chamada Reino de Deus.

Não há nada simples em pertencer a Deus e viver com César. Fazer discípulos é aprender a ajudar os outros a viver nesta realidade. Trata-se de saber como viver com César proporcionará oportunidades para atrair outros a Deus.

Aceitarei o desafio e ajudarei aqueles que discipulo a resolver isso... se tornarem robôs ou se perderão no mundo? Estar no mundo, mas não ser do mundo?

#### Entrada 88 - Mt 22:23-40 - Toca do Coelho

Eu serei questionado por aqueles que eu discipulo. Algumas perguntas serão simples, outras profundas, e outras, bem, são perguntas sem propósito ou inúteis. O desafio é saber qual é qual, dependendo da pessoa que pergunta. A mesma pergunta de uma pessoa diferente pode ser uma pergunta poderosa, mas para o outro, apenas uma toca de coelho que não leva a lugar nenhum.

Há perguntas sem valor que simplesmente me distraem ou me desviam dos problemas reais. Às vezes, eles são solicitados intencionalmente, porque estou me aproximando demais de uma questão ou área sensível. Outras vezes, bem, não faz sentido perguntar.

Nesta passagem, temos uma dessas perguntas. Não era importante. Realmente, por que se preocupar com esse problema? Se todos eles andaram com Deus, eles estão com Deus, e quem é de quem é irrelevante. Jesus viu isso. E a questão mais importante é saber o que é necessário para garantir que eles próprios cheguem ao céu. Em alguns lugares eu chamo isso de nitpicking. Fazer algo sem valor por nada. Olhando para o absurdo minúsculo ao custo de perder de vista o quadro maior.

A próxima pergunta sobre o maior mandamento coloca tudo em foco. Esta é uma boa pergunta e nos leva por um caminho que abrirá o coração para mais verdade e crescimento. O primeiro é um beco sem saída.

Eu tenho essa responsabilidade de classificar todas as perguntas que serão feitas. Algumas são tocas de coelho, vão perder meu tempo, e não ajudar o discípulo. Alguns são neutros. Eles fornecem conhecimento que pode levar a perguntas mais construtivas. Eles podem ajudar a pessoa a preencher as lacunas, por assim dizer. Depois, há aqueles que criam oportunidades incríveis de crescimento e alongamento.

Senhor, ajuda-me a saber a diferença e a tratá-los corretamente, até mesmo as tocas do coelho. Uma resposta respeitosa pode evitar que nos percamos e fornecer a base para ajudá-los a decidir não ir lá no futuro.

Entrada 89 - Mt 22:41-46 - Moebius

Estou de volta aqui no tópico das perguntas. Jesus fez uma pergunta que parece ter a resposta nela. As melhores perguntas na verdade levam a outras perguntas, que o levam de volta à pergunta original e sua resposta.

Isso pode não fazer sentido. Mas uma boa pergunta na verdade y tem o que é necessário para abrir o caminho para a resposta. Isto é o que é uma tira de Moebius. Se você começar em um lado da faixa e segui-lo, ele o levará de volta ao mesmo ponto do mesmo lado sem nunca sair da faixa, permitindo que você toque os dois lados da faixa.

Uma boa pergunta se dobra sobre si mesma e força, encoraja, é um termo melhor, uma pessoa a reexaminar o ponto da pergunta novamente. A ideia é que eles já tenham a resposta, porque conseguiram formular a pergunta.

Meu trabalho não é tentar responder a todas as perguntas, mas deixar que suas perguntas sejam seus próprios professores. As pessoas fazem certas perguntas por uma razão, e minha tarefa como um bom discipulador é ajudá-las a ver isso e perceber que já têm a resposta. Pode levar algum tempo e paciência para eles perceberem isso e depois verem o que já sabiam.

Não é minha tarefa responder a todas as perguntas. Uma tarefa mais importante é ajudá-los a responder suas próprias perguntas.

Entrada 90 - Mt 23:1-12 - Confronto

Há uma série de perigos que devo enfrentar e lidar. O fato é que é fácil dizer a alguém o que fazer e não estar disposto a seguir minhas próprias instruções. Não pratico o que prego. Se escondo essa verdade, estou aberto às aflições que Jesus identifica aqui.

Este tipo de engano é inaceitável. Não é errado sugerir algo que posso não estar fazendo, mas também devo admitir o fato de que não estou fazendo o que estou sugerindo a eles. Não fazer isso é implicar que sou mais do que sou. Isso acabará resultando em um confronto entre quem eu realmente sou e quem eu afirmo ser, e eu vou perder.

Infelizmente, eles perderão muito mais, porque duplicarão minha mentira acreditando que é verdade e depois afetarão e infectarão outras pessoas com minha doença.

#### Entrada 91 - Mt 23:13-14 - Ai 1 Custo

Eu continuo aumentando as apostas e mudando o custo a ser pago por ser meu discípulo. Torno cada vez mais difícil para eles, sob o falso conceito de que estou ajudando-os a se tornarem mais fortes. Digo a mim mesmo que estou fazendo isso para encontrar o melhor dos melhores e continuar aumentando a aposta de novo e de novo. Eu digo que somente aqueles que são verdadeiramente fortes devem ter permissão para serem discípulos.

Mas a verdade é que faço isso apenas para manter o controle. E ao fazê-lo, na verdade, me impeço de ser aprovado como um verdadeiro discípulo.

#### Entrada 92 - Mt: 23:15 - Ai 2 Aros

Eu crio tantas regras, tantos aros para pular, que é garantido que eles falharão ou serão culpados de alguma forma. Estou procurando por aqueles que vão pular ao meu comando e não questionar por que eles precisam fazer o que eu peço.

Eles se tornam tão bem treinados em saltar através dos aros sob comando, que se tornam piores do que eu em criar mais regras e tratar todos da mesma maneira, e pior. Uma vez que você inicia este processo, cada geração tem que aumentar o salto de arco para que eles realmente sintam que têm o controle. Saltar nos aros de outra pessoa não é o mesmo que fazê-los pular nos meus aros.

Eu preciso ser tão cuidadoso aqui que eu realmente sigo a Palavra de Deus e não minha interpretação dela.

#### Entrada 93 - Mt 23:16-22 - Ai 3 Juro

Como posso saber se as pessoas vão fazer o que prometem fazer? Como eles sabem que vou manter minha palavra?

Nesse ponto, posso começar a criar fórmulas para convencer as pessoas de que sou confiável, mesmo quando não sou.

Eu digo coisas como:

- Você pode confiar em mim, porque sou consistente em minha frequência à igreja
- Você pode confiar em mim, porque você vê quantas vezes eu oro
- Você pode confiar em mim, por causa da frequência com que jejuo
- Você pode confiar em mim, por causa dos autores que estudei

Não posso usar o templo ou o altar porque eles não existem, mas vou criar minha própria versão disso e depois seguir com frases como “eu já falhei com você?” sabendo que nunca me comprometi a arriscar uma falha grave.

Não falo de conhecer a Deus, mas de saber agir e jurar por isso. No final, eu os convenço a confiar em mim e, pior ainda, começam a confiar apenas em si mesmos, porque essas coisas podem fazer com que uma pessoa pense que é infalível. Um caminho muito perigoso a seguir. Uma imagem que não pode ser mantida, e quando o fracasso vier, e virá, as consequências podem ser a perda de uma alma para o inimigo.

Entrada 94 - Mt 23:23-24 - Ai 4 Temperado

Aqui está uma verdade que devo sempre manter diante de mim. Eu não sou Deus, e não sei como tudo funciona nem o que tudo significa.

O perigo é que eu possa começar a apimentar meu ensino com meus próprios pensamentos e idéias.

Enquanto penso nisso, descubro um conceito interessante. As especiarias não têm função se não houver comida para temperar. Eles não trarão sabor se não houver nada para ser aromatizado.

O outro lado disso é que, se algo estiver com gosto ruim, adicionarei mais tempero para tentar cobrir o sabor. Portanto, se meu ensino for ruim, terei que acrescentar mais a ele com meus próprios pensamentos, esperando poder cobrir a falta de sabor.

Mas se o ensinamento for de Deus, então terá todo o sabor de que necessita.

Isso porque sem Cristo meu ensino tem nenhuma substância e é sobre algo diferente de Cristo. O que significa que mesmo os bons temperos da leitura da Bíblia, frequência à igreja, oração e qualquer coisa boa que fizermos serão de fato insípidos ou até venenosos para aquele que discípulo ao desenvolver o relacionamento com Cristo.

Todos parecem bons, mas sem a substância de um relacionamento com Cristo não dão nenhum benefício, nenhum sabor ao que está sendo feito. Então, de que adianta dar o dízimo até mesmo das especiarias, se não há nada dado a Deus que represente meu amor por Ele?

Entrada 95 - Mt 23:23-26 - Ai 5 Não está claro

Gosto de pensar que sou honesto quando digo: "o que você vê é o que você obtém". O problema com isso é que eu realmente não deixo as pessoas verem o que estão recebendo. Não quero deixá-los ver toda a bagunça por trás da cortina. Não quero que levantem o tapete e vejam toda a sujeira escondida sob sua beleza.

A desonestidade é o modus operandi da minha vida, porque muitas vezes não posso apoiar o que digo ou ajo como posso e farei todos os tipos de protestos se uma pessoa me desafiar.

Eu pergunto: "você não confia em mim?" então eles terão medo de me confrontar. Então vou prendê-los, também, nesta sombria área cinzenta de desonestidade onde nada é claro.

Ser honesto significa que vou arriscar que você se volte contra mim, porque não sou tudo o que você precisa que eu seja. Quando na verdade isso é exatamente o que nós dois precisamos. Mas, em vez disso, nós dois nos certificamos de que tudo permaneça obscuro. Isso me permite relaxar e acreditar que me salvei do perigo de ser exposto como inadequado.

Infelizmente, nunca serei realmente capaz de ajudar aquele que discípulo a crescer e superar sua fraqueza, e isso pode resultar em que ele fique ainda mais preso à necessidade de ser desonesto sobre si mesmo.

#### Entrada 96 - Mt 23:27-28 - Tumba

Este processo de engano e desonestidade é um disfarce para o vazio que está dentro. Se sou bom no encobrimento, então sou um grande trapaceiro e, como resultado, não estou mais seguindo a Deus, mas o próprio grande enganador.

Significa que o que eu te dou não vai ajudar. Está vazio de vida. A força de que tiro não é de Deus, mas de mim, e no final drenará aqueles com quem trabalho e discípulo. Isso porque, para manter minha força, preciso roubar a vida de outra pessoa.

Não vou mais a Deus, porque não anseio mais estar em Sua Palavra e passar tempo com Ele. Sou um túmulo vazio de vida. O que eles vêem pode parecer bom, mas tudo o que contém é morte, vazio e futilidade.

#### Entrada 97 - Mt 23:27-28 - Ai 7 Encobrimento

E é aqui que tudo acaba. O encobrimento. As coisas que farei para impressionar aqueles que discípulo, para fazê-los ver algo além de mim.

Citarei todos os tipos de autores. Faço isso porque não conheço a Palavra de Deus e tenho medo de passar algum tempo lá, para não ser exposto. É mais seguro falar sobre o que os outros aprenderam.

Falo sobre os professores com quem estudei, porque não estudei com o Mestre dos Mestres, Jesus. Isso é tudo sobre esconder minha fraqueza e fracasso. Eu uso meu conhecimento dos outros para me encobrir e parecer tão bom quanto eles.

No entanto, é falso. Sinceramente, estou apenas me escondendo. No final, eu me torno a fonte de arruinar a verdade para aqueles que discípulo. Vou até começar a arruinar, alterar a verdade para proteger meu encobrimento, e assim destruo em vez de ajudar meu discípulo.

Esta tem sido uma série difícil de entradas. Não gosto de pensar em como posso ser a fonte de tal dano aos outros. E, no entanto, se eu não tomar cuidado, posso cair em qualquer uma dessas armadilhas. E se eu acho que evitando discipular os outros, posso evitar prejudicá-los, isso também é falso.

Eu posso fazer o mesmo dano de longe ou remotamente. Eles ainda estão me observando, o que significa que posso fazer as mesmas coisas e, assim, causar o mesmo dano.

A melhor opção é ser brutalmente honesto comigo mesmo. Jesus, ajuda-me a enfrentar a verdade. É somente fazendo isso que perceberei o quanto preciso daqueles que discípulo. Eles me ajudarão a permanecer humilde e honesto e, nesse processo, poderei fazer o mesmo por eles.

Entrada 98 - Mt 24:1-31 - Ultimato

O que estou preparando aqueles que discípulo para enfrentar? O que eles precisarão para ajudá-los a responder aos desafios e mudanças inevitáveis? A mudança é inevitável e pode ser muito dolorosa. Muitas vezes, quando uma pessoa muda para seguir a Cristo, a resposta pode ser difícil de lidar.

E para enfrentar isso terei que ajudá-los a ver o que é permanente e confiável. A verdade de Deus e não as estruturas do homem. Precisarei ajudá-los a lidar com a dor e a luta envolvida. Para ver que Deus pode lidar com isso e trará paz.

Tempos difíceis estão por vir. É um fato da vida que não pode ser evitado. E tornar-se um seguidor de Cristo acrescentará outros tipos de dificuldade à vida.

Devo prepará-los para o que está por vir. Eles precisam ser capazes de olhar além do momento presente, para não serem enganados e perdidos para o que o mundo oferece, que não vai durar.

Meu trabalho é preparar sobreviventes. Não do tipo que consegue escapar. Que por uma reviravolta do destino ou sorte estão no lugar certo e escapam ilesos. Mas o O tipo que, por sua escolha, está em perigo e tem as habilidades para sobreviver ao que acontece.

Eu também preciso ajudá-los a olhar além de salvar seu corpo. Pode escapar do desastre por um tempo, mas no final morrerá. Trata-se da sobrevivência de sua alma e seu relacionamento com Deus. Ele sobrevive não apenas por pouco, mas com vitalidade.

Os anjos estão vindo para encontrar os sobreviventes e levá-los para casa. Aqueles cujo relacionamento com Deus permite que eles permaneçam firmes e altos para todos verem. É meu trabalho ajudá-los a se tornarem mais que vencedores em Jesus.

Entrada 99 - Mt 23:30-44 - Orientação

Eu sei o que estou fazendo? Eu sei o que vai acontecer? Posso revelar o desconhecido? A resposta é não para tudo isso. A vida está cheia do desconhecido, e o que é conhecido está constantemente mudando, de modo que eu sei tão pouco. É fácil para mim e para os outros ficarmos perdidos e confusos.

Posso ler um mapa? Isso costumava ser uma habilidade importante. Agora ele é substituído por aplicativos que mostram o caminho apenas adicionando o endereço e depois informa o que fazer. Infelizmente, o mapa da vida não é tão útil. Na verdade, quando você pensa que sabe como chegar aonde está indo, algo muda. Mas contanto que você saiba ler o mapa, você pode encontrar o seu caminho.

É disso que se trata o discipulado. Trata-se de ensinar às pessoas as habilidades para ler o mapa da vida e ver para onde Deus as está conduzindo.

A má leitura do mapa pode me perder e resultar em atrasos desnecessários. Um bom leitor de mapas pode ajudar aqueles que estão liderando a evitar isso.

Esse é o meu trabalho, ensinar aos meus discípulos como ler o mapa de Deus, Sua Palavra. Assim eles chegarão onde Ele os quer a tempo, sem demora.

#### Entrada 100 - Mt 24:45-51 - Vigilância

Fui colocado no comando e tenho trabalho a fazer. Um dia meu Mestre voltará. O que Ele encontrará quando o fizer?

Estar no comando significa que eu sei quais recursos estão disponíveis e sei como gerenciá-los, para que não sejam desperdiçados, mal utilizados ou perdidos de alguma forma. Isso também significa que aqueles que precisam de acesso a esses recursos obtêm o que precisam, quando necessário. Significa também que sei como manter esses recursos seguros e em bom estado, inacessíveis a um ladrão.

Mas tudo isso significa que precisarei estar vigilante. Algum dia Aquele que me colocou no comando voltará.

E o que Ele encontrará?

Espero que Ele encontre evidências de vigilância e uso sábio dos recursos que me foram confiados. Rogo para não ser descuidado e abusar do que me foi dado ou colocá-lo em risco de ser roubado. Isso é muita responsabilidade. Aceitarei de bom grado e honrarei Aquele que me pede para ser mordomo de Sua casa e cuidar daqueles que fazem parte de Sua família?

Para fazer isso significa que eu preciso estar vigilante.

#### Entrada 101 - Mt 25:1-13 - Óleo da Lâmpada

Estou aprendendo algo mais sobre o impacto do meu trabalho. Eu sou como o óleo da lamparina e a lamparina em que é colocado. Eu sou tanto uma luz que eles podem ver quanto uma fonte de combustível para acender a lâmpada.

Então, se isso for verdade, eles também são lâmpadas e precisam de óleo para que possam brilhar. Ainda mais importante é que eles tenham luz suficiente para brilhar o tempo que for necessário. Óleo suficiente para lidar com tudo o que acontece em sua vida.

Posso fazer isso, não porque tenho muito petróleo, mas porque tenho acesso a um suprimento ilimitado de petróleo. Conheço o Fornecedor e Ele me prometeu que substituirá qualquer coisa que eu usar ou compartilhar com outras pessoas.

Discipular é apenas isso, extrair do Fornecedor da Vida e Sua palavra e fornecê-la a outros. Se eu fizer um trabalho ruim, ensinarei aos meus discípulos a serem descuidados e acreditarem que não precisam ter muito óleo. Isso significa não passar tempo suficiente com Deus e em Sua Palavra para que eles tenham o que precisam.

Mesmo que eu faça um bom trabalho, aqueles a quem ensino podem não levar a instrução a sério e trabalhar para armazenar o que aprenderam, para que possam enfrentar qualquer desafio que surja.

Então eu tenho dois grupos. Aquele que planejou bem e está bem suprido. Outro que é descuidado e tem um suprimento limitado. Quando os desafios vêm, um está pronto, o outro não. Um começa a aproveitar os benefícios de estar preparado, o outro deve encontrar uma maneira de compensar o que não conseguiu fazer.

Não posso fazê-los aprender, mas devo garantir que eles tenham acesso a tudo o que precisa ser aprendido.

#### Entrada 102 - Mt 25:14-30 - Investir

Eu posso ver como essa história pode ser mal interpretada, concentrando-se em quanto cada pessoa recebeu. Posso cair nessa armadilha de avaliar meu trabalho com base em critérios errados. Posso me concentrar no quanto recebo e não no que devo fazer com o que recebo.

No final das contas, não é quanto me é dado ou quantos devo discipular, mas quão bem eu faço meu trabalho de discipulado. Ter cinco parece bom, ter dois também. Mas ter apenas um parece que estou desvalorizado.

Pare e pense sobre isso. Ter muitas pessoas pode significar que não posso fazer o meu melhor por todas elas. Eu só posso ser capaz de ajudá-los a duplicar. Mas se eu tiver um e me sair bem, esse pode produzir mais do que todos. Esta é muitas vezes a realidade.

Então, qual é o meu foco, quantidade ou qualidade? O homem muitas vezes julga pela primeira, mas de acordo com esta passagem, Deus está preocupado com o último. É sobre quão bem eu invisto o que me foi dado. Sou chamado a investir o que Deus me deu, eu mesmo, naqueles que Deus traz para mim. Essa é a tarefa, nada mais e nada menos.

Preciso ter muito cuidado de querer mais do que posso suportar e de não fazer o meu melhor com o que me foi dado.

#### Entrada 103 - Mt 25:31-46 - Surpresa

Sou humano e sinto a necessidade de ser reconhecido por aqueles que considero os maiores e os mais sábios. Procuo contato com eles e sinto que são eles que devo servir. Eu deveria ajudá-los, porque eles podem fazer muito.

A verdade é que muitas vezes eles estão tão ocupados que não têm tempo para as pessoas escondidas e invisíveis fora de seu alcance de visão. Acho que ajudá-los tem um valor incrível. Acho que estar no time deles e fazer parte do mundo deles vai me permitir brilhar e fazer a diferença...

E então...

Eu chego às ovelhas e cabras, e meu mundo se despedaça. Não são os grandes que são honrados. Aqueles que só podem funcionar porque precisam de outros para servi-los e não têm tempo para servir aos outros. Eles passam tanto tempo sob os holofotes que nunca encontram o caminho para a verdadeira Luz.

O que considero grande torna-se nada, quando exclui o mínimo. Aqueles que precisam de um copo d'água, uma peça de roupa e alguém apenas para prestar atenção e ouvi-los. E estou aprendendo que essa atitude é o verdadeiro fundamento da formação de discípulos, dar o que tenho a quem não tem.

Os grandes não precisam de mim. Eles já têm o suficiente. Muitas vezes eles não são gratos pelo que têm e pelo que está sendo dado a eles. Eles não sabem o que precisam. E muitas vezes não sabem o que deveriam dar.

Deixe-me ser o mínimo, para que eu possa ver os necessitados. Deixe-me ser dependente, para que eu possa dar o que tenho para quem precisa. Que eu não me preocupe com quem vê, mas com o sorriso de agradecimento no rosto de quem eu posso ajudar. Deixe-me fazer disso a base da minha formação de discípulos.

Entrada 104 - Mt 26:1-13 - Extravagante

Quão extravagante eu sou com meus presentes?

É claro que ser discípulo envolve fazer sacrifícios. Mas sei ser extravagante no meu sacrifício? Será que eu sei se tenho alguma coisa que, se eu desse, seria vista como uma ação extravagante da minha parte?

Estou começando a entender duas coisas. Quando sou extravagante em minhas doações, isso me prepara para um nível diferente de atividade. Também prepara aqueles que recebem de uma maneira única que talvez eu não veja ou compreenda.

A verdade é que pode levar anos para eu perceber o que, de tudo o que posso ter dado, é visto como um ato extravagante de doação. E essa é a chave para a doação extravagante. Não é como eu percebo isso, mas como isso afeta os outros. O que significa que não é sobre o que foi dado ou sacrificado, mas o porquê por trás do ato.

A verdadeira formação de discípulos é construída sobre esse tipo de doação. Dar que é dado agora, mas terá um impacto eterno na vida dos outros. Dar isso não vem do conceito de "estou fazendo um sacrifício", mas de uma compreensão verdadeira e profunda da necessidade. Isso significa que qualquer coisa dada dessa maneira pode se tornar extravagante.

Não cabe a mim decidir o que é isso. Devo simplesmente dar livre e sacrificialmente por amor. Aqueles que recebem decidirão quão extravagante é.

## Entrada 105 - Mt 26:14-25 - Conhecimento

Normalmente, quando penso nessa passagem, tudo o que consigo ver é a ideia de traição. E devo admitir que é uma questão clara e é uma parte significativa do que acontece.

Mas hoje estou vendo outra coisa. Eu vejo a ideia de savvy. Essas coisas não cegaram Jesus. Ele conhecia a pessoa; ele havia observado a pessoa e visto o que estava acontecendo. Ele sabia o que se passava na mente de Judas. E com esse conhecimento, tenho certeza de que ele conversou com Judas e incluiu ensinamentos que potencialmente ajudariam Judas. Infelizmente, isso não aconteceu, mas ainda não muda a natureza inteligente de Jesus e sua capacidade de saber o que estava acontecendo.

Como fazedor de discípulos, devo aprender a prestar atenção e aprender a ouvir a história de fundo daqueles que discipulo. Preciso entender o que os motiva. Isso é especialmente importante quando a motivação pode ser distorcida ou autocentrada.

Eu preciso fazer isso sem o objetivo de expulsar aqueles com motivos errados ou ser duro com eles. Eu posso fazer isso para me proteger de ser criticado por outros por escolher a pessoa errada, ou para evitar ser visto como uma tarefa fácil ou mollycoddler a pessoa.

À medida que considero isso mais a fundo, começo a perceber que Jesus conhecia os pensamentos íntimos daqueles que encontrava e especialmente daqueles mais próximos a Ele. Sua escolha de ensino, Sua franqueza ao lidar com os problemas e Sua ternura em ajudá-los a ver suas falhas revelam esse fato. Ele era experiente; Ele sabia o que estava acontecendo e sabia como lidar com esses problemas.

Portanto, duas coisas são importantes para eu perceber se vou desenvolver essa sabedoria em minha vida. A primeira é ser mais experiente sobre mim mesmo. eu, li ke muitos outros, esconda o verdadeiro eu e fique pasmo quando ele sai e é visível para os outros. Eu preciso parar com isso e conhecer a mim mesmo e como lidar comigo. Em segundo lugar, preciso ser experiente em criar o espaço para conhecer aqueles pelos quais sou responsável. Isso é importante se eu realmente quiser que eles cresçam e lidem com seu eu oculto também.

Devo aprender a ser inteligente.

## Entrada 106 – Mt 26:26-30 - Clique

Eu amo quando isso acontece. Quando todos estão na mesma página. Quando todos estão se conectando. Quando todos entenderem e depois Clique. As luzes se acendem e os olhos se abrem com admiração e alegria ao se conectarem com alguma verdade sobre Deus e sua vida.

Isso não acontece se eu lhes dou uma palestra e lhes der folhas de estudo. Não se trata de me ouvirem e repetirem, regurgitarem, o que eu disse. Isso acontece quando exploramos o que algo significa, e eles lutam para aplicá-lo à sua vida. Eu sou um catalisador e não um agente. Eu estou lá para permitir que isso aconteça. É minha tarefa ajudar a criar o ambiente, ajudá-los a ver as barreiras e removê-las para que Click, as luzes se acendam, e o que estava escuro e escuro se torne claro e claro.

Eu não posso prever quando isso vai acontecer nem com que frequência isso pode acontecer. Eu não posso fazer isso acontecer ou mesmo fornecer o que é necessário. O que posso fazer é abrir a porta e suavizar o caminho. Esta é a minha tarefa, porque o objetivo não é se conectar comigo, mas com o

Senhor. Sou o catalisador que busca a combinação certa de informação, experiência e crescimento para o Click.

#### Entrada 107 - Mt 26:31-35 - Imprudente

E depois há o outro lado do clique, e isso é ousado. Acontece quase o tempo todo. A pessoa que está sendo discipulada está progredindo e então corajosamente decide que aprendeu o suficiente e não precisa mais de ajuda para crescer. Como resultado, eles tentam fazer mais do que são capazes e se metem em problemas.

Pode começar com uma palavra como “eu posso lidar com isso” ou “eu nunca cometeria esse erro” ou “você pode confiar em mim, eu não vou falhar”. E eles não podem lidar com isso, eles cometem o erro e falham.

Antes de responder, preciso dar um passo para trás e lembrar quando fiz a mesma coisa e como as pessoas ao meu redor responderam, especialmente aquelas que me amavam e o Senhor. Aqueles que entendiam continuaram a me amar, continuaram a ser encorajadores, suas palavras eram palavras de compreensão e de lembrança de sua própria impetuosidade. E o Senhor, bem, lembrar a firmeza da correção e o amor com que foi dada.

Então eu tenho escolhas a fazer quando isso acontece, e todas elas são corretas quando aplicadas apropriadamente a cada situação e a cada indivíduo. Há momentos em que posso precisar:

- Corrija-os e deixe-os falhar
- Avise-os e deixe-os falhar
- Proteja-os e deixe-os falhar

Parece de alguma forma errado, mas está certo. Devo aprender que não posso controlá-los, mas posso suavizar a queda e acelerar a recuperação. Feito corretamente, eles ouvirão melhor da próxima vez e serão menos impetuosos em suas palavras e ações.

O perigo está em envergonhá-los. Eles já estão envergonhados, e devo ter cuidado para não ser excessivamente crítico ou reter o perdão e a restauração.

Eu fui impetuoso uma vez e preciso deixar isso me guiar para ajudá-los a lidar com as consequências de palavras e ações impetuosas.

#### Entrada 108 - Mt 26:36-46 - Vulnerável

Eu me pergunto como foi ouvir Jesus dizer que Ele estava lutando e oprimido pela tristeza? E então Ele pediu que passassem algum tempo em oração com Ele. Eu me pergunto como foi para os poucos que ouviram Sua oração e a angústia nela? Eu teria ficado acordado e escutado? Alguém o fez, e assim posso ouvir a palavra gravada aqui e também em John. Ou eu teria sido como muitos dos outros que adormeceram?

Essa é uma pergunta interessante, mas não tão importante quanto se eu estaria disposto a ser vulnerável, como Jesus estava neste momento, e compartilhar minhas próprias lutas e fraquezas com aqueles que estou discipulando. Vou permitir que eles ouçam minhas lutas? Vou deixá-los entrar no meu mundo? Ou acho que preciso criar uma aparência de força e vitória?

Eles me verão e me ouvirão clamando a Deus por força e compreensão, quando estou confuso e incerto sobre o que está por vir? Eles verão que eu busco a ajuda de Deus para discipliná-los e não apenas confio em mim mesmo?

Peço-lhes que rezem por mim e comigo? Eles sabem que estou orando por eles e prestando atenção ao que está acontecendo em seu mundo? Eles sabem pelo conteúdo de minhas orações que eu realmente me importo com eles e seu relacionamento com Deus?

A vulnerabilidade é uma posição tão arriscada para se permitir estar, mas é tão poderosa. Ele permite que as barreiras e os guardas desçam e revele pessoas reais com lutas reais, que aprenderam a ir diante de Deus para as respostas e orientações necessárias para cada dia.

E eu vejo a verdade óbvia aqui? Deus o deseja. Ele quer que sejamos vulneráveis porque é quando ele pode fazer seu melhor trabalho em e através de nós.

Entrada 109 - Mt 26:47-57 - Espada

À medida que as pessoas crescem em seu relacionamento com Jesus e sua decisão de ser um seguidor, omes mais óbvios para aqueles ao seu redor, eles podem enfrentar algumas emoções fortes da família e dos amigos. Eles podem se deparar com raiva e medo. Eles podem lidar com rejeição e mal-entendidos. Isso não é incomum, e preciso prepará-los para essa possibilidade.

Para ser honesto, quando uma pessoa escolhe entregar sua vida a Deus, isso deixará os outros desconfortáveis. Pode ser tão leve quanto um comentário como “bem, se é isso que você quer, tudo bem, mas me deixe em paz”. Tão grave quanto o que acontece em países muçulmanos onde tal escolha pode resultar em ataque físico, banimento e até morte, por causa da vergonha que a família pode sentir quando um membro faz tal escolha.

E da mesma forma, posso atacar e atacá-los por me excluir ou rejeitar minha escolha e me desrespeitar. Ou posso simplesmente fugir e evitar qualquer contato com eles. Essas são as reações extremas, mas qualquer forma de crítica, menosprezo, evitação e exclusão daqueles que reagem dessa maneira terá esse efeito. Aparecerá como um ataque a eles ou um julgamento deles, o que geralmente sugere que eu também não os quero na minha vida.

Eu tenho poder para lidar com essas coisas. Consigo identificar o que está acontecendo e reagir à forma como os outros os estão tratando e como estão respondendo. Eu tenho o poder, ou a espada, e posso atacar ou fornecer uma defesa.

Espera, eu realmente posso fazer isso? Eu tenho uma espada grande o suficiente para fornecer proteção 24 horas por dia, 7 dias por semana? Tenho autoridade para dizer a eles o que fazer, como se eu fosse um ditador poderoso e tivesse controle absoluto?

Talvez eu faça de alguma forma, mas isso não vai resolver o problema, nem vai ajudar aquele que eu discípulo a enfrentar o que está acontecendo e fazer o que precisa ser feito. Não posso dar respostas para mantê-los na linha ou a reboque, acreditando que, se o fizer, resolverei o problema. Não vai.

Eles terão que enfrentá-lo e lidar com isso. Será doloroso. Será difícil controlar as respostas. Tão difícil.

O que devo perceber é que não há solução simples, mas também não devo fugir e me esconder deles. Imagino que Jesus se sentiu muito sozinho quando, depois de uma ação tão corajosa e insana como a de Pedro com a espada na tentativa de protegê-lo, todos escolheram a próxima opção e fugiram. Eles abandonaram Jesus.

Senhor, ajuda-me a não ser imprudente em minha resposta. Não posso defendê-los ou protegê-los. Eu posso ser capaz de fornecer algum nível de proteção e isso pode dar a eles tempo para processar o que está acontecendo e não fugir ou odiar aqueles que os atacaram e os ameaçaram. Ajude-me também a não abandoná-los em sua hora de provação. Ajude-os a saber que estou lá como você está lá, pronto para abraçá-los, chorar com eles e ajudá-los a encontrar a paz que você promete que supera todo ódio e medo. Ajude a conduzi-los a Ti e à Tua força que é suficiente para tudo o que acontece e é capaz de lidar com qualquer ameaça e medo.

Entrada 110 - Mt 26:58-75 - Pressão

Eu quero tanto pertencer. Eu quero tanto evitar ser excluído e até mesmo atacado pelo grupo. Eu quero tanto isso que estou disposto a sucumbir à pressão de negar quem eu sou, para evitar ser expulso e atacado.

Não sou diferente daqueles que discípulo. Eu quero pertencer e quero pertencer a grupos que incluem meus pares. Como resultado, há muita pressão para negar quem sou, o que acredito e o que prefiro para pertencer. Como resultado, minto para proteger minha posição e ter certeza de que posso permanecer e ser aceito por aqueles que estão no grupo. Faço isso porque sei que não sou como eles; Eu vejo isso, e eles também veem. Então eles me desafiam a ter certeza de que eu entendo o que é aceitável e o que não é, o que significa que eu tenho que me esconder.

Eu serei honesto. Eu não gosto de admitir isso.

Mas se eu não fizer isso, então não poderei ajudar aquele que estou discipulando, e ele cairá na pressão de ser aceitável para mim e aceitável para seus amigos e familiares ou aqueles que não estão procurando ser seguidores de Jesus. Quem quer que seja o grupo que eles não querem ser excluídos.

Eu preciso estar alerta para os sinais de que isso está acontecendo. E a resposta não é tão simples quanto dizer que você faz parte do meu grupo. Isso pode ser verdade, mas isso não lida com a pressão para pertencer aos grupos aos quais eles querem pertencer. E se eu pressionar demais, a necessidade de deixar ir, então estou fazendo a mesma coisa... criando pressão para me conformar para fazer parte do meu grupo, e assim voltamos a mentir.

Eu posso pensar que isso pode ser evitado. Eu simplesmente fornecerei um lugar seguro e sem pressão. Mas isso é um pensamento falho. Se eu realmente estiver fazendo meu trabalho corretamente, chegará o momento em que a pessoa que discípulo ficará presa entre os dois mundos de onde estive e para

onde está indo, e sentirá a pressão de se conformar a um deles. A luta então vem, porque eles não são mais como o mundo de seu passado à medida que se aproximam de Deus.

Não posso esconder isso, e preciso ajudá-los a ver e saber como lidar com isso. Eles precisam aprender a lidar com a pressão re para se conformar. Paulo colocou tão bem... como estar no mundo, mas não ser do mundo. Mas também precisarei rever minha própria vida para ter certeza de que não estou preso nesse mesmo dilema e incapaz de ajudá-los. Para evitar tornar-se um hipócrita, dizendo-lhes para fazer algo que eu não estou fazendo.

#### Entrada 111 - Mt 27:1-10 - Configuração

Parece que tenho lidado com questões críticas que devo entender e refletir. Coisas que devo resolver em minha vida e ser honesto sobre como estou fazendo, se devo discipular outra pessoa. Além disso, devo ter cuidado, para não me enganar e me ver usando outra pessoa para satisfazer minhas necessidades e desejos.

Foi o que aconteceu com Judas. Pelo menos um pouco do que aconteceu. E estou tentando ser generoso em minha avaliação. Se eu acho que Judas estava agindo por impulso e egoisticamente, então ele pode não ter visto as possíveis e mais prováveis consequências de suas ações. Ele pode não ter visto claramente os motivos dos sacerdotes e líderes. Ele pode ter apenas pensado que conseguiria o que queria.

Este é um perigo em discipular outros. A pessoa que está sendo discipulada pode pensar que receberá mais do que eu realmente dou, e quando ela expressa isso, eu fico chateado e digo que não é problema meu. Estou fazendo meu trabalho e estou feliz com o que estou fazendo.

É uma montagem. Os líderes não contaram a Judas o plano real. E quando ele descobriu, sua tentativa de dizer que estava errado foi rejeitada. Seu desgosto foi tão significativo que ele jogou o dinheiro de volta para eles no templo. Mas mesmo esse ato de desespero não teve os resultados que ele esperava. Eles simplesmente o ignoraram e disseram que não era preocupação deles que ele tivesse feito um ato tão horrível. Eles tinham o que queriam. E assim Judas foi e se enforcou.

Aqui está o ponto. Eu discipulo outros para conseguir o que quero. Eu sei disso, mas não digo a eles. Se eles descobrirem, isso não é problema meu. Se eles me ameaçam ou tentam jogar de volta na minha cara, não tem efeito. Eu sou o líder e minha posição é segura. Eu discipulo outros para meu benefício.

Agora percebo que já toquei nesse assunto antes. Mas há vários níveis a considerar. Este é o pior. Eu armo para a pessoa sabendo por que estou usando e que eu vou rejeitá-la quando me convém e eu ganhei o que eu quero.

Eles não vêm a mim como Judas, com a intenção de trair alguém ou conseguir algo que querem, mas talvez o façam. Não importa. Eles perdem duas vezes, já que seus motivos também estavam errados. Eu vejo isso e deixo acontecer, sabendo que no final eles não farão nada, porque eles estão tão errados quanto eu.

Esta não é uma linha de pensamento agradável. E, no entanto, com que frequência isso acontece? Quão perto estou de ser assim no que faço? E quantas vezes estou disposto a sacrificá-los para me proteger; em vez de me ver, vê-los e fazer algo a respeito?

Se eu não for cuidadoso e em submissão ao Senhor....

#### Entrada 112 - Mt 27:11-20 - Apaziguar

Esta é outra palavra perigosa e um caminho que, se seguido, causará ruína na vida daquele que discípulo e daqueles que têm contato com essa pessoa.

Há muito disso acontecendo nesta história. Pilatos apazigua os líderes. Ele lhes dá Barrabás e açoita Jesus. Pilatos aplaca a multidão e ordena a crucificação de Jesus. A multidão aplaca os líderes, porque é isso que eles querem, ter Jesus morto e fora do caminho.

Eu posso fazer o mesmo. Posso facilitar o processo de discipulado. Aqui estão os cinco passos, 8 estudos ou 6 semanas de reflexão. Basta trazer suas lições, e eu as revisarei. Eu cumpro meu papel fazendo apenas o suficiente para apaziguar seu desejo de ser discipulado.

Apresento meu plano, eles concordam. Eu os conduzo passo a passo do começo ao fim, eles se submetem. Eu digo que eles terminaram, eles estão apaziguados. Eles têm o que querem, um certificado de conclusão, e eu fiz mais um discípulo, cumprindo meu papel e responsabilidade.

Sem confusão, sem alarido, mas o que foi produzido não passará pela prova nem pelos testes do tempo e da realidade.

O verdadeiro discipulado não é apaziguar ninguém. Trata-se de agradar a Deus. Isso não acontece em cinco passos ou oito lições. Isso só acontece com sangue, suor e lágrimas, que levam à alegria ancorada em Deus. Isso só acontece vivendo e aprendendo dentro e entre a bagunça da vida.

Eu preciso estar alerta que o que eu faço como discipulador não é para apaziguar ninguém. Que não se trata de deixar que ninguém além de Deus estabeleça as diretrizes e os passos necessários para que cada pessoa se torne discipula do rei.

#### Entrada 113 - Mt 27:21-31- Crime

O que preparou o cenário para o que está acontecendo? Foi o meu crime que foi uma fonte, a fonte por trás de tudo o que tinha que acontecer neste dia no tempo.

Não importa que minha contribuição veio depois do fato. É a realidade que meu crime existiu a tempo para todos verem. Foi o meu crime que tornou necessário que Jesus estivesse neste lugar e morresse por mim. E essa mesma ação e crime é a base para eu ser uma fonte válida de ajuda para os outros quando eles percebem o crime e suas parte no custo envolvido e o que foi feito para lidar com isso.

Sem uma admissão do meu crime, não posso esperar ser restaurado. Sem enfrentar meu crime e chamá-lo do que é, nunca poderei ajudar outro a fazer o mesmo. Sem a minha confissão e o perdão que

se tornou possível pelo meu crime, não posso ser uma ferramenta que Deus pode usar para ajudar os outros.

Essa pessoa é culpada como eu. Eles precisam saber o que Deus pode fazer para lidar com a culpa e sua dívida, e isso é o discipulado.

Então, eu acrescento ainda mais a culpa da pessoa ao rejeitá-la como não sendo digna do meu tempo para ser discipulado? E assim adicionar ao meu crime.

O crime de não estar em comunhão com Deus e depois refletir Deus para os outros.

#### Entrada 114 - Mt 27:32-53 - Descoberta

Vejo aqui uma série de questões que em algum momento terão que ser tratadas, quando envolvidas no discipulado de outras pessoas. Estou impressionado com a quantidade de informações contidas neste evento e com o quanto ainda estou aprendendo enquanto continuo a ler e reler.

Estes tratam de como eu e os outros reagimos quando entramos no processo de discipulado. Parte do que aconteceu identifica questões-chave que me inquietam e vão perturbá-los ou talvez já tenham impactado sua nova vida e, portanto, devem ser abordados. E como isso é feito deve ser feito com cuidado para não mergulhá-los mais fundo em um buraco de desespero e isolamento ou desencadear uma resposta de fuga, e eles querem fugir em vez de enfrentar o que está diante deles.

Precisarei me lembrar de como respondi também e onde estou no processo de enfrentá-los em meu próprio crescimento.

Então, aqui estão algumas das questões que vejo, enquanto leio esta passagem.

1. Gall – ofereceram de beber a Jesus. Uma bebida projetada para entorpecer os sentidos e aliviar a dor. Eu junto com todos os outros busco alívio da dor e luta da vida. É tentador encontrar algo que nos permita evitar e escapar da realidade da vida. Jesus recusou isso. Ele sabia que precisava estar alerta para lidar com tudo o que estava prestes a acontecer. Tenho algo que é como fel em minha vida, que uso para evitar enfrentar a dor da minha vida? Se eu faço e não lido com isso, como posso ajudar os meus discípulos a ver o que eles usam para evitar o que está diante deles?

2. Sortes – eles lançaram sortes sobre as roupas de Jesus. Eu quero o que os outros têm, e muitas vezes vou pegar atalhos para chegar lá, mesmo que seja às custas dos outros. Preciso evitar procurar atalhos, porque no crescimento real não há nenhum. Não é possível usar a vida e a experiência de outra pessoa como um caminho rápido para uma solução. Pode ajudar como um guia, mas eu e eles temos que “pagar o gaitero” por assim dizer, se eu quiser crescer e ajudá-los a crescer de maneira saudável.

3. Insultos – não gosto de ouvir a verdade sobre mim. Usarei sarcasmo, desorientação e até insultos para impedir que as pessoas falem a verdade e para ter certeza de que não a ouvirei. Também preciso ter muito cuidado para não fazer o mesmo com aqueles que estou discipulando. Eles não merecem meu sarcasmo, insultos e falsidade mais do que eu. E eu preciso estar pronto para lidar com essas mesmas coisas em sua vida quando tocamos na verdade que eles estão tentando esconder.

4. Escárnio – Isto é o que acontece quando eu falho, e espero perfeição daqueles em quem acredito e eles falham. Eu zombo deles, menosprezo-os para encobrir meu fracasso. Para fazer o meu parecer menos significativo e menos sério. Eu também farei isso para aqueles que não atendem às minhas expectativas. Preciso estar atento a como minhas palavras de avaliação, crítica e encorajamento podem soar. Se eu não tomar cuidado, eles podem soar como escárnio e destruir qualquer fé e esperança que estejam crescendo em sua vida.

5. Morte – isso resume todo o resto. Eu, e praticamente todo mundo, fazemos o que podemos para evitar a morte. E não se trata apenas da morte física. Pode ser a morte do meu passado, que trato como essencial ao meu presente. Pode ser a morte para as expectativas dos outros, que é o que eu uso para definir a mim mesmo e meu valor. E, claro, o medo da morte e o que acontece a seguir. Somente uma pessoa desonesta nega que tenha medo da morte. Eu sei que sim, porque não sei o que está do outro lado desse momento. E é isso que temo em qualquer forma de morte que possa enfrentar. Eu não sei o que acontece a seguir. Preciso entender isso, pois ajudo aqueles sob meus cuidados a enfrentar essa realidade, dando os passos de fé necessários para passar para o outro lado e aprender que Deus está em ambos os lados e no meio!

6. Liberdade – Eu preciso me libertar de tudo isso. Isso é o que eu preciso e o que eu preciso para ajudar aqueles que eu discípulo a encontrar.

É isso que o discipulado nos ajuda a enfrentar e ganhar. Isso é o que eu quero e o que eu quero que os outros recebam também.

#### Entrada 115 - Mt 27:55 - Verdade

Um terremoto e terror. É um momento incrível. E então há luz. O carrasco percebe que este não era um homem comum. Ele declara para que todos ouçam: “certamente ele era o Filho de Deus”.

Este é o propósito definidor do discipulado: que cada pessoa, não importa o que aconteça pendendo em seu mundo, não importa o que os esteja aterrorizando ou atormentando, chegarão a este momento e serão capazes de declará-lo alto o suficiente, para que eles e aqueles ao seu redor possam ouvir a verdade. Que eles vejam além de tudo o que está acontecendo e percebam que aquele que eles procuram seguir é o Filho de Deus.

Eu não posso fazer isso acontecer. Ninguém pode fazer isso acontecer. Eu posso ajudar a preparar o cenário para que isso aconteça, mas no final, são eles que devem ver por si mesmos. Eles têm que escolher deixar Deus se revelar e então abrir seus olhos para ver. Eles têm que se comprometer a ter seus corações e olhos abertos para a Verdade.

Mas devo me certificar de não atrapalhar que isso aconteça tentando controlar ou criar esse evento.

#### Entrada 116 - Mt 27:55-65 - Catarse

Foram muitas as emoções neste dia. Ódio, raiva, medo, consternação, angústia, e por aí vai. Todos eles negativos e fortes, oh tão fortes. Se não houver liberação, até os fortes quebrarão.

Agora vêm as tentativas de catarse, as tentativas de liberar algumas dessas emoções.

1. Dois homens obtêm permissão para cuidar do corpo. Não há tempo para um funeral, apenas um enterro. Mas eles fazem isso para lidar com todas as emoções e fracassos que experimentaram. Eles decidem que, pelo menos na morte, finalmente admitirão o que esconderam para liberar tudo o que construiu em seus esforços para serem seguidores secretos.

2. As mulheres choram. Eles liberam toda a perda que estão experimentando nesse derramamento, nessa declaração de que estão sofrendo pelo que lhes foi tirado. Eles também estão preparados para arriscar danos para retornar e cuidar do corpo.

3. Sele-o. Esta é a resposta dos dirigentes. É assim que eles decidem enfrentar o que fizeram. Coloque um guarda nele e certifique-se de que ninguém possa fazer nada para aumentar a dor e o fardo que já carregam.

Como ser humano, tenho essas duas opções, encontrar uma liberação para essas emoções ou tentar selá-las. A primeira me permitirá lidar com minhas perdas e fracassos. Este último trará danos a mim e aos outros.

Eu fiz algum desses? Honestamente, sim. E conheço o benefício de liberar emoções adequadamente e também o perigo de tentar selá-las. Aquele me leva através da dor e torna possível viver novamente. O outro vai matar lentamente a minha vida e envenenar os outros.

Tenho a tarefa de ajudar aqueles que discípulo a encontrar maneiras de lidar com sua dor, seu pecado e sua perda de maneira que traga restauração. Talvez não no momento, mas abrirá o caminho para que aconteça na hora certa e da maneira certa.

Entrada 117 - Mt 28:1-10 - Encontro

Eles foram ao jardim, mas não esperavam ver Jesus.

Os soldados foram, e a experiência os paralisou de medo. Eles não tinham nenhum plano, nenhum desejo de encontrar Deus neste dia. Na verdade, eles não acreditavam nem mesmo na possibilidade de isso acontecer. Além disso, eles não tinham nenhum relacionamento, nenhuma base para guiá-los quando isso acontecesse. Como resultado, eles ficaram paralisados de medo e depois fugiram com medo de suas vidas.

As senhoras foram, e a experiência criou medo, mas não um medo paralisante. Em vez disso, foi libertador. Isso lhes trouxe alegria, e eles correram de volta para contar aos outros. Eles ficaram paralisados, mas isso resultou do temor diante de Deus. Eles também fugiram, mas de alegria, para que pudessem contar aos outros.

Preciso ir ao jardim com o desejo de ver Jesus. Com o desejo de conhecer a alegria. Com a compreensão de que Deus estava esperando que eu viesse para que Ele pudesse me encontrar.

Aqueles de quem sou discípulo vêm que fui ao jardim e encontrei Jesus? Eles sabem que eu ouvi Sua voz? Eles sentem de mim que eles também podem vir ao jardim e que não precisam ter medo como os soldados? Que eles podem experimentar a mesma admiração das senhoras?

Oh Senhor, ajude-me a levá-los ao jardim. Ajuda-me a prepará-los para Te encontrar. Ajude-me a abrir os olhos deles para que possam desfrutar da maravilha e compartilhá-la com os outros.

#### Entrada 118 - Mt 28:11-15 - Negrito

Tudo em mim me diz para me esconder, não contar aos outros, fazer algo para proteger quem eu sou e o que quero na vida.

Este era o foco dos principais sacerdotes e anciãos. Eles queriam a verdade escondida e estavam dispostos a subornar outros para manter os eventos em segredo. Isso é incrível. A própria prova que eles pediram acabou de ser dada a eles, e eles escolheram se esconder. Por quê? Porque é assim que o homem é.

Deixe-me ser honesto. Eu não sou diferente. Quando algo acontece para provar que estou errado ou revela meu pecado, isso é exatamente o que eu quero fazer, esconder e subornar/ameaçar outros para que eles me ajudem a esconder.

Pense sobre isso. Sem a ajuda dos sacerdotes e líderes, os soldados teriam sido executados, por causa do que seus oficiais chamariam de abandono do dever. Eles não conseguiram impedir a remoção do corpo, uma falha punível com execução. Então eles ficaram mais do que felizes em aceitar um suborno, se isso significasse escapar da execução.

Os líderes estavam mais do que dispostos a pagar o suborno para esconder sua falha em ouvir o Messias. T o admitir que isso significava a perda de tudo, em suas mentes.

Eu sou culpado disso também. Mas no meio disso, havia aquelas que eram ousadas, as mulheres. Eles foram e contaram aos discípulos. E eles provavelmente começaram a espalhar a palavra para outros, mesmo antes de os próprios discípulos conhecerem Jesus.

Então eu vou ser ousado, ou vou me esconder? Serei ousado em declarar meu relacionamento com o Senhor ressurreto para aqueles que discípulo? Ou vou me permitir ser subornado, para escapar do ridículo e dos ataques daqueles que não acreditam?

Se eu me esconder, não serei um fazedor de discípulos. Ser um fazedor de discípulos é uma impossibilidade quando alguém está escondendo seu relacionamento com Cristo dos outros. E além disso, se eu continuar afirmando que sou um seguidor, estou mentindo para mim mesmo e para todos os outros.

Se eu sou ousado, então devo aceitar o fato de que não posso evitar que ser um fazedor de discípulos é simplesmente parte de, ou cresce, ser ousado em meu relacionamento com Cristo. Eu não posso fazer menos.

#### Entrada 119 - Mt 28:16-20 - Autorizada

16 Então os onze discípulos foram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes havia mandado. 17 Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. 18 Então Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. 19 Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações,

batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. , 20 e ensinando-os a obedecer a tudo o que vos ordenei. E certamente estarei convosco todos os dias, até o fim dos tempos”.

Fui autorizado a ir e fazer discípulos.

#### Entrada 120 - Círculo Completo

Eu sou chamado para ser um fazedor de discípulos. Tenho a bênção de fazer parte de uma longa linhagem de fazedores de discípulos. Mateus começou com a genealogia de Jesus, para que eu entendesse a importância da genealogia. Estou aqui porque tenho uma genealogia. Geração após geração de crentes discipulou outros, até que veio um que me discipulou. Cada um ajudou a produzir a próxima geração de seguidores de Jesus.

Agora é minha vez de ajudar a levantar a próxima geração de seguidores de Jesus, aqueles que ensinam à próxima geração tudo o que Jesus nos ensinou, o evangelho de Jesus.